

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel marca "BIKMYRE'S",
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS :

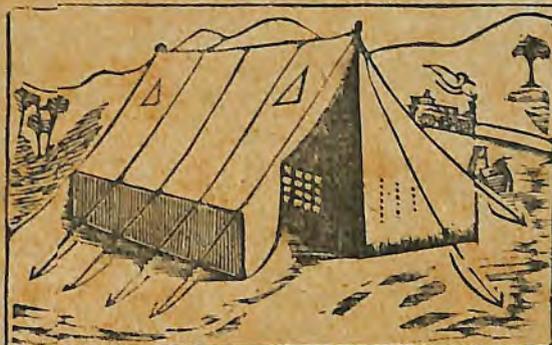
« RIBEIRO »

5th Edition A. B. C.

A. I.

Endereço telegraphico: "SASSOLINO"

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — «Ferro Carril»

Fornecedores de ENCERADOS para wagons e BARRACAS para todas
as estradas de ferro. Confeccionamos encerados e barracas
de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fios de velas de varia qualidades

para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

La Hacienda



REVISTA mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias rurales. Editada em portuguez em Buffalo, N Y., E. U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Commerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brazileira, ou 4\$000 moeda portugueza Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.

VACCINA ANTI-CARBUNCULOSA

DO

Dr. Lacerda

SERINGAS E ESTOJOS

Unicos Agentes no Brasil
Fernandes Malmo & C.
(Casa SALDANHA)



RUA DO HOSPICIO NS. 64 E 66
RIO DE JANEIRO

Esta vaccina applicada contra a PESTE DA MANQUEIRA (carbunculo symptomatico) durante o longo espaço de 18 annos, nos Estados de Minas, Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, produziu sempre os melhores resultados, fazendo baixar o numero dos animaes atacados de 35% a 1%. Estes resultados tem sido attestados por numerosos criadores das zonas atacadas pela Peste; podendo-se calcular o beneficio auferido, no espaço de 18 annos, pela industria pecuaria do Brasil com o emprego dessa vaccina, em cerca de 16 mil contos de réis.

Convidamos, pois, todos os criadores que queiram premunir os seus rebanhos contra as devastações da PESTE DA MANQUEIRA, a usarem da **Vaccina Anti-carbunculosa** do Dr. Lacerda.

Temos á venda, ao preço excepcional de 2\$000 o «Thürpil», o melhor especifico conhecido contra a diarrhêa dos bezerrros.

Em nossa casa é sempre encontrado variado sortimento de instrumentos de cirurgia e apparatus para hospitaes; escarradeiras hygienicas, privilegiadas, e mais artigos de cutilaria, optica, etc.

FAZENDA DE "CAMPO BELLO"

Estado do Rio de Janeiro

Estação de Campo Bello — E. F. Central do Brasil

Propriedade do

DR. EDUARDO COTRIM



Gado "Red Lincoln"

TEM sempre á venda reproductores da bellissima raça leiteira «Red Lincoln» á disposição dos criadores.

Essa raça de gado inglez, de uma só côr vermelha retinta, recommenda-se pela sua rusticidade e frugalidade a par de grande porte, bellas fórmãs e grande mansidão.

Nas exposições de Inglaterra as vaccas Red Lincoln têm levantado sempre os maiores premios nos Concursos de Leiteria, onde conquistam posições de honra pela quantidade e qualidade do leite.

O proprietario da fazenda CAMPO BELLO possui o que de mais fino se conhece na raça, pois tem importado os reproductores sempre dos mais afamados criadores inglezes. Os pretendentes a reproductores dessa esplendida raça são convidados a verificar por si, e o proprietario do estabelecimento tem muita satisfação em receber sua visita.

O FORMICIDA

“SCHOMAKER”

Brazileiros ! Lembrae-vos do fatal dilemma: “Se o brasileiro não acabar com a saúva, ella dará cabo do brasileiro”. (Saint-Hilaire.)



O formicida “Schomaker” é a vossa salvação indicada e aconselhada pelas mais conceituadas autoridades na materia.

Bom exemplo disso é o seguinte attestado:

“O abaixo assignado, engenheiro agronomo e ajudante da Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura, attesta espontaneamente, para os devidos effeitos, que o formicida denominado “Schomaker” dá excellentes resultados na destruição dos sauveiros, extinguindo-os por completo após 25 a 30 dias, a contar da data da applicação, o que affirma não só pelas observações *de visu*, como tambem pelas noticias que tem tido de muitos lavradores que o têm empregado. O formicida «Schomaker» deve de preferencia ser applicado antes da sahida das tanajuras ou içãs, e quando a terra estiver humida, após as chuvas, caso em que dispensa a applicação prévia da agua. Os gazes que se desprendem em grande quantidade do formicida, immediatamente após a applicação, são mais densos que o ar e, por isso, descem com facilidade aos canaes e panellas, enchendo-os completamente, e sua presença póde ser constatada por occasião da excavação, mesmo um mez e mais depois da applicação. Em summa os gazes que della se originam são extremamente venenosos para as formigas, bastando saber que o phosphoro branco é um dos seus componentes chimicos.— Henrique Vaz.— Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1911”.

O unico infallivel que restitue o dobro do custo em caso de não produzir resultado !

Não é explosivo; é inflammavel

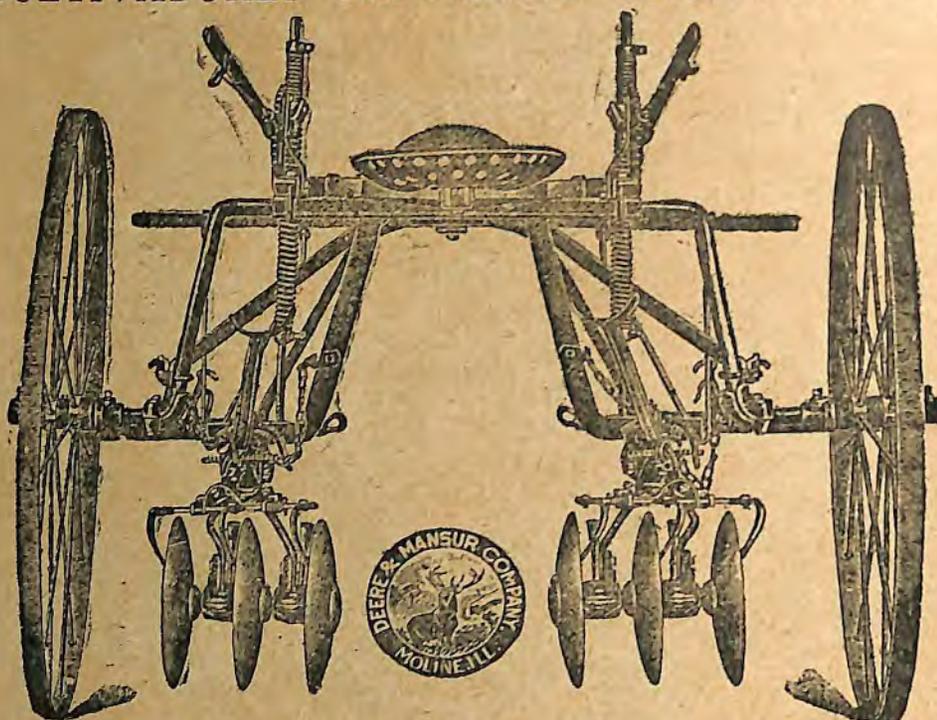
AGENCIA FORNECEDORA FORMICIDA “SCHOMAKER”

Rua da Alfandega n. 68 — Rio

GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — S. Paulo

CULTIVADORES ESPECIAES PARA CANNA



N. 9, com 6 discos, altura da bolea 46 pollegadas, da fabrica *Deere & Mansur C. Moline, Ill* — Unicos representantes no Brazil: *HERM. STOLTZ & C.* — Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Maceió.

ESTABELECIMENTO AVICOLA

O primeiro no Oeste de Minas

Actualmente possui as seguintes raças de gallinhas:

Plymouth Roch (carijós)

Wyandotte branco, Wyandotte perdiz

Wyandotte prateado

Orpington amarello, Orpington branco

Langshan preta (com reflexos verdes) linda
gallinha e excellente poedeira

Conchinchina perdiz, Conchinchina amarella

HENRIQUE GALVÃO

E. F. Oeste de Minas

Trata-se com Antonio Olympio - O estabelecimento pôde ser visitado

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO

61, Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA PETROPOLIS (QUARTEIRÃO MINEIRO)

Estabelecimento de

Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de

Hortalicas e Flores

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros e outras plantas para jardins

Pó da Persia

Legitimo

PARASITOL

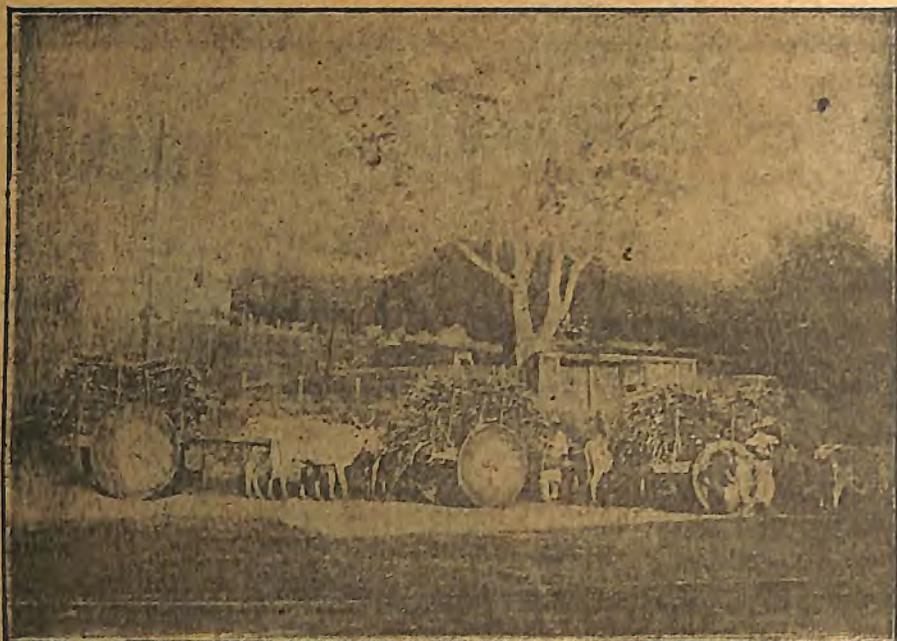
(Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281

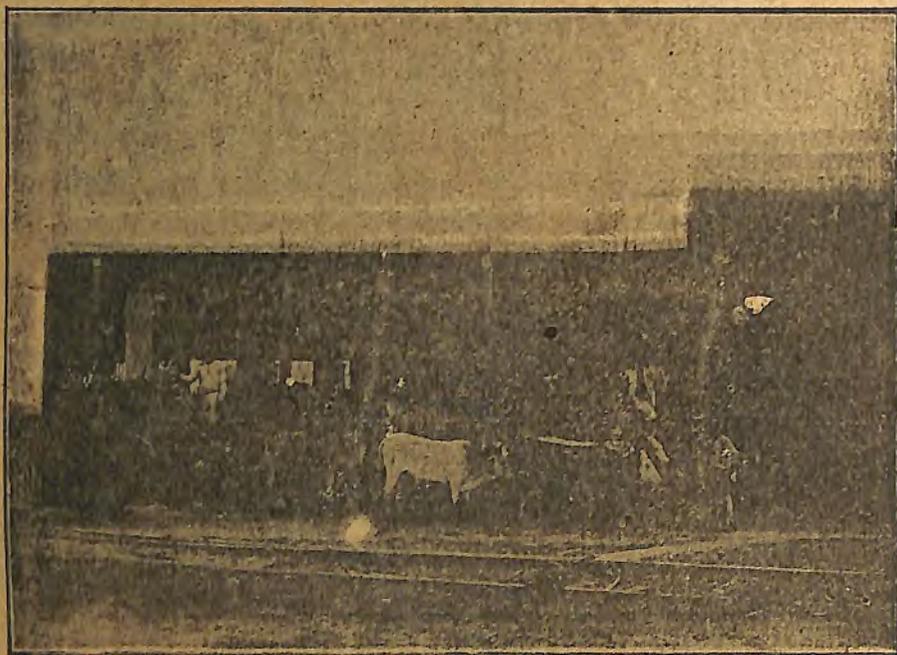
Endereço telegraphico Flora, Rio

**Experiencia de adubação em canna de assucar effe-
ctuada na "Usina Aratú" — E. da Bahia**



LOTE I. Sem adubo.

PRODUCCÃO por hectare : 50 toneladas de canna.



LOTE II. Adubado.

ADUBAÇÃO por hectare : 150 kilos de sulphato de potassio
400 " " superphosphato
150 " " nitrato de soda

PRODUCCÃO por hectare : 75 toneladas de canna.

PARA COMPRAS : dirigir-se aos Srs. Fernando Hackradt & Cia., Rua da Alfandega n. 99,
Caixa do Correio n. 596 — Rio de Janeiro e Rua Alvares Penteadó n. 15 A, Caixa do Correio
n. 948 — S. Paulo.

PARA INFORMAÇÕES : dirigir-se ao Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat, Ave-
nida Central n. 117 — 1º andar, sala 5, Caixa do Correio n. 637 — Rio de Janeiro.

BORLIDO MAIA & COMP,

RUA DO ROSARIO NS. 55, 58 E 26

RIO DE JANEIRO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Arame Farpado

GAUCHADA

Unico que tem garantidos 500 ms.
e 250 ms.

Arame GAUCHADA	Rolos de 12, 5 kilos 250 metros	Rolos de 25 kilos 500 metros
Arame COMMUM	Rolos de 26 kilos 180 metros	Rolos de 40 kilos 320 metros

Por onde se vê que os rolos de arame GAUCHADA 12,5 kilos tem mais 70 metros que os de 20 kilos de arame commum, e os de 25 kilos GAUCHADA mais 18 que os de 40 kilos commum.

VAPORITE

Insecticida e formicida, maravilhoso producto para
eliminar todos os insectos da terra,
inclusive a FORMIGA

SARNOL TRIPLE

O mais poderoso carrapaticida até hoje existente. Destruição
completa dos carrapatos

Preservativo da tristeza

Peçam catalogos de todos estes preparados

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

HORTO DA PENHA

Grande criação de gallinhas de diversas raças

A' VENDA FRANGOS E FRANGAS DAS RAÇAS

Plymouth, Wyandottes (brancas) e
Hamburguezas (perdiz)

PREÇOS

Frangó ou franga, com mais de seis mezes de idade, cada um.....	30\$000
Idem, idem, de seis mezes.....	20\$000
Idem, idem, de tres mezes.....	10\$000
Leitões, 1/2 sangue, Yorkshire, de 12 mezes, um....	40\$000
Idem, puro sangue, Large Blanck.....	40\$000

Bebedouros automaticos para gallinhas, um.....	2\$000
Colmeias typo "Schenk", uma.....	18\$000

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS Á SOCIEDADE

Casa Especial de Horticultura
77, RUA DO OUVIDOR, 77
RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1332

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSÍLIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes,
festas, enterros, finados, etc. Encarregam-se
de ornamentações para mesas de jantar,
festas, salões, banquetes, ruas, etc.

Deposito de ovos do Posto Avicola do Rio de Janeiro

CHAGARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo, 223 (Deposito geral e cultura de palmeiras)
Rua Barão de Petropolis, 49 (Orchideas e plantas finas)
Rua Santa Alexandrina n. 134 (Cultura de arvores fructiferas
e roseiras)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

Deposito geral de plantas — Rua Haddock Lobo 223 — VILLA ITALIA

EICKHOFF, CARNEIRO LEÃO & C.

DENTISTA

DR. ALVARO MORAES

Gabinete com todos os aparelhos electricos, os mais modernos e aperfeiçoados — Rigorosa desinfeção em todos os ferros, dois gabinetes de operações; não ha demora nos trabalhos.

Colloca dentes com ou sem chapa, em 24 horas.

Concertos de dentaduras em cinco horas. Trabalhos garantidos, a preços razoaveis. **Pagamento em prestações.** Secção especial de serviço a domicilio, **unico no Rio de Janeiro** com todo o material portatil: cadeira de operações, motor dentario e uma completa caixa de instrumentos, em cinco minutos tem o cliente um gabinete dentario em casa, com toda a commodidade. **Peçam informações.** Serviço em automovel da casa.

Consultas todos os dias, das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos, até ás 2 horas da tarde.

TELEPHONE 1.945

44, Rua Sete de Setembro, 44

Esquina da rua da Quitanda

VICTOR USLAENDER & C.

RUA 1º DE MARÇO, 112 E 114

RIO DE JANEIRO

RUA JOSÉ BONIFACIO, 18

SÃO PAULO

ELECTRICIDADE: Stock de motores e material electrico de BROWN, BOVERI & C.

MOTORES E CALDEIRAS A VAPOR—INSTALLAÇÕES A GAZ POBRE de Ruston, Proctor & C., Ltd., Inglaterra.

TRILHOS, WAGONETES para canna, café e aterro, da Bahnindustrie A. G. Allemanha.

LOCOMOTIVAS para passageiros e cargas, de J. A. MAFFEI.

MÁCHINAS para ASSUCAR de George Fletcher & C., Ltd.

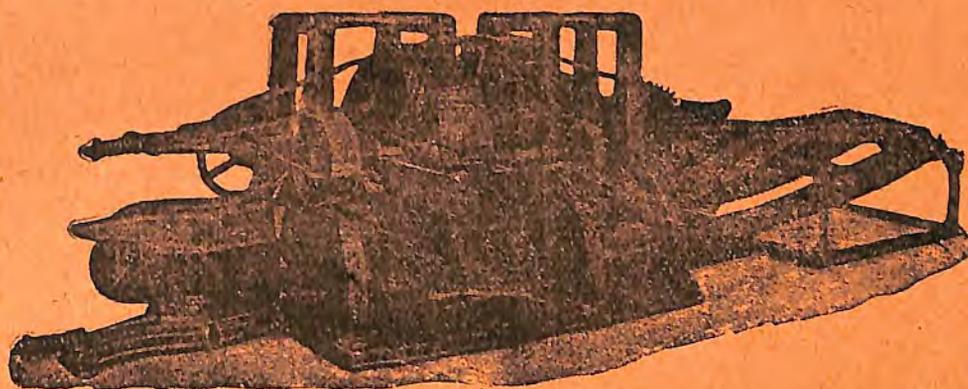
FABRICAS de FIAÇÃO e TECELAGEM. Tendo montado grande numero de fabricas, encarregamo-nos de apresentar plantas e orçamentos para fabricas completas.

ANILINAS e DROGAS: deposito de anilinas da A. G. für Anilin Fabrikation de Berlin.

Fried. Krupp A. G. Grusonwerk

MAGDEBURG-BUCKAU

Fabricantes das afamadas machinas
NOVA CORONA para a extração de fibras
das Agaves, Sansevieiras e Fourcroyas



Capazes de preparar, em 10 horas, até 150.000 folhas de 2,40^m
de comprimento

Mais de 25 machinas vendidas em 18 mezes

Trituradores, Machinas para escovar,
Enfardadores hydraulicos, MOENDAS para CANNA,
Descascadores e Despoldadores para café, installações completas.
MACHINAS para a FABRICAÇÃO de AZEITE,
MOINHOS "EXCELSIOR" para a Agricultura e Cortume

Catalogos e mais Informaçōes com os
Representantes

HAUPT & C.

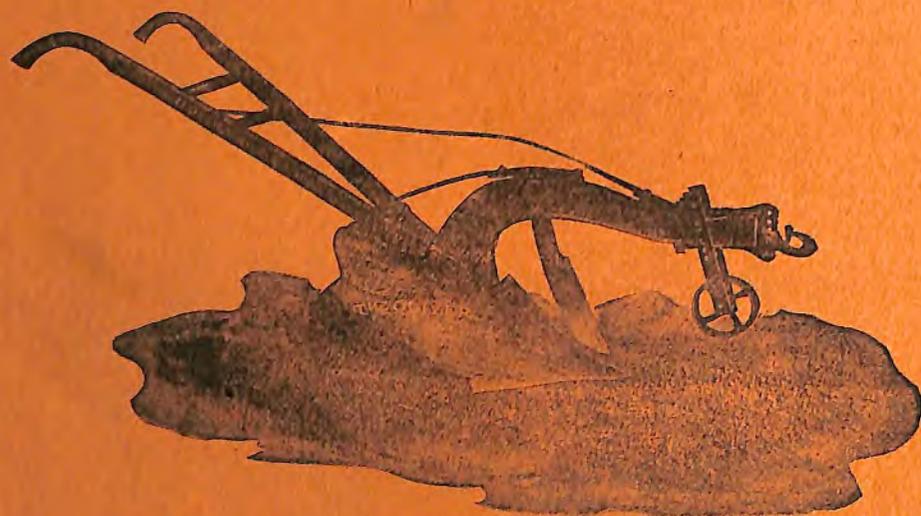
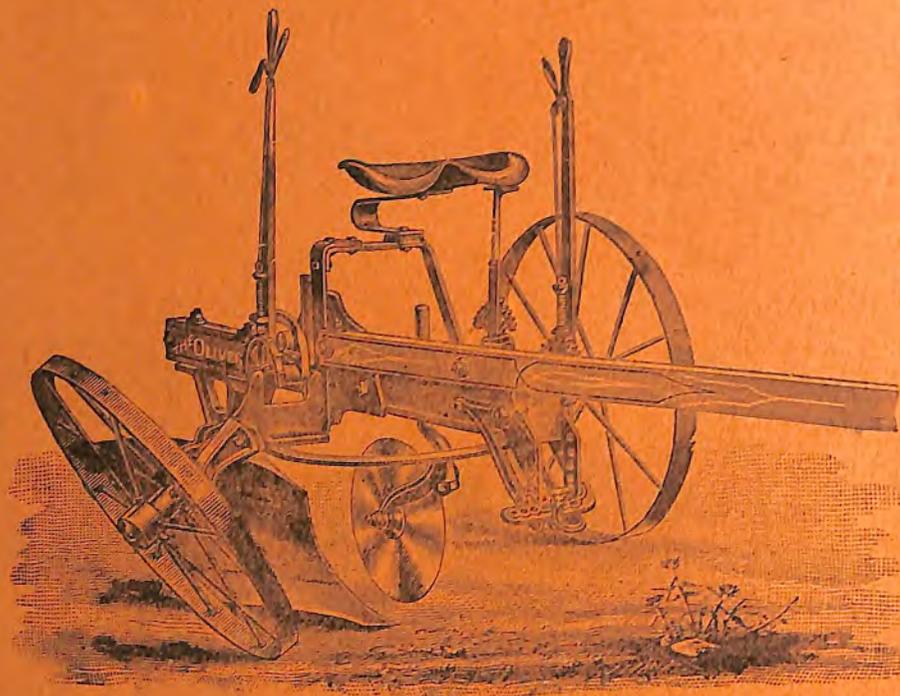
Caixa Postal n. 766

Rua da Alfandega n. 60

RIO DE JANEIRO

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro



Unicos Depositarios para o Brazil

Hassenclever & C.

S. PAULO

RIO DE JANEIRO, caixa 457



MUTUALIDADE VITALICIA DOS E. U. DO BRAZIL

UNICA associação catholica de pensões vitalicias existente no Brazil, sendo seus socios fundadores a maior parte dos prelados brasileiros.

Sob o regimen de caixa economica com prestações mensaes fixas de 3\$000 para 15 annos e 5\$000 para 10 annos, a cujo capital, deduzida a percentagem de despezas, se creditam os juros de 10% accumulados annualmente, nos prazos respectivos distribuirá aos socios subsistentes a pensão maxima de 1.200\$000 annuaes.

Os juros accumulados, de excessos, commissos, decadencias, multas e capital dos socios que ainda não egaram ao prazo das pensões constituirão o fundo, cujo rendimento será rateado pelos pensionistas existentes.

PREDIOS PARA DOMICILIOS serão adquiridos para os socios de todas as categorias, que estiverem no caso de contractar, de accordo com a alinea *d* do art. 30 dos Estatutos sociaes.

Satisfeitas as condições regulamentares, mediante a prestação mensal de 15\$000 e o deposito de dez testões por conto de réis, para garantia dos juros do primeiro mez, poderão os socios adquirir domicilios para moradia, continuando com direito á pensão, tudo de accordo com as posses de cada um.

Todos os direitos serão determinados pela data e ordem de inscrição.

Esse favor é utilissimo ás classes medias e pobres, principalmente aos operarios que com o valor do aluguel conseguirão domicilio.

SÉDE SOCIAL

21, RUA THEOPHILO OTTONI, 21

Telephone n. 1612

BANCO ESPAÑOL DEL RIO DE LA PLATA

Estabelecido em 1886

Casa Matriz Buenos Aires — Reconquista, 200

Capital subscripto \$.m/1.	100.000.000.00 ou 131.100.000\$000
„ realizado „	70.031.580.00 ou 91.811.401\$400
Fundo de reserva.	25.488.482.27 ou 33.415.400\$300
Premio a receber s/ 300.000 acções, que sera incorporado ao fundo de reserva.	17.681.627.00 ou 23.180.613\$000

SUCCURSAES

Em Buenos-Aires — Agencia N. 1 — Pueyrredon 185, N. 2 —
Almirante Brown 1.422, N. 3 — Vieytes 1.926, N. 4 — Cabilde 2.001, N. 5 —
Santa Fé 1.909, N. 6 — Corrientes 3.200, N. 7 — Entre Ríos 785, N. 8 —
Rivadavia 8.902, N. 9 — Triumvirato 802, N. 10 — Bernardo de Yrigoyen
1.399, N. 11 — Ceseros 2.963, N. 12 — Charcas 1.357, N. 13 — Bolivar
399 y Belgrano 503.

Na Republica Argentina — Adolpho Alsina, Bahia Blanca,
Balcarré, Bartolomé Mitre, Bragado, Carlos Casares, Concordia, Cordoba, Coronel
Suarez, Dolores, Guaminí, La Plata, Lincoln, Mar del Plata, Mendoza, Mercedes,
Mercedes (Provincia de San Luis), Nieve de Julio, Pergamino, Pehuajó, Rafaela,
Rivadavia, Rosario de Santa Fé, Salta, Salliqueló, Santiago del Estero, San
Luz, San Juan, San Nicolas, San Pedro, San Rafael, Santa Fé, Tres Arroyos,
Tucuman e Villaguay.

Na Republica Oriental do Uruguay — Succursal: Montevideo
Agencia N. 1 — Avenida 18 de Julio 550, N. 2 — Avenida General Rondeau 278.

Na Republica dos E. U. do Brazil — Rio de Janeiro: Rua
da Alfandega, esquina da Primeiro de Março.

Na Europa — Pariz, Genova, Londres, Madrid, Barcelona, Ham-
burgo e Vigo.

Correspondentes directos na Europa, Asia, Africa, America do Norte e do
Sul, etc. Expede cartas de credito, letras de cambio e transferencias pelo cabo,
compra e venda de titulos e valores cotisaveis nas praças commerciaes.

Cobranças de coupons e dividendos. Administração de propriedades. Re-
cebem valores e titulos em custodia. Descontos e cobrança de notas promissorias
e letras. Recebem-se depositos até novo aviso nas condições seguintes: ABONA
— Em conta corrente, 2% ; a 60 dias 2 1/2 % ; a 90 dias 3 1/2 % ; a seis mezes
4 % ; a 9 mezes 4 1/2 % ; e ao anno 5 1/2 % . Depositos a premio com cadernetas
depois de 30 dias 4 % . COBRA — Em conta corrente descontos geraes e admi-
nistração de propriedades convencionalmente. Rio, de Janeiro, 2 de janeiro
de 1911. — (Os gerentes : Arturo Bilbao, Joaquim da Costa Ramalho Ortigão.

21, RUA DA ALFANDEGA, 21

"A FAZENDA"

Revista mensal illustrada, de agricultura, pecuaria,
industrias ruraes e commercio

J. A. Barbosa

DIRECTOR

E. O. Santos

SECRETARIO

Moldada nos «magazines» de feitura moderna, *A Fazenda* tem o fito essencial de propagar a instrucção agraria entre os nossos agricultores amantes do saber, para que possam cooperar pelo desenvolvimento agro-pecuario do Brazil. A utilidade desta revista, tanto pelo lado theorico como pelo pratico, para os interessados pela agricultura e criação de gado, é patente, pois — as summidades da sciencia agronomica, em foco no Brazil, tutelam-na, espargindo pelas suas paginas ensinamentos proveitosos e selectos, indicações ferteis em todos os seus trabalhos instructivos.

Corpo de collaboradores e consultores technicos que tutelam "A Fazenda"

Dr. ASSIS BRASIL, eminente homem de letras e autor de importantes e magistraes trabalhos sobre agricultura, é criador importante; Dr. CARLOS TRAVASSOS, notavel scientista, autor de inumeras monographias agricolas e zootechnicas; Dr. SEMMI TOLKOWSKY, engenheiro agronomo, professor de zootchnia, no Posto Zootchnico Federal; Dr. CHARLES BROSAR, veterinario do Posto Zootchnico Federal; CONDE DE NOVA FRIBURGO, publicista preclarissimo; Dr. RODRIGUES PEIXOTO, director da Agricultura e Industria Animal do Ministerio da Agricultura; Dr. BASSOTTI GIUSEPPE, ex-director da extincta Escola de Horticultura e Pomologia de S. Paulo; EMILIO SCHENK, publicista apicola e industrial no Rio Grande do Sul; LEOPOLDO L. FURNESS, veterinario e professor de avicultura, ex-director da Poultry Farm de William Book (Ken, Inglaterra); Dr. RICARDO ERNESTO FERREIRA DE CARVALHO, director do «Criador Paulista» e sabio zootchnista; Dr. GUSTAVO D'UTRA, director da Escola de Agricultura e Veterinaria do Rio de Janeiro; Dr. ODILON RIBEIRO NOGUEIRA, lente da Escola Agricola Luiz de Queiroz; Dr. MAGNUS SONDHAL, notavel publicista e Inspector Agricola do 11º districto; PEDRO CORVELLO, distincto avicultor; FERREIRA PAULA, publicista agricola; Dr. PASCHOAL DE MORAES, scientista e escriptor agricola, do Obs. Astronomico do Rio de Janeiro; Dr. EDUARDO COTRIM, scientista de alto valor e zootchnista de grande merecimento; D. MANUEL BERNARDEZ, publicista emerito e autor de varios trabalhos sobre pecuaria; Dr. DARIO DE BARROS, redactor secretario d'*A Lavoura*, notavel e conceituado escriptor agricola; Dr. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO, distinctissimo escriptor agricola e zootchnista de grande valor; PAUL BARRÈRE, engenheiro agricola (E. A. M.) e viticultor notavel; Dr. NICOLAU ATHANASSOF, zootchnista de valor e director do Posto Zootchnico Federal; Dr. B. H. HUNNICUTT, director da Escola Agricola de Lavras, Minas; Dr. VIRIATO RUIZ, agronomo notavel; BARÃO DE PARANAPIACABA, economista notavel; Dr. VON IHERING, scientista de alto valor; Dr. ADALBERTO CIFKA, distinctissimo engenheiro; Dr. DIAS MARTINS, director do Serviço de Inspeção, Estatistica e Defesa Agricolas, do Ministerio da Agricultura; Dr. PEDRO GORDILHO PAES LEME, conhecido e distincto escriptor agricola; Dr. JOSÉ SOARES PEREIRA JUNIOR, notavel zootchnista; UGO LEAL, director do Posto Experimental de Avicultura em Pinda; Dr. JOÃO VELLOSO, deputado federal, um cultivador adiantadissimo de chá em Minas; Dr. ALCIDES MIRANDA, chefe do Serviço de Defesa Agricola, do Ministerio da Agricultura; Dr. ARTHAUD BERTHEZ, scientista de alto renome é director do Instituto Agronomico de Campinas; Dr. JOÃO MUNIZ B. DE ARAGÃO, medico, veterinario, inspector da secção de defesa agricola do Ministerio da Agricultura; Dr. LUIZ BUENO DE MIRANDA, industrial; AMADEU DE QUEIROZ, criador e zootchnista; CARLOS DIETZSCH, distincto criador em Curitiba; SEGISMUNDO SPIEGEL, Estatistica e Commercio; J. WILSON DA COSTA, um dos mais illustres avicultores brasileiros e escriptor avicola de mercedo renome; Dr. EDUARDO BRITTO, medico illustre e sabio viticultor em Joazeiro (Bahia); H. PUTTEMANS, lente da Escola Luiz de Queiroz.

Anno	{	Assignatura :	
		Estrangeiro	20 francos
		Brazil	12\$000

REDACÇÃO E OFFICINAS

179 e 184, Rua do Hospicio

RIO DE JANEIRO

Telephone n. 1916

Envia-se specimen a quem solicitar

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA

SALOXO

SAL ESPECIAL PARA GADO

preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addicionamento de oxydo de ferro vermelho e pós de losna em pequenas percentagens, torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar, devido ás suas valiosas qualidades dieteticas, digestivas e purgativas.

Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europeus

VENDE-SE

comprimido em blócos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra, 8 de maio de 1909.

Cumpre-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que o prefere ao sal commum; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle fizeram uso, antes e durante a epidemia, soffreram-na benignamente, sem cessar o leite das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preservado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis prejuizos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello,
Fazendeiro e criador.

Figueira, 10 de maio de 1909

Tenho o prazer de cummunicar-vos que o SALOXO applicado ao gado vaccum, em minha fazenda, tem produzido *excellente resultado*.

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor e apparenta melhor aspectó. Accresce que se póde collocar os blócos de sal em qual-quer logar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sem se dissolverem.

Francisco Soares Gouvêa

Para encomendas e mais informações com

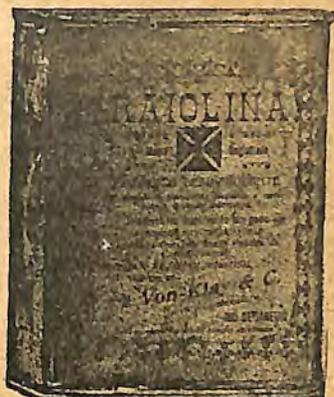
Rombauer & Comp.

n. 84, Rua Visconde de Inhaúma, n. 84

CAIXA 362

RIO DE JANEIRO

RAIOLINA



ENERGICO DESINFECTANTE

e verdadeiro bactericida destinado a matar todo e qualquer microbio

Infallivel no tratamento do gado—Cura radical da bicheira

Approvado e licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica da Capital Federal

Preparado na fabrica industrial de

Von Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brasil

DIAS GARCIA & C.

39, 41 e 43, Rua General Camara, 39, 41 e 43

Fornecido aos seus socios pela Sociedade Nacional de Agricultura que goza de vantagens

GRANDE CULTIVAÇÃO ESPECIAL

Plantas fructíferas, ornamentaes e para fazer bosques.

Amoreiras



Plantas de flores, Roseiras, Sementes, etc., etc.

Videiras européas e americanas.
Videiras européas enxertadas nas americanas.
Absoluta immundade da phylloxera e da *diaspis*.

NÃO HA MAIS FORMIGAS!!!

FORMICIDA AMERICANA

Producto de incontestavel superioridade e unico que extingue os formigueiros.
Os optimos resultados já obtidos autorizam-nos a garantir a optima qualidade deste prepara o, com o compromisso de restituir a importancia aos consumidores que porventura não obtenham o resultado desejado.

Extinção rapida e completa dos formigueiros!

Nos rotulos que acompanham cada lata acha-se indicado o modo como deve ser feita a applicação.

Preparado na fabrica industrial de

Von-Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brazil

Dias Garcia & C.

39, 41, E 43 RUA GENERAL CAMARA, 39, 41 E 43

A' venda na Sociedade Nacional de Agricultura, que gosa de vantagens especiaes e recebe pedidos directos dos seus consocios.

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE POUR L'AMÉRIQUE DU SUD

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL: Francos 25.000.000

RESERVA: Francos 6.250.000

SÉDE SOCIAL: PARIS

SUCCURSAES: S. Paulo, Rio de Janeiro e Santos.

Agencias: Ribeirão Preto, Botucatu, S. Carlos, Espirito Santo do Pinhal, Mococa,
S. José do Rio Pardo e Curityba

Endereço telegraphico: SUDAMERIS

OPERAÇÕES DO BANCO

CONTAS CORRENTES — DESCONTOS — ANTECIPAÇÕES

Emissão de Letras por Dinheiro a	}	3 mezes a 4%.
Premio e Depositos a Prazo Fixo		6 " » 5%.
		12 " » 6%.

Contas correntes limitadas até 10.000\$000 aos juros de 4% ao anno, contados semestralmente

Cobrança de Titulos sem e com documentos.
Emissão de Cheques e Letras s/o Extrangeiro.
Pagamentos telegraphicos.

Abertura de Creditos simples e documentados.
Letras de Credito-Compra e Venda de Titulos.
Custodia e Administração de Valores.

Serviço especial de remessas para Italia, Hespanha e Portugal

Contas correntes em Moeda Estrangeira a 2%.
Agentes da Navigazione Generale Italiana, La Veloce, Lloyd Italiano, Italia

S. PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 15 de Novembro N. 31

Rua da Alfandega N. 47

CAIXA POSTAL, 501

CAIXA POSTAL, 1.211

A LAVOURA

SUMMARIO — A LAVOURA: Apontamentos para a revisão da Flora Brasiliensis de Martius. — Ensino Agrícola. — Posto Zootécnico Federal. — A Bananeira. — GALERIA: Conselheiro Gavião Peixoto. — A LAVOURA NOS ESTADOS: Feita do gado no Galeão. — Avicultura. — A LAVOURA NO ESTRANGEIRO. — NOTICIÁRIO. — EXPEDIENTE. — ANNUNCIOS.

Apontamentos para a revisão da Flora Brasiliensis de Martius

Cuidando especialmente do índice das novas diagnoses, posteriores ás diversas monographias da Flora de Martius e, em geral, das plantas brasileiras não citadas nessa obra e da área geographica das plantas brasileiras segundo os actuaes conhecimentos de geographia botanica, por A. J. de Sampaio, professor da secção de botanica do Museu Nacional do Rio de Janeiro, e J. Cesar Diogo, naturalista-viajante.

I a IV

POR

A. J. DE SAMPAIO

E' por demais conhecida a necessidade da revisão da « Flora Brasiliensis de Martius » o monumental tratado descriptivo de plantas brasileiras.

Terminada ha pouco a sua publicação, todas as suas monographias, redigidas pelos mais illustres botanicos do mundo, resentem-se de numerosas lacunas advindas da posterior descoberta de avultado numero de plantas novas.

Além de se fazer necessaria a intercalação das diagnoses dessas plantas na Flora de Martius, é mistér tambem modernisar esse trabalho, isto é, subordiná-lo ás actuaes idéas scientificas expressas nos systemas de classificação universalmente accitos. (1)

Sob o ponto de vista prático, isto é, da determinação das plantas brasileiras, torna-se desde já necessaria a enumeração das descrições das plantas não contidas na Flora de Martius, acompanhada da indicação dos trabalhos onde essas descrições foram publicadas, para que de prompto se possa saber onde verificar se uma planta dada a determinar é já conhecida ou não e no primeiro caso qual a designação scientifica que recebeu.

Emquanto porém, a revisão não se fizer, todas as pesquisas sobre as plantas brasileiras, todos os trabalhos sobre a flora do Brazil serão embaraçados por

1. Vide nossas « Considerações sobre a Flora Brasiliensis de Martius, annexas ao Relatório de 1912 do Exm. Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

causa de erros, restando sempre duvida sobre as plantas que se considerem novas, tenham sido ou não descriptas em revistas ou publicações diversas que difficilmente estão ao alcance dos estudiosos.

Tão numerosos são os trabalhos esparsos, referentes ás nossas plantas e posteriores á Flora de Martius, que é mistér em primeiro logar destacar de cada um delles as especies novas que citam e por fim reunir em um só indice tudo quanto de novo foi feito após a publicação da referida obra.

E' com esse intuito que iniciamos a publicação desses nossos « Apontamentos » cuja reunião posterior facilitará forçosamente a almejada e indispensavel revisão da « Flora brasiliensis ».

Visando principalmente a organização de um indice das novas diagnoses, teremos de quando em quando occasião de compendiar aqui observações nossas que dirão por vezes sobre questões systematicas.

Subordinar-nos-hemos então ao systema moderno e universalmente acceito, o do Prof. A. Engler, do Museu e Jardim Botanicos de Berlim, servindo-nos para isso de guia, os seguintes compendios e tratados :

1.º *Syllabus der Pflanzenfamilien* de A. Engler, Berlim, 1909.

2.º *Das Pflanzenreich*, publicação periodica sob a direcção de A. Engler, na qual se effectua a revisão de toda a systematica das plantas. (Poucos volumes já publicados.)

3.º *Die natürlichen Pflanzenfamilien* de Engler-Prantl.

Estando ainda em via de publicação « Das Pflanzenreich », estes nossos apontamentos se basearão no 3º tratado indicado sempre que não tenhamos a mão a monographia do « Das Pflanzenreich », referente á planta que estudarmos.

4.º *Index Kewensis*, para a synonymia.

Estes nossos apontamentos, tomados a par e passo que os serviços da Secção de Botanica do Museu nol-o vão permittindo, não podem ser desde já criados pois não dispomos para isso de completa litteratura; não é mesmo nosso intento seriar desde já os elementos da revisão mas simplesmente destacal-o um a um para que se vulgarisem e justifiquem então de modo incontestavel a campanha pela revisão da Flora Braziliensis de Martius.

I

TRABALHO DE W. HERTER SOBRE O GEN « LYCOPODIUM » SUB-GEN. UROSTACHYS.

W. Herter, *Beitrage zur Kenntnis der Gattung Lycopodium* — Studien über die Untergattung Urostachys. (Engler, Botanische Jahrbücher, vol XLIII-1909.)

W. Herter, estudando o genero *Lycopodium* (L.) Brongn., fez a revisão da coordenação específica na parte referente a uma das divisões deste genero, isto é, do sub-gen. *Urostachys*,

Dividindo o gen. em 6 sub-generos, a saber :

1. *Urostachys*, 2. *Clavastostachys*, 3. *Complanatostachys*, 4. *Cernuostachys*, 5. *Inundatostachys*, 6. *Lateralistachys*, cujos caracteres poz em evidencia em synopse, subdividiu em seguida o sub-gen. *Urostachys* (Pritz.) Hert. emend, em secções e series ou grupos de especies. do modo seguinte :

Gen. **Lycopodium** (L.) Brongn.

Sub-gen. UROSTACHYS (Pritz.) Hert. emend.

1.^a Secção : SELAGINURUS Hert.

1.^a Serie: *Selagina*, com 16 especies.

2.^a » : *Serrata*, com 8 esps.

3.^a » : *Everettia*, com 1 esp.

4.^a » : *Pectenaria*, com 1 esp.

5.^a » : *Hamiltonia*, com 3 esps.

2.^a Secção: CRASSISTACHYS Hert.

1.^a Serie: *Saurura* com 15 esps.

2.^a » : *Brongniartia*, com 8 esps.

3.^a » : *Affinia*, com 1 esp.

4.^a » : *Rufescentia*, com 13 esps.

5.^a » : *Reflexa*, com 8 esps.

3.^a Secção: TENUISTACHYS Hert.

1.^a Serie: *Intermedia*, com 1 esp.

2.^a » : *Zollingeria* com 1 esp.

3.^a » : *Verticillata*, com 3 esps.

4.^a » : *Tetragona*, com 3 esps.

5.^a » : *Funiformia*, com 4 esps.

4.^a Secção: DICHOTOMURUS Hert.

1.^a Serie: *Setacea*, com 2 esps.

2.^a » : *Dichotoma*, com 9 esps.

5.^a Secção: LINIFOLIURUS Hert., com 7 esps.

6.^a » : CARINATURUS Hert.

1.^a Serie: *Carinata*, com 3 esps.

2.^a » : *Gnidioidea*, com 5 esps.

3.^a » : *Varia* com 2 esps.

4.^a » : *Poissonia*, com 2 esps.

7.^a Secção: PHLEGMARIURUS Hert.

1.^a Serie: Squarrosa, com 1 esp.

2.^a » : Nutantia, com 4 esps.

3.^a » : Euphlegmaria, com 7 esps.

4.^a » : *Myrsinitea*, com 5 esps.

5.^a » : *Aqualupiana*, com 6 esps.

6.^a » : Nummularifolia, com 1 esp.

Gen. LYCOPODIUM (L). Brongn (1).

Sub-gen. UROSTACHYS (Pritz.) Hert. emend. : dichotomia ; folhas estereis e esporophyllas egualmente desenvolvidas.

1.^a Secção: SELAGINURUS Hert. ; plantas terrestres, de folhas flexiveis.

Serie : Selagina.

Especies :

1. *L. Christii* Alv. da Silv. Hert. emend. ; especie não citada na Fl. de Mart. e cuja diagnose figura no Bol. Com. Geogr. (1898) do Est. de Minas.

2.^a Secção: CRASSISTACHYS Hert. ; plantas terrestres, de folhas inflexiveis.

Serie: Saurura.

2. *L. rubrum* Cham. ; diagn. na Fl. de Mart. vol. 1—2, pag. 111.

3. *L. deminuens* Hert. n. sp., diagn. em W. Herter, Beitr. z. Kenntn. d. Gatt, Lycop. etc. 1. c., pag. 44.

4. *L. Martii* Wawra ; diagn. em Reise Max. I. 185 (1866) seg. indica Hert.

5. *L. Sellowianum* Hert. n. sp. ; diagn. em W. Hert. 1. c., pag. 44.

6. *L. brasilianum* Hert. n. sp. ; diagn. em W. Hert. 1. c., pag. 44.

Serie: Reflexa.

7. *L. reflexum* Lam. ; diagn. em Fl. de Mart. 1. c., pag. 109.

8. *L. parvifolium* Raddi ; diagn. em Raddi, Pl. bras. nov. gen. I (1825) seg. indica Hert.

3.^a Secção de TENUISTACHYS Hert. ; plantas epiphytas, pendentes, de folhas filiformes ou escamosas.

Serie: Intermedia.

9. *L. intermedium* Spring ; diagn. em Fl. de Mart. 1. c..

Serie: Verticillata.

10. *L. tenue* H. B. e K. ; diagn. em Fl. de Mart. 1. c., pag. 112.

Serie Tetragona.

11. *L. fontinaloides* Spring ; diagn. em Fl. de Mart. 1. c., pag. 112.

(1) Os caracteres de sub-genero e secções são aqui transcriptos em resumo, como meros apontamentos.

11. *L. quadrifariatum* Bory; diagn. em Duperr. Voy Coquille. Bot. (1828) seg. indica Hert.

4ª Secção: *DICHOTOMURUS* Hert.; plantas epiphytas, robustas, erectas, de folhas espessas.

Serie: *Dichotoma*.

13. *L. flaccidum* Fée; diagn. em Fée, Crypt. vasc. du Brésil, II. 92 (1896).

14. *L. pseudomandiocanum* Hert. n. sp.; diagn. em Hert. l. c. pag. 49—50.

15 *L. dichotomum* Jacq.; diagn. Jacq. Hort. Viñdobon. III 26, t. 45 (1770-76) seg. indica Hert.; Hert. dá como área geographica a Am. trop.; em Hemsley, Biol. Centr.—americ. Bot. vol. III, pag. 701, está indicada esta especie como tambem pertencente á flora brasileira, considerando essa desig. espec. como synonym. de *mandioccanum* Raddi (Dign. Fl. l. c. 110).

A respeito de *L. dichotomum*, *L. mandioccanum* e *L. pseudomandiocanum*, cumpre fazer as seguintes observações:

Hemsley (l. c. pag. 701) considera *L. mandiocanum* Raddi. como synonymo de *L. dichotomum* Jacq., designação sob aqual indica na Biologia Central Americana, uma especie da America Central.

Ao tratar da área geographica desta planta, Hemsley cita o Brazil, razão pela qual vae esta especie citada aqui.

W. Herter, no trabalho que vimos estudando, depois de indicar a especie *L. dichotomum* Jacq. sem indicar o Brazil como seu territorio, diz sob a fórma de nota após a diagnose de sua nova especie *L. pseudomandiocanum* «*Hauptfigals L. mandiocanum bezeichnet*» o que vale pela declaração de que as especies *dichotomum* e *mandioccanum* são diferentes; como Hert. não cita esta ultima especie na lista especifica das que pertencem ao sub-gen. *Urostachys*, não nos é possivel no momento elucidar a questão, cumprindo por isto deixar de pé a duvida, isto é, se devemos admittir como synonymas as designações *dichotomum* e *mandioccanum* como quer Hemsley, ou se devemos considerar como designando duas especies diferentes, como, parece, entende Herter; neste ultimo caso a especie *dichotomum* Jacq. deve ser riscada da lista que vimos elaborando, e admittir que a flora brasileira conta duas especie de *Lycopodium*, uma *L. mandioccanum* Raddi (não indicada por Hert. e consequentemente não pertencente ao sub-gen.: *Urostachys* Pritz.) Hert. outra *L. pseudomandiocanum* Hert. n. sp. que frequentemente tem sido confundidas pelos autores, tomando como *mandioccanum* plantas que Hert. considera pertencentes á sua nova especie.

16. *L. heterocarpum* Fée Crypt. vasc. du Brésil II. 93 (1869).

5ª Secção: *LINIFOLIURUS* Hert.; plantas delicadas, flaccidas, pendentes, de folhas menos espessas.

17. *L. linifolium* L., diagn. em Fl. de Mart. l. c. pag. 113.

7ª Secção: PHLEGMARIURUS Hert.: plantas epiphytas, com evidente dimorfismo foliar; esporophyllas em geral com 1—2, raro 5 mm. de largura.

Serie: Myrsinitea.

18. *L. pruinatum* Hieron. e Hert. n. sp. diagn. em Hert., l. c. pag. 52.

Serie: Aqualupiana.

19. *L. Aschersonii* Hert. n. sp.; diagn. em Hert. l. c. pag. 53.

Não indicando o A. os caracteres das series (ou grupos), em que subdivide as secções do sub-genero, fica aqui naturalmente em claro esta parte destes apontamentos; a julgar pelo índice do trabalho do A., todas as series foram por elle estabelecidos.

A Fl. de Mart. cita outras especies não pertencentes ao sub-gen.

Urostachys (Pritz.) Hert.; essas especies são as seguintes:

1. *L. mandiocanum* Raddi; este nome especifico provindo da palavra mandioca, segundo deixa presumir a indicação de Raddi, inserta na Fl. de Mart. *In-opacissimis silvis ad Mandioccam*, etc., deve se supprimir o duplo c e escrever *mandiocanum*, como já o fez Hert.

2. *L. aceratum* Sw.

3. *L. quadrangulare* Spring.

4. *L. mollicomum* Mart.

5. *L. cernuum* L.

6. *L. clavatum* L.

7. *L. aristatum* H. e B.

8. *L. alopecuroides* L.

9. *L. contextum* Mart.

10. *L. repens* Sw.

11. *L. paradoxum* Mart.

12. *L. complanatum* L.

13. *L. comptonioides* Desv.

14. *L. Jussieui* Desv.

Verifica-se pois, que á vista do trabalho de W. Herter sobre o subgenero *Urostachys* do gen. *Lycopodium*, ha um accrescimento de 13 especies não contidas na Fl. de Mart.; dessas especies oito são novas e uma dubia se brazileira.

Continuando na reunião de apontamentos sobre as especies brazileiras de *Lycopodium* (L.) Brongn., tem-se:

1. *L. cernuum* L.; na área geographica, accrescentar: Sul do Mexico, Guatemala, Nicaragua, Açores, St. Helena, St. Paul (?), Nova Zelandia e Cabo Good Hope, seg. Hemsl. l. c.

2. *L. clavatum* L. ; synonymia—seg. Hemsl. l. c. :

L. cristatum Willdi.

L. piliferum Radd ; é designação synonyma da var. *Raddianum* Spring, na Fl. de Mart.

L. trichophyllum Desv. ; é design. synonym. de *L. aristatum* H. e B. var. *Desrauxianum* Sping. na Fl. Mart.

L. trichiatum Spring.

L. contiguum Klotzsch.

Na área geogr. accrescentar : Sul do Mexico, Cosmopolita, seg. Hemsl. l. c.

3 *L. complanatum* L. ; synon. seg. Hemsl. l. c. :

L. thyoides Willd. ; é design. synonym. da var. *tropicum* Spring ; na Fl. de Mart.

Na área geogr. accrescentar Canadá, Sul do Mexico, Guatemala, Perú, Europa e Java (sul da Asia), seg. Hemsl. l. c.

4. *L. linifolium* L. ; á área geogr. accrescentar : Sul do Mexico, Guatemala, Columbia, Perú e Guyana, seg. Hemsl. l. c.

5. *L. mollicomum* Mart ; synon. seg. Hemsl. l. c. ;

L. gramineum Spring.

Na área geogr. accrescentar : Guatemala, Panamá e Columbia, seg. Hemsl. l. c.

6. *L. reflexum* Lama ; á área geogr. accrescentar : Sul do Mexico Columbia, Perú e Indias occid, seg. Hemsl. l. c.

7. *L. subulatum* Desv. ; não citada pela Fl. de Mart. nem em Hert. ; diagn. Spring, Monogr. Lycopod. i. p. 25 e ii. p. 10, seg. Hemsl. l. c. ; área geographica Guatemala, Colombia, Perú, Guyana e Brazil, seg. Hemsl. l. c.

8. *L. taxifolium* Spring ; não citada na Fl. de Mart., nem em Hert. diagn. em Spring, Monogr. Lycopod. i. p. 31, seg. Hemsl. l. c. ; área geographica Mexico, Guatemala, Panamá, Colombia, Perú, Indias Occidentaes, Brazil e Asia tropical, seg. Hemel l. c.

Verifica-se pois que com as indicações feitas, sobe a 35 o numero de especies indigenas do gen. Lycopodium, seg. Spring (Fl. de Mart. 20 especies) Herter (l. c. 12 especies) (1) e Hemsley (l. c. 3 especies).

E' de presumir que esse numero seja ainda muito mais elevado á vista de outros trabalhos e principalmente depois que W. Herter terminar a revisão do gen. Lycopodium.

Sendo a área geographica de algumas especies indicada simplesmente pelo A. : America tropical, Sul-America, sem discriminar, como o faz para outras,

(1) E uma dubia quanto á sua existencia no Brazil, além das citadas abaixo.

10. *Andropogon Neessii* Kth., var. *dactyloides* Hack., n. sub-var.
glabrescens Pilg.

11. *A. palustris* Pilg. n. sp.

12. *Gymnopogon biflorus* Pilg. n. sp.

13. *Eragrostis matlogrossensis* Pil. n. sp.

14. *E.* » , n. forma: *glabrescens* Pilg.

CYPERACEAS: 27, das quaes novas as seguintes:

1. *Scirpus xerophilus* Pilg. n. sp.

2. *Rhynchospora pluricarpa* Pilg. n. sp.

3. *Scleria cuyabensis* Pilg. n. sp.

4. *Sc. pussilla* Pilg. n. sp.

5. *Sc. violacea* Pilg. n. sp.

ARACEAS: 1, XIRIDACEAS: 1, ERIOCAULACEAS: 4, das quaes novas as seguintes, classificadas e descritas pelo botânico Ruhland:

1. *Eriocaulon allogibbosum* Ruhl., n. sp.

2. *E. gibbosum* Kœrn., n. var. *matlogrossense* Ruhl.

3. *E. Pilgeri* Ruhl., n. sp.

COMMELINACEAS: 2, AMARYLLIDACEAS: 1, IRIDACEAS: 2, BROMELIACEAS: 3, das quaes nova a seguinte, classificada e descrita por Mez: *Billbergia Meyerì* Mez, n. sp.

SCITAMINEAS: 3, BURMANNIACEAS: 1, ORCHIDACEAS: 7, das quaes uma nova, determinada e descrita por Schlechter:

1. *Habenaria Pilgeri* Schltr., n. sp.

PIPERACEAS: 3, PROTEACEAS: 1, LORANTHACEAS: 1, POLYGONACEAS: 3, AIZOACEAS: 1, AMARANTACEAS: 7, CARYOPHYLLACEAS: 1.

NYMPHEACEAS: 1, ANONACEAS: 2, MENISPERMACEAS: 1, LAURACEAS: 2, DROSERACEAS: 1. ROSACEAS: 3.

CONNARACEAS: 2, sendo nova:

1. *Connarus Gilgeanus* Pilg. n. sp.

LEGUMINOSAS: 72, das quaes novas as seguintes:

1. *Mimosa setifera* Pilg. n. sp.

2. *Cassia Desvauxii* Collad., n. var. *stipulacea* Pilg.

3. *C. flexuosa* L. » » *cuyabensis* Pilg.

4. *Bowdichia virgilioides* Kth., n. var. *tomentosa* Pilg.

5. *Crotalaria erecta* Pilg. n. sp.

6. *Stylosanthes guyanensis* Sw., n. var. *pubescens* Pilg.

7. *Desmodium sclerophyllum* Bth., n. var. *tortuosa* Pilg.

8. *Centrosema brevibulatum* Pilg. n. sp.

ERYTHROXYLACEAS : 4, MELIACEAS : 4, MALPIGHIACEAS : 12, VOCHISIA-
ACEAS : 5, POLIGALACEAS : 5.

EUPHORBIAEAS : 12, sendo nova a seguinte :

1. *Croton cuyabensis* Pilg. n. sp.

ANACARDIACEAS ; 2, AQUIFOLIACEAS : 1, SAPINDACEAS : 6, sendo nova
uma, determinada por L. Radlkofer 1. *Serjania chaetocarpa* Radlk.

RHAMNACEAS : 2.

TILIACEAS : 2.

MALVACEAS : 2, sendo nova :

1. *Cienfugosia cuyabensis* Pilg. n. sp.

BOMBACEAS : 2, sendo nova :

1. *Bombax pumilum* Pilg. n. sp.

STERCULIACEAS : 7, DILLENIACEAS : 4, sendo nova :

1. *Doliocar pus platystigma* Pilg. n. sp.

OCHNACEAS : 3, novas :

2. *Ouratea densi flora* Pilg. n. sp.

CARYOCARACEAS : 1, GUTTIFERAS : BIXACEAS : 2, nova :

1. *Cochlospermum insigne* St. Hil. n. var. : *matto grossensis* Pilg.

FLACOURTIACEAS : 2, TURNERACEAS : 1, nova :

1. *Turnera dasytricha* Pilg. n. sp.

CACTACEAS : 1, LYTHRACEAS : 6, COMBRETACEAS : 1, MYRTACEAS : 5,
sendo nova :

1. *Calyptanthus amoena* Pilg. n. sp.

MELASTOMATAEAS : 12, novas :

1. *Macairea adenostemon* DC., n. var. : *rotundata* Pilg.

2. *Microlicea euphorbioides* Mart., n. var. : *matto grossensis* Pilg.

3. *Rhynchanthera glabrescens* Pilg. n. sp.

ONAGRACEAS : 2, ARALIACEAS : 1, UMBELLIFERAS : 1, SAPOTACEAS : 2, nova :

1. *Labatia matto grossensis* Pilg. n. sp.

STYRACACEAS : 1, nova, : *Styrax pachyphylla* Pilg. n. sp.

LOGANIACEAS : 1, CENTIANACEAS : 6, ASCLEPIADACEAS : 3, APOCYNACEAS :
8, nova :

1. *Plumiera latifolia* Pilg. n. sp.

CONVOLVULACEAS : 13, novas :

1. *Ipomoea malvaeoides* Meissn., n. var. : *oblongifolia* Halier f.

2. *I. varifolia* Meissn, n. var. : *saxatilis* Pilg.

3. *Jacquemontia evolvuloides* Mori., n. var. : *parviflora* Pilg.

VERBENACEAS : 6, nova :

1. *Lipia aristata* Schauer, n. var. : *glabrescens* Pilg.

BORRAGINACEAS : 5, LABIADAS : 17, NOVAS :

1. *Salvia matlogrossensis* Pilg. n. sp.

2. *Hyptis helophila* Pilg. n. sp.

3. *H. indivisa* Pilg. n. sp. : 4. *H. lasiocalyx* Pilg. n. sp. ; 5. *H. Loeseneriana* Pilg. n. sp. 6. *H. matlogrossensis* Pilg. n. sp.

SOLANACEAS : 2, SCROPHULARIACEAS : 10, LENTIBULARIACEAS : 3, NOVA :

1. *Utricularia Meyreri* Pilg. n. sp.

BIGNONIACEAS : 9, NOVAS : 1. *Memora campicola* Pilg. n. sp. ; 2. *Tecoma Piutunga* Pilg. n. sp.

ACANTHACEAS : 11, SENDO NOVO O GENERO : *Acanthura* Lindau, com a especie *A. matlogrossensis* Lindau, n. sp.

RUBIACEAS : 17, NOVAS : 1. *Limnosipanea Schonburgkii* Hock. f. n. var. : *robustior* Pilg.

2. *Borreria augustifolia*, n. var. : *latifolia* Pilg.

CUCURBITACEAS : 2, CAMPANULACEAS : 2, NOVA :

1. *Centropogon surinamensis* (L) Presl. n. var. *vestita* Pilg.

COMPOSTAS : 41, SENDO NOVA :

1. *Vernonia obtusata* Less., n. var. *angustata* Pilg.

2. *Eupatorium Meyeri* Pilg. n. sp.

3. *Mikania psilostachya* DC., n. var. : *albicans* Pilg.

4. *Aspilia elata* Pilg. n. sp.

III

(GEN. HOPIOTOCARPUS) DUR.

Fazendo-se a um tempo a intercalação das novas descrições e as addições das indicações da área geographica indicadas pelo A. no trabalho que vimos estudando, auxiliados pelas obras Syllabus der Pflanzenfamilien, de A. Engler, (1909) «Das Pflanzenreich» de A. Engler, Die Natürlichen Pflanzenfamilien de Engler-Prantl, Index Kewensis e Biologia Central Americana (Botanica), reuniram-se-hiam apontamentos da seguinte ordem :

Alismaceas : (Alismaceas, no trabalho de R. Pilger, na Fl. Bras. Mart ; no Index Kewensis ; Biologia Central Americana e Die nat. Pflanzenf. ; Alismaceas, em Engler «Syll. d. Pflanzenf.»)

R. Pilger cita uma unica especie : *Lophiocarpus guianensis* (Kth.) Mich., dos campos pantanosos da visinhança de Cuyabá.

A Fl. Bras. Mart. (vol. III — I, monographia de M. Seubert) não cita o gen. *Lophiocarpus* ; esta designação generica creada por Miquel para designar

uma Alismacea e por Turcz para designar uma Chenopodiacea, figura nas monographias (Chenopodiaceae de Volkens. Die nat. Pflanzenf. vol. III — I a) e de Buchenau (Alismaceas, vol. II - I, da mesma obra).

As Chenopodiaceas do gen. *Lophiocarpus* Turcz, são apenas duas especies do sul da Africa; as Alismaceas genericamente tambem denominadas *Lophiocarpus* Miq. são quatro especies muito proximas das dos gens. *Alisma* L. e *Sagittaria* L. entre as quaes são collocadas por outros autores, v. gr. Seubert, na Fl. Mart. *Alisma* L. seç. *Lophiocarpus* (Kth.) e Hemsley, na Biologia Central Americana.

A Flora de Martius não cita porém nem na synonymia a especie indicada por Pilger; Hemsley (l. c. cita *Lophiocarpus guianensis* como synonymo de *Sagittaria guyanensis* H. B. e K. que Seubert considera por sua vez como designação synonyma de *Alisma echinocarpum* Seub., isto é, da designação sob a qual descreve uma Alismacea brasileira.

Diz Hemsley (Biol. Centr.-Americ., Bot. vol. III, pag. 438):

Sagittaria guyanensis H. B. e K.

Synonymia: *Lophiocarpus guyanensis* Micheli.

Sagittaria echinocarpa Mart.

Alisma echinocarpa Seub.

Echinodorus guyanensis Griseb.

Diz Seubert (Fl. Bras. Mart. vol. III - I, pags. 105 e 106):

Alisma echinocarpum Seub.

Synonymia: *Sagittaria echinocarpa* Mart.

S. guyanensis H. B. e K.

S. bracteata Willd.

Deve-se pois entender que a especie *Lophiocarpus guianensis* (Kth.) Mich., citada por Pilger é a descripta na Flora Brasiliensis de Martius, sob o nome de *Alisma echinocarpum* Seub.

Fr. Buchenau, redigindo a monographia das Alismataceas, na obra «Das Pflanzenreich» de A. Engler, a mais moderna e universalmente aceita revisão da Systematica, á qual nos subordinamos, attendendo, presumimos, á necessidade de evitar que um mesmo nome generico indique plantas de familias diferentes, como acontece com a designação *Lophiocarpus*, preferiu adoptar a designação *Lophotocarpus* de Durand.

Temos pois que trata-se no caso de que nos vimos occupando, da especie *Lophotocarpus guyanensis* (H. B. e K.) Smith.

Alisma echinocarpum Seub. é segundo Fr. Buchenau (l. c.) *Lophotocarpus guyanensis* (H. B. e K.) Smith, var. *echinocarpus* (Mar.) Buchenau. (Das Pflanzenr. vol IV— 15, pag. 36 (Fasc. 16-1903).

No trabalho de R. Pilger sobre a flora de Matto Grosso enumeram-se 514 especies phanerogamicas, sendo novos : um genero, 43 especies, 25 variedades, uma sub-variedade e uma fórma.

IV

Apenas iniciados estes apontamentos e feitas, em outra publicação, ligeiras « Considerações sobre a Flora Braziliensis, de Martius, quanto á necessidade de sua revisão e de sua continuação » (17 de jan. 1912), temos desde logo indicado cerca de 350 plantas cujas diagnoses não figuram na Flora de Martius.

Veremos pelos apontamentos seguintes quão elevado é o numero de diagnoses posteriores á obra extraordinaria cuja revisão julgamos inadiavel.

25-Julho-1912.

(A. J. de Sampaio.)

Ensino agricola

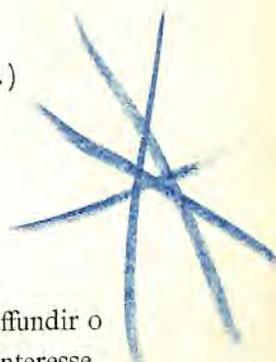
Muito se tem escripto, discutido em congressos e creado, para diffundir o « ensino agricola » entre nós ; a tudo tenho acompanhado com vivo interesse, mas, no meu fraco entender ainda o problema não está resolvido : todas essas organizações se resentem da feição *essencialmente agricola*, resultando dahi, de um lado, a perda de um tempo precioso para quem aprende e de outro a falta de conhecimentos indispensaveis á vida profissional.

Os programmas das nossas escolas agricolas estão cheios de materias de preparatorios, que deviam ser exigidos antes para a matricula ; entretanto deixam-se de parte os conhecimentos indispensaveis ao curso completo e utilitario, na parte propriamente agricola.

Assim, por exemplo, estuda-se a botanica geral para conhecer a vida das plantas cultivadas, a sua classificação e exigencias culturaes ; dahi se tira partido, para obter novas variedades, distribuir as culturas com proveito e fazer uma adubação racional, donde resultam para o lavrador o augmento da colheita, a boa qualidade do seu producto e grande economia.

Da mesma sorte a physica, a chimica, a geologia, a zoologia, etc. cujos conhecimentos geraes são uteis para applical-os ao curso agronomico.

Mas, em vez de se perder tempo a demonstrar a theoria deste ou daquelle, a classificação de uns e outros, deve se tratar logo de estudar as causas sob o ponto de vista agricola.



Um curso de agricultura deve ser *sufficientemente theorico, bastante agricola e essencialmente pratico.*

Para o perfeito exito num curso desta natureza é condição primordial e basica que o candidato tenha decidido gosto pela vida do campo.

Em nenhum curso ha tanta necessidade da theoria caminhar ao lado da practica, do que no de agronomia; não se póde comprehender uma sem outra.

Ao contrario apparecerão profissionaes que não saibam no campo tirar uma amostra de terra, classificar um terreno, manejar uma machina, que desconheça os apparatus modernos e até mesmo os mais communs.

Desde a botanica, até a economia rural, passando por todas as cadeiras de um curso completo de agronomia, é no campo, na practica de uma fazenda, que se devem buscar os elementos capazes de habilitar profissionaes competentes.

Assim como desde o estudo da raiz até á classificação botanica, se estuda no campo, nos parques, na lamina do microscopio, tambem a agricultura desde o estudo das machinas agricolas, preparo do terreno, semeadura, tratos culturaes, colheita até a administração racional de uma propriedade, só se poderá aprender com utilidade vendo, tocando, praticando e acompanhando essas cousas.

Tal como a chimica só se aprende com vantagem nos laboratorios manipulando e dosando os elementos, assim a zootechnia só se saberá, vendo as raças que se estuda, os seus caracteres differenciaes, ou manipulando as rações elementares.

Não poderá haver curso completo de agronomia em que não presida a practica, habituando o alumno á visão das cousas, ensinando-o a ler as bellas paginas do livro da natureza, fazendo-o um perscrutador experimentado dos seus phenomenos e leis.

Isto de formar apenas portadores de diplomas, sem merito algum, não traz vantagem nenhuma para a agricultura brasileira, para essa classe laboriosa, que concorre para a manutenção dessas escolas e da sociedade na qual vivemos.

E demais que é a razão da falta de iniciativa e de estímulo, porque começarão por não terem confiança em si mesmos e depois concorrerão para o descredito do curso agronomico.

Deve-se, pois, ter em vista principalmente nas nossas escolas agricolas, *que mais vale a practica edificante do que a sciencia vã.*

Separem-se, pois, os preparatorios das materias propriamente agricolas, nos cursos das nossas escolas, faça-se um curso theorico bastante para se comprehender as lições do campo, que teremos feito uma organização nessas escolas, de accôrdo com as condições da nossa agricultura e habilitaremos profissionaes capazes de desempenhar qualquer commissão seja no terreno theorico e seja no pratico.

Outra cousa capital a que se deve dar toda a attenção, é ao *corpo docente* das nossas escolas agricolas; qualquer pessoa não está na altura de uma tal incumbência; devem-se preferir os profissionaes, engenheiros agronomos ou agricolas e agronomos; só estes que tiveram um curso agronomico é que estão no caso de ensinar nessas escolas; no meu fraco entender não bastará o titulo profissional, será preciso a exhibição por meio de um concurso do methodo pedagogico do candidato, pois, uma lição bem dada é um conhecimento que o alumno jamais esquecerá.

Nesse concurso o candidato deverá mostrar o seu methodo simples e claro de expor, a sua habilidade em tornar o curso de sua cadeira o mais pratico, objectivo e util possivel; isto de se fazerem divagações scientificas vasia de utilidade para a agricultura, sem o cunho objectivo, além de se tornar sobremodo arido para o alumno, não lhe aproveitará em nada para a vida pratica.

Esse corpo docente se deverá procurar dentre os profissionaes do paiz; pois, só estes estão em condições de conhecer as condições de nossa agricultura, principalmente na cadeira propriamente de agricultura, porque, não se vá esperar que estrangeiros, conheçam a nossa agricultura e a venham ensinar aos nossos patricios; em falta, porém, dos nacionaes especialistas contractem-se os estrangeiros, tenham como seus ajudantes um nacional para substituil-os depois.

Chamo mui particularmente a attenção dos competentes, que será caso para insuccessos futuros, confiar *a leigos de toda sorte*, as cadeiras do curso agronomico de nossas escolas; porque em nenhum curso o lente deve ser um profissional, como nesse; só quem conheça um curso de agricultura, poderá ensinar com proveito uma materia qualquer desse curso, cujas cadeiras tem entre si uma tal ligação e dependencia, que a cada instante em economia rural, se recorre á agricultura e zootechnia, como em construcções ruraes, se precisa a cada momento da zootechnia, e assim por deante.

Temos no Brazil muitos profissionaes da agricultura; na Bahia a Escola Agricola de S. Bento das Lages, formou uns duzentos e tantos engenheiros agronomos; em Pernambuco e Rio Grande do Sul, tambem funcionaram escolas agricolas, que formaram muitos engenheiros agronomos, e finalmente em S. Paulo a Escola Polytechnica formou até 1909 tambem engenheiros agronomos e a Escola Agricola « Luiz de Queiroz » em Piracicaba vem preparando desde 1903 as turmas de agronomos, filhos de diversos Estados e que a ella têm corrido, os quaes se acham em maior numero em S. Paulo em commissões do governo do Estado, outros em fazendas e finalmente muitos ultimamente por diversos Estados do Brazil, a serviço do Ministerio da Agricultura.

Já se vê que contamos no paiz um grande numero de profissionaes da agri-

cultura; e, não se pôde negar, muitos se têm distinguido na vida pratica pelos seus reaes serviços prestados á agricultura do Brazil.

Outro ponto importante a meu ver, é que já contamos actualmente com escolas agricolas de curso superior, em numero sufficiente para as nossas necessidades do momento.

E' manifesta a tendencia natural que leva a mocidade do nosso paiz para o funcionalismo publico, arredando-se do trabalho do campo, em suas propriedades agricolas, ou de outrem.

Sob a infeliz influencia desta deploravel tendencia, o sentimento do trabalho util, pessoal, vae-se extinguindo e a grande maioria dos nossos agronomos prefere a vida pacifica do parasitismo burocratico ao trabalho productivo e independente do campo.

Seja por este ou por aquelle motivo, o certo é que os moços que completam o curso agronomico, armados do titulo profissional, em vez de se entregarem a trabalhos e explorações agricolas suas procuram logo os empregos publicos desvirtuando assim completamente o fim das nossas escolas agricolas mantidas com grandes dispendios.

E a prova mais eloquente do que acabo de apontar, é que talvez dentre todos os agronomos brasileiros, talvez não tenhamos 2/5 trabalhando por conta propria em suas fazendas.

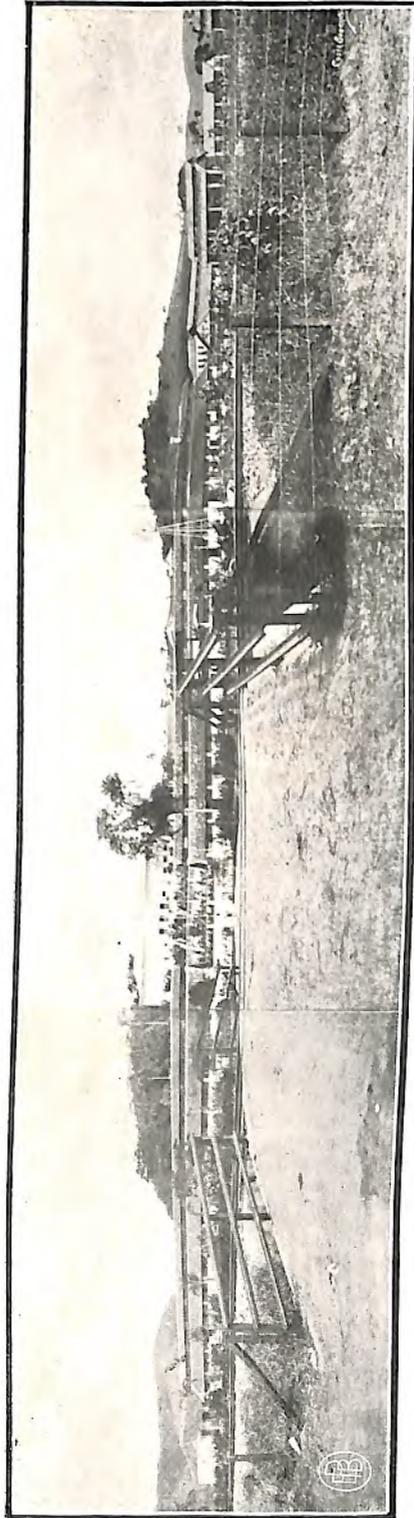
Não concorramos, pois, com mais escolas agricolas de curso superior, para formar novas levas de portadores de diplomas, candidatos a empregos publicos, em detrimento da lavoura brasileira que continuará no mesmo marasmo, na mesma rotina e pobreza pois, não poderá contar com esses profissionaes e as luzes do seu saber para se elevar ao ponto culminante a que poderá chegar com os recursos naturaes, ricos e abundantes deste paiz.

O Sr. A. C. Ferreira Paulo, de Lage de Mariahé, escrevendo a respeito disse:

«Entretanto ha muita gente cheia de boa vontade, que só deixa de ir aos campos de experiencia porque não dispõe de recursos. Nas cidades, nas escolas agrarias, quando muito se poderá aprender a discorrer sobre methodos de trabalho, vantagem de adubação, melhoramentos de raças, etc. Não é disso que precisa a lavoura. Precisamos de quem maneje o arado para vir nos ensinar; precisamos de quem venha ver, apalpar nossas terras e dizer qual o correctivo de que carece; precisamos de quem tenha vivido no aprisco, para vir nos dizer como havemos de progredir na pecuaria. Não ha de ser com livros e revistas e propaganda de gabinete que a lavoura brasileira irá ganhar terreno e fazer progressos reaes.»

«Os jesuitas, para catechizarem os selvicolas, conquistaram o coração dos

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Vista Geral

aborigenes, aprenderam a lingua e internaram-se nas brenhas. Para que a lavoura e a pecuaria do Brazil saiam do carrancismo actual é necessario e sufficiente que uma centena de homens jovens, cheios de vida e boa vontade e conhecedores do traquejo agricola, dos progressos estrangeiros, internem-se pelo interior, convivam com os lavradores, dêem-lhes lições praticas dos processos scientificos.»

Precisamos, pois, em vez de muitas escolas superiores, de aprendizados agricolas, espalhados profusamente pelo Brazil, porque tendo elles a formar regentes agricolas, isto é, administradores de fazenda, os quaes tendo um curso mais simples e onde a pratica dos ensinamentos agricolas sobrepuja á theoria, são naturalmente mais modestos, e é provavel que elles se destinem ás fazendas; a menos que tambem a cultura de espirito que têm não lhes desperte a predilecção pelos empregos publicos.

Este é o typo das instituições de ensino agricola, que se deve adoptar de preferencia, porque corresponderá mais ás necessidades da nossa agricultura, pelo seu character essencialmente pratico e moldado como uma propriedade agricola moderna, onde tenham execução todos as praticas racionais da exploração do solo.

O elemento que terá de concorrer a ellas será justamente composto de filhos de lavradores, que desde os seus primeiros passos estão acostumados com a vida do campo; e depois o manejo das machinas agricolas, o lidar com os animaes, o trabalho das industrias agricolas, diariamente vão cada vez mais accentuando o gosto pelas coisas e vida do campo; e accedendo em seu espirito o desejo de tambem assim trabalharem para si.

Vêm em segundo plano os campos de demonstração, as fazendas modelo de agricultura e criação que habilitem os operarios agricolas nas praticas modernas do trabalho do campo, isto é, principalmente na funcção de *aradores-mestres*, conhecendo a acção e o funcionamento de todos os aparelhos que a mechanica agricola emprega nos nossos dias, sabendo montal-os e desmontal-os quando necessario.

Estes estabelecimentos de character pratico, onde a lição se dá no campo, ao vivo, são de importancia maxima para o nosso meio; são os que tocam mais de perto as necessidades da nossa agricultura.

São o exemplo para os nossos lavradores, uma fonte perenne de preciosas informações para a agricultura em geral e as bases para o seu levantamento nacional e intensivo.

Cuidando-se da formação dos nossos elementos reaes de trabalho, os regentes e trabalhadores agricolas, marcaremos indubitavelmente para a lavoura brasileira, os passos para o seu evoluir, pois desse modo preparar-se-á a legião de homens onde cada qual será um obreiro na esphera de sua acção para a grandeza nacional.

Deve-se muito ter em vista na diffusão do ensino agricola, o lado utilitario das instituições creadas ; e não se pôde negar que estas visando formar os dois elementos principaes do trabalho agricola, o administrador e o operario, são no momento actual os mais importantes e que se approximam mais de perto das nossas necessidades.

E' preciso e nem ha duvida, do agronomo, isto é do homem que conhece a sciencia da terra, para dirigir os cargos technicos, occupar as cadeiras de magisterio superintender os diversos serviços agronomicos ; mas, elle não poderá trabalhar só, o regente e o operario agricolas, são o complemento da sua acção a verdadeiramente utilitaria.

Dá elle ordens que executam respectivamente o chefe de culturas e o operario, pois não se vae esperar que um chefe de serviço exerça até as funcções de arador ; está claro que precisa elle saber fazer para poder mandar bem, mas é preciso que os seus subordinados saibam executar suas determinações e para tal faz-se mistér que aprendam em cursos especiaes.

E' disto justamente que acho devemos no momento actual cuidar para completar um programma de ensino agricola que corresponda ás necessidades do meio e para erguer a lavoura nacional em moldes que condigam com a riqueza do nosso solo generoso e possa nos libertar da dependencia vergonhosa do estrangeiro com os generos de nossa nutrição quotidiana, quando os podemos produzir com vantagem.

Se com estas despretenciosas considerações algum serviço tiver prestado á causa á que venho servindo darei, terminando-as, por satisfeita neste particular a minha tarefa.

2-7-1912

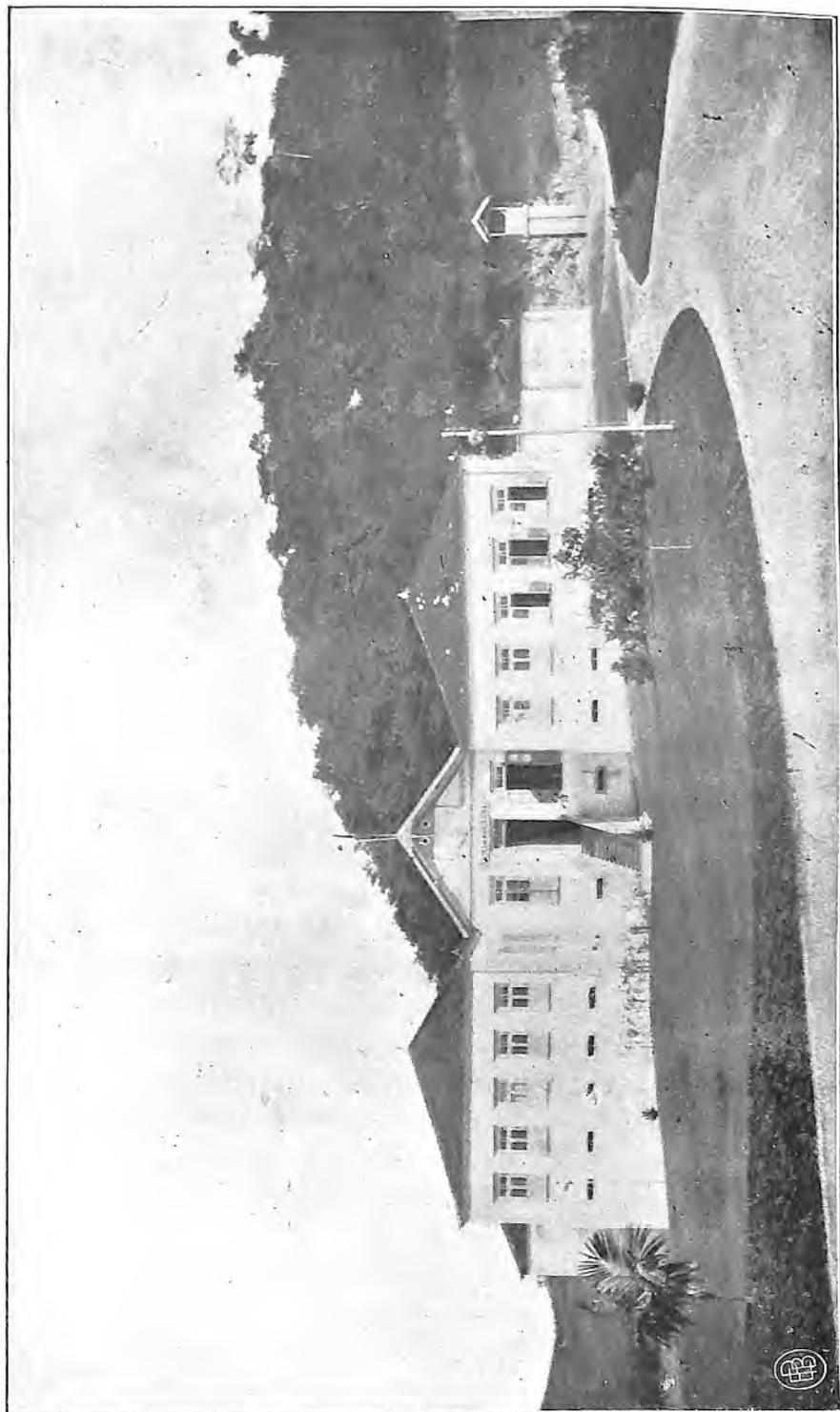
WILLIAM W. COELHO DE SOUZA,

Agronomo e ajudante da Inspectoria Agricola do Maranhão.

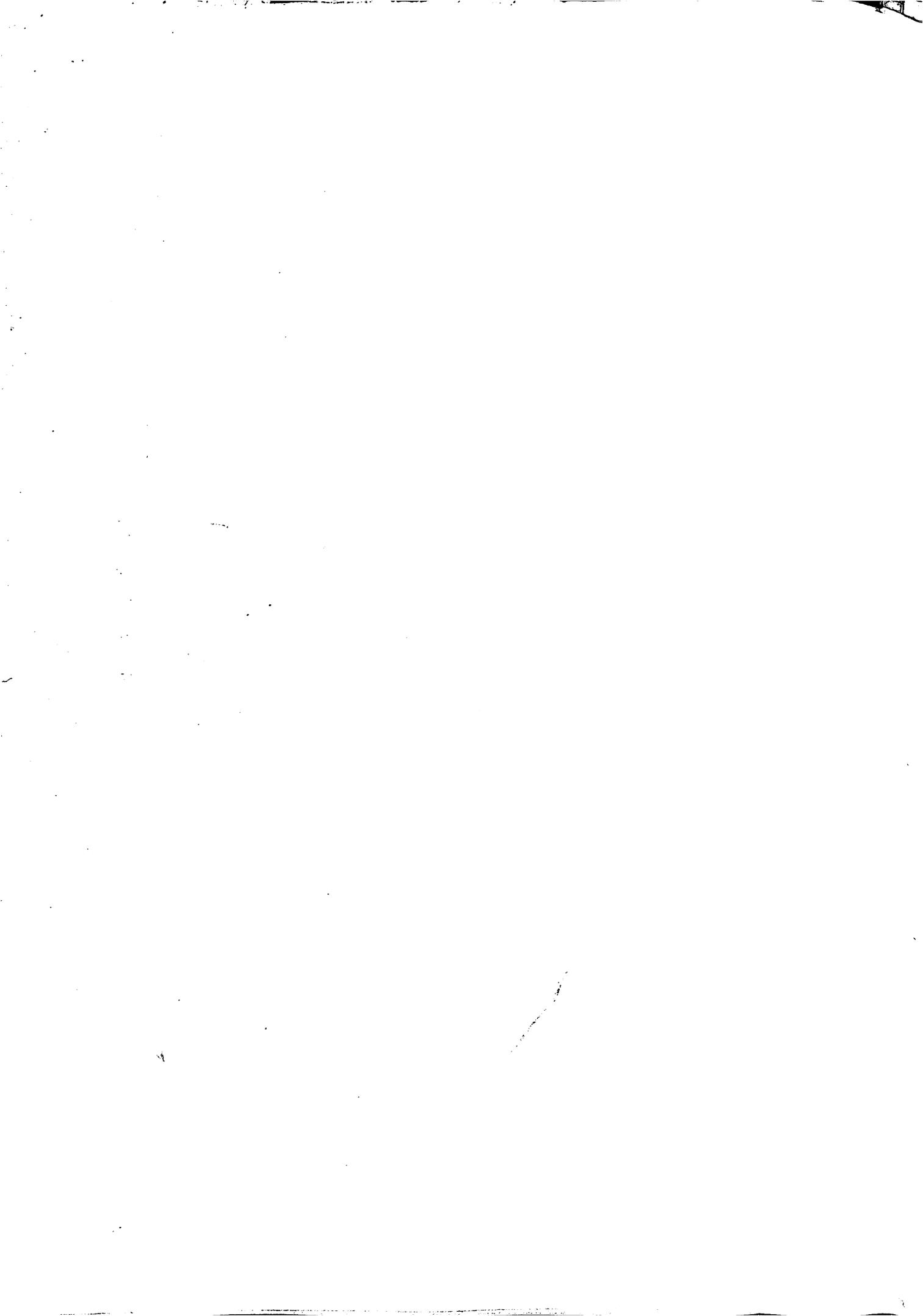
Posto Zootechnico Federal *1/11/12*

Animados pelas optimas impressões dos nossos directores, Dr. Lima Minello e Carlos Raulino, que representaram a Sociedade Nacional de Agricultura na festa de inauguração do Posto Zootechnico Federal, seguimos até a estação de Pinheiro, onde se acha installado, desejosos de conhecer esse tão util estabelecimento, cuja direcção foi entregue, em boa hora, ao intelligente e operoso Dr.

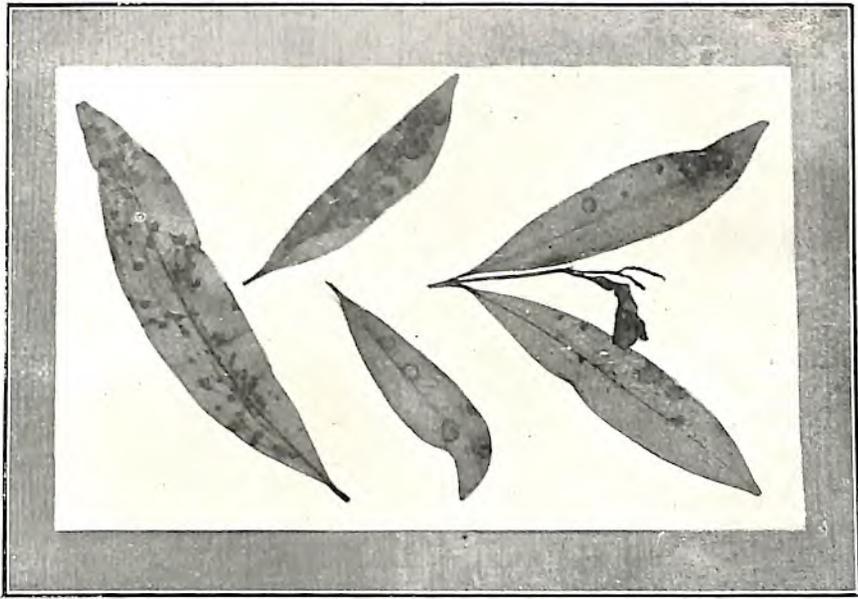
POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



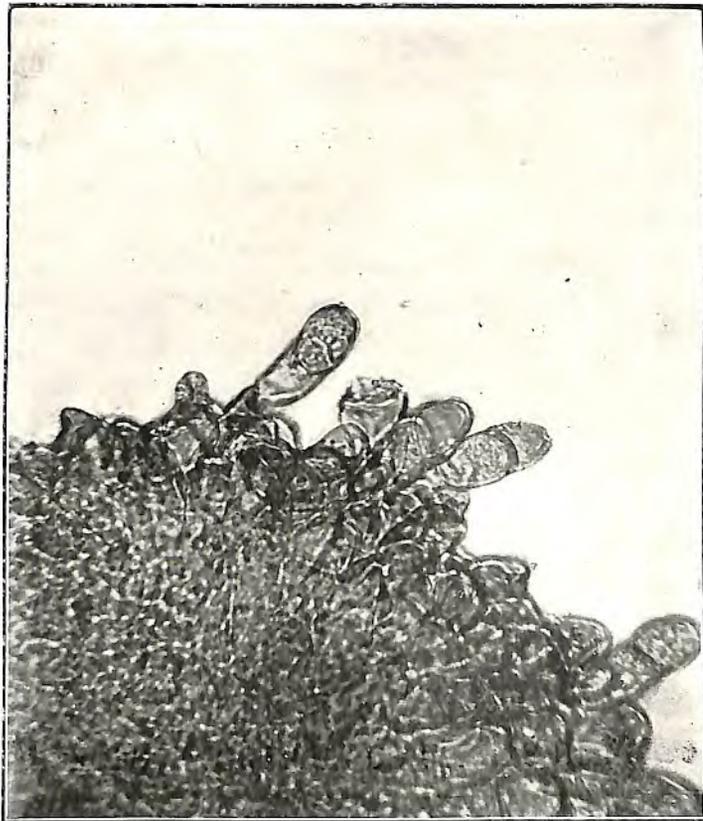
Edifício da Escola de Agricultura



MICROPHOTOGRAPHIA DE FOLHAS DOENTES



Notam-se deformações nas folhas mais jovens do fragmento de ramo



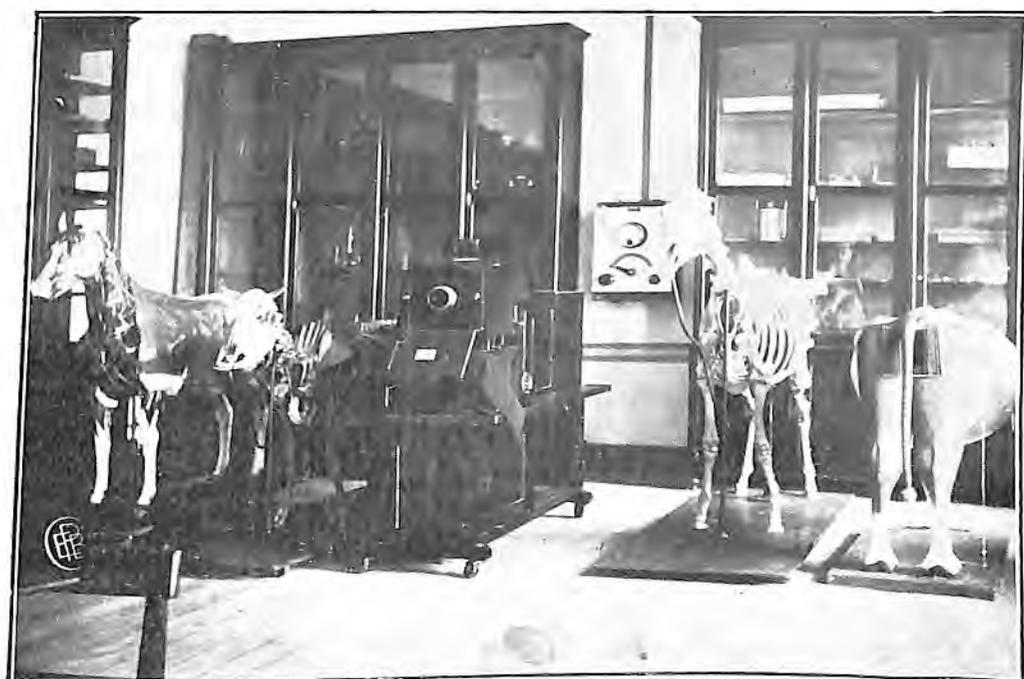
Microphotographia de um teleutosporos

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO
ESCOLA DE AGRICULTURA



Dormitorio

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO
ESCOLA DE AGRICULTURA



Uma parte da sala de aula de Zootechnia

Nicoláo Athanassof, estrangeiro illustre que não mede esforços para o engrandecimento da nossa mui querida patria.

Depois de algumas horas de agradável viagem, chegámos ao Posto e nos apresentámos ao seu digno director que, conhecendo o objecto da nossa visita, promptificou-se a fornecer-nos os mais detalhados informes. Para isso mandou nos acompanharem os Srs. Tobias e Bonnard, professores da Escola de Agricultura, com os quaes percorremos e photographámos as varias dependencias do Posto, cujas installações, parece-nos, preenchem todas as necessidades, já hygienicas, já para aquillo a que se destinaram.

Satisfeitos, volvemos ao gabinete do Dr. Athanassof, a quem felicitámos e agradecemos penhorados pelo bom acolhimento com que nos distinguiu. E S. S. ainda amavel e gentil, poz á nossa inteira disposição o trabalho que abaixo publicamos integralmente.

Terminando, deixamos á competencia exclusiva dos nossos illustrados leitores a critica que elle merecer, e mais uma vez, enviamos daqui os nossos sinceros cumprimentos áquelle que com tanta competencia tem dirigido o promissor Posto Zootechnico Federal.

HISTORIA DA SUA FUNDAÇÃO

Em abril de 1909, o Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, então ministro da Viação e Obras Publicas, contractou o Dr. H. Raquet, professor de zootechnia e hygiene do Instituto Agronomico Gembloux, Belgica, para vir fundar em nosso paiz um posto zootechnico e uma estação agronomica.

Esse profissional escolheu para séde do posto a antiga fazenda dos Breves proprio federal, onde anteriormente fôra estabelecida uma hospedaria de immigrants e ultimamente esteve aquartelado o 12º batalhão.

Essa fazenda está situada á margem da Estrada de Ferro Central do Brazil na estação de Pinheiro, districto de Arrozal, municipio e comarca do Pirahy, Estado do Rio de Janeiro.

Dista 130 kilometros da Capital Federal achando-se a estação de Pinheiro a uma altitude superior a 365 metros.

Sua área em hectares é de 1483-1307, sendo ella banhada pelo rio Parahyba em toda a sua face norte, e, na direcção norte-sul, corta-a numa extensão de mais de seis kilometros, o ribeirão Caximbau, para o qual afflue uma vasta rede de corregos e riachos, que sulcam assim a propriedade em varias direcções.

Seus terrenos, como em geral os dessa zona do Estado do Rio, são bastante accidentados, havendo, entretanto, uma vasta região de vargens naturalmente férteis e, por conseguinte, mais facilmente adaptaveis á cultura mechanica intensiva.

A' excepção desses terrenos, bastante húmidos, a parte restante da propriedade compõe-se de morros seccos, que são aproveitados para pastagens.

Existem tambem algumas dezenas de hectares de mattas, porém, de pequeno valor, estragadas como foram, ora pelos tiradores de madeira e lenha, ora pelo fogo implacavel, meio ao mesmo tempo simples e barbaro, usualmente empregado pelos nossos lavradores rotineiros, para a limpeza dos pastos.

Creado o Ministerio da Agricultura, durante a administração Candido Rodrigues, o primitivo projecto esboçado pelo Dr. Raquet soffreu algumas modificações constantes do decreto n. 7.622, de 21 de outubro de 1909, o qual creou, sob a denominação de Directoria de Industria Animal, o Posto Zootechnico Federal com séde em Pinheiro.

Não havendo tempo para se pôr em pratica toda a nova organização, os serviços do Posto ficaram limitados apenas ás seguintes secções : Zootechnia, Bromatologia, Leitaria, Medicina Veterinaria e Combate ás Epizootias, e Secção Economica.

Essa organização, entretanto foi alterada pelos decretos ns. 8.366 e 8.367, de 10 de novembro de 1910, que estabeleceram a organização definitiva actual do Posto Zootechnico ao qual foi annexada uma Escola Theorico-Pratica de Agricultura. Motivou essa reforma a reorganização dos serviços do Ministerio da Agricultura, onde foram creadas as Directorias de Industria Animal e de Veterinaria.

A escolha da fazenda de Pinheiro para a installação do Posto Zootechnico e de sua Escola de Agricultura obedeceu a uma razão de ordem economica, não só porque essa fazenda já fazia parte do patrimonio nacional como tambem porque alguns dos edificios nella existentes, com pequenas modificações, poderiam ser facilmente, como o foram, aproveitados para os novos fins, accrescendo ainda a circumstancia de ser o corpo docente da Escola composto, em grande parte, do pessoal tecnico do Posto, o que sobremaneira torna menos dispendioso o seu custeio.

Demais, com a decadencia da cultura do café, esgotadas por muitos annos de lavoura exhaustiva as terras onde outr'ora pompeavam os magnificos cafesaes, os agricultores da zona em que o Posto tem sua séde voltaram, sollicitos as vistas para a industria pecuaria que pela facilidade das communicações com os grandes mercados os tentava, accnando-lhes com lucros capazes de resarcir os prejuizos occasionados pela rubiacea desvalorizada, que já lhes não permittia grandes dispendios para a restauração da fertilidade perdida das suas propriedades.

Em taes circumstancias, o aproveitamento da fazenda de Pinheiro para séde do Posto Zootechnico Federal e de sua Escola de Agricultura foi uma idéa altamente feliz, vindo ella a constituir-se nessa importante zona criadora do Estado do

Rio um poderoso fóco de ensinamentos agro-pecuarios, de cuja efficacia a ninguém é licito duvidar.

Por emquanto, tudo ainda se acha na phase difficil e trabalhosa da organização; mas, dentro em pouco, creados e normalizados todos os seus serviços, os dois estabelecimentos entrarão a desempenhar o importante papel a que se destinam, que é o de promover, principalmente na região do centro, o desenvolvimento das industrias pecuaria e co-relativas assim como a instrução profissional applicada á zootechnia, á agricultura, á veterinaria e ás industrias ruraes, mediante a diffusão dos conhecimentos scientificos e praticos necessarios á exploração economica de uma propriedade agricola.

O Posto Zootechnico Federal compõe-se das quatro seguintes secções: I, a de zootechnia e veterinaria; II, a de chimica agricola e bromatologia; III, a de agronomia e IV, a de leitaria.

I—SECÇÃO DE ZOOTECHNIA E VETERINARIA

A' secção de zootechnia e veterinaria incumbe: criação, melhoramento e exploração das raças animaes; aclimação e multiplicação de animaes de raça, com o fim de fornecer aos criadores productos seleccionados; auxiliar a directoria do Posto nos assumptos referentes á importação de animaes reproductores, por conta de agricultores e criadores; registrar genealógicamente os animaes do Posto; fornecer os dados precisos para a organização de concursos e exposições de animaes, estudar as questões attinentes á hygiene e á alimentação dos animaes e suas habitações; prestar informações e fazer estatisticas sobre todos os assumptos referentes aos animaes e seus productos, inclusive o respectivo transporte; realizar cursos abreviados sobre sua especialidade; realizar estudos sobre as molestias e os parasitas que affectam o gado, sua prophylaxia e tratamento e, finalmente tratar os animaes do Posto e das regiões circumvisinhas.

Para os fins acima enumerados possui esta secção um pequeno laboratorio de bacteriologia, com microscopios, estufas e todo o material indispensavel ás preparações, culturas etc., e um completo arsenal de instrumentos para a cirurgia veterinaria. Esta secção dispõe ainda de esqueletos e peças anatomicas para as demonstrações praticas das respectivas cadeiras da Escola de Agricultura, assim como de exemplares correctamente modelados de animaes das raças equina, bovina, lanigera e suína.

Para dar ao ensino um caracter inteiramente pratico, além de quadros muraes, existe na sala de aulas um epidioscopio, aparelho excellente para projecções de objectos opacos e transparentes, de modo a poderem os alumnos acompanhar na tela as explicações do professor.

II—SECÇÃO DE CHIMICA AGRICOLA E BROMATOLOGIA

A' secção de chimica agrícola e bromatologia compete : analysar as terras de cultura, adubos e correctivos ; estudar chimica e biologicamente o valor nutritivo das forragens e productos destinados á alimentação do gado e das forragens alimenticias de origem animal ; estudar as molestias communs ás plantas forrageiras e indicar os meios de as combater.

Sendo a cadeira de chimica agrícola e technologia da Escola de Agricultura ensinada por esta secção, possui ella para isso um grande e bem montado laboratorio, com espaço para 36 alumnos, havendo, annexas uma sala para balanças e outra para aula. Esse laboratorio acha-se installado de modo a poder executar com vantagem e rapidez todos os serviços que lhe são inherentes assim como os trabalhos praticos dos alumnos.

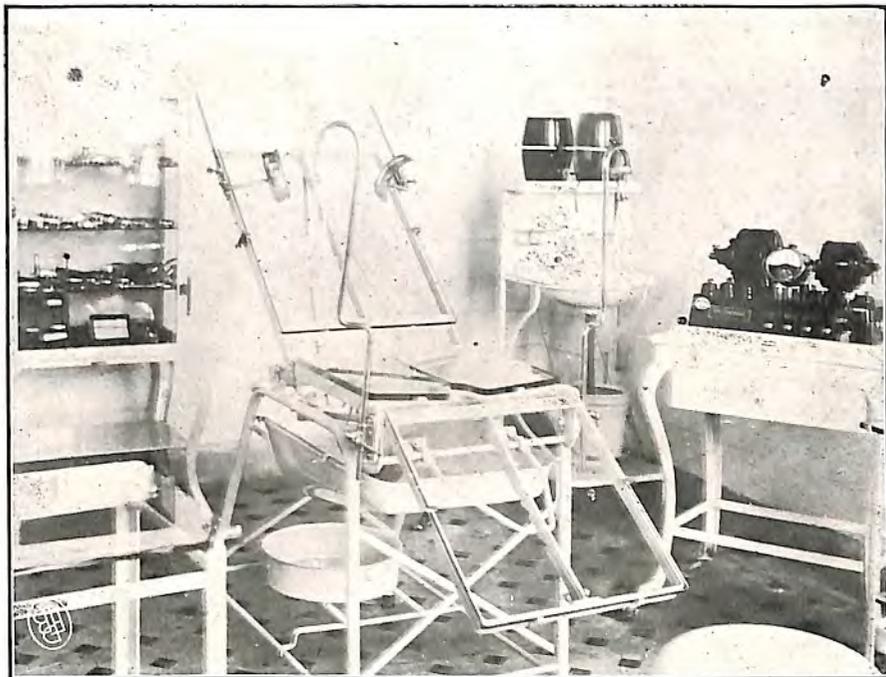
III—SECÇÃO DE AGRONOMIA

Fica a cargo da secção de agronomia todo o trabalho referente á cultura de forragens nacionaes e estrangeiras, quer sob o ponto de vista experimental, quer destinando-as á alimentação dos animaes do Posto ; ao estabelecimento de prados artificiaes e melhoramento dos naturaes ; a experiencias sobre drenagem e irrigação ; á selecção das sementes ; aos ensaios e demonstrações com instrumentos agricolas applicados á cultura, colheita e preparo das forragens ; ás observações metereologicas e climatologicas ; ao estudo e a pratica dos processos relativos á conservação das forragens.

Ficando, pois, a cargo desta secção tudo quanto se refere á agricultura, economia rural e contabilidade, possui ella aperfeiçoados instrumentos agricolas, que lhe permitem dar aos serviços ruraes uma feição inteiramente pratica, de accôrdo com os principios da lavoura mechanica moderna, abolindo das suas operações, tanto quanto possivel, o emprego rotineiro da enxada.

Para o ensino de agricultura dispõe a secção de uma sala no edificio central do Posto, com diversas colleções para as demonstrações praticas e livros para a competente escripturação da parte referente á contabilidade agrícola, de modo a se poder saber com segurança o custo da producção e o rendimento das differentes culturas, o que, como se sabe, constitue a parte mais importante de qualquer exploração agrícola.

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO
ESCOLA DE AGRICULTURA



Secção medica — Um aspecto do gabinete de operações

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO
ESCOLA DE AGRICULTURA



Gabinete de Physica

IV—SECÇÃO DE LEITARIA

Compete á secção de leitaria : o estudo technologico do leite ; a fabricação do queijo e da manteiga e a utilização dos sub-productos da fabricação ; os processos de conservação e transporte dos mesmos productos, e finalmente, o fornecimento de dados precisos para a organização de cooperativas de lacticínios.

A leitaria, dotada de material moderno e aperfeiçoado, possui uma machina de produzir frio, systema Quiri-Rau de Schillingheim, Alsacia, de 10.000 frigories por hora, funcionando pelo processo do anhydrido sulfuroso, podendo produzir 200 kilos de gelo, por 10 horas de trabalho continuo.

A salmoura desta machina permite resfriar uma camara frigorifica de 10^m², 30 de altura, com paradas duplas, construidas de cimento armado. Sobre essa camara foi construido um tanque para agua resfriada pela salmoura vinda do congelador, e destinada ao fabrico da manteiga.

Essa mesma salmoura resfria o deposito do leite e dois quartos subterraneos onde tem logar a maturação dos queijos.

Na sala em que se acha a machina de gelo foram montados os aparelhos destinados a desnatar, resfriar e pasteurizar o leite e os da fabricação da manteiga. Ao lado esquerdo desta sala fica a de fabricação de queijos, encontrando-se ali as prensas e os aparelhos destinados ao fabrico de queijos hollandezes, Petit-Suisses e Port-du-Salut.

Ao lado direito desta sala acha-se um pequeno laboratorio montado com todo o material necessario ás analyses do leite.

Todos os aparelhos da leitaria são postos em movimento por uma machina a vapor de 60 cavallos, a mesma que fornece a illuminação electrica para todas as demais dependencias do Posto, por um dynamo de corrente continua e uma rede aerea ramificada em centenaes de lampadas.

EDIFICIO E INSTALAÇÕES

Para a realização dos seus differentes serviços, o Posto Zootechnico Federal possui varias dependencias. Ao centro, acha-se o edificio principal, antiga residencia dos Breves, reservado, após as necessarias modificações, á directoria, secretaria, administração da fazenda, laboratorio de bacteriologia, sala de congregação, bibliotheca, salas de aula de zootechnia e agricultura e portaria.

Em frente a este edificio e mais abaixo olhando para a linha da Estrada de Ferro, acham-se os estabulos, dispostos em uma linha recta de cerca de 300 metros, e divididos em tres lances, respectivamente occupados pelas cavallariças, pela vaccaria e pelo aprisco.

A cavallariça, amplo e arejado edificio, possui 35 boxes, separados por paredes de cimento armado com portas corrediças. Nos boxes só existe uma argolla para prender o animal, sendo as proprias mangedoras portateis e introduzidas apenas no momento da distribuição das rações. Numa das extremidades da cavallariça encontram-se sete baias para potros, um quarto para arreios, um deposito para forragens e uma enfermaria ainda em installação.

Em frente ao edificio ha tres bebedouros, que tambem se prestam, em caso de necessidade, para lavagem dos animaes.

Nesse edificio, em cujo preparo foram observadas todas as regras de hygiene, só ha a notar o facto de serem as portas dos boxes de madeira, o que impede a livre exhibição dos animaes, sendo necessario corre-la cada vez que se os quer ver.

Ao lado das cavallariças acha-se a vaccaria occupando um vasto edificio de paredes revestidas inteiramente, até certa altura, de azulejos brancos para mais facil ou melhor se tornar a limpeza. Ha ali 22 baias para touros e 49 para vacas, perfazendo o total de 71 cabeças estabuladas. Annexos a este edificio ha tres compartimentos para o preparo das forragens e deposito de palha, destinada ás camas.

Nos estabulos impõe-se logo á admiração dos visitantes a installação dos bebedouros automaticos, um para cada cabeça, e que põe á disposição dos animaes agua abundante e perfeitamente limpa, sem perigo de qualquer infecção.

No terceiro edificio acha-se o almoxarifado, estabulos para gado novo, e finalmente, o aprisco.

Fronteiramente a este edificio existem mais dois destinados ás pocilgas, comportando a primeira 20 divisões e a segunda 16, tudo construido de cimento armado, bem arejado e abundantemente provido de agua.

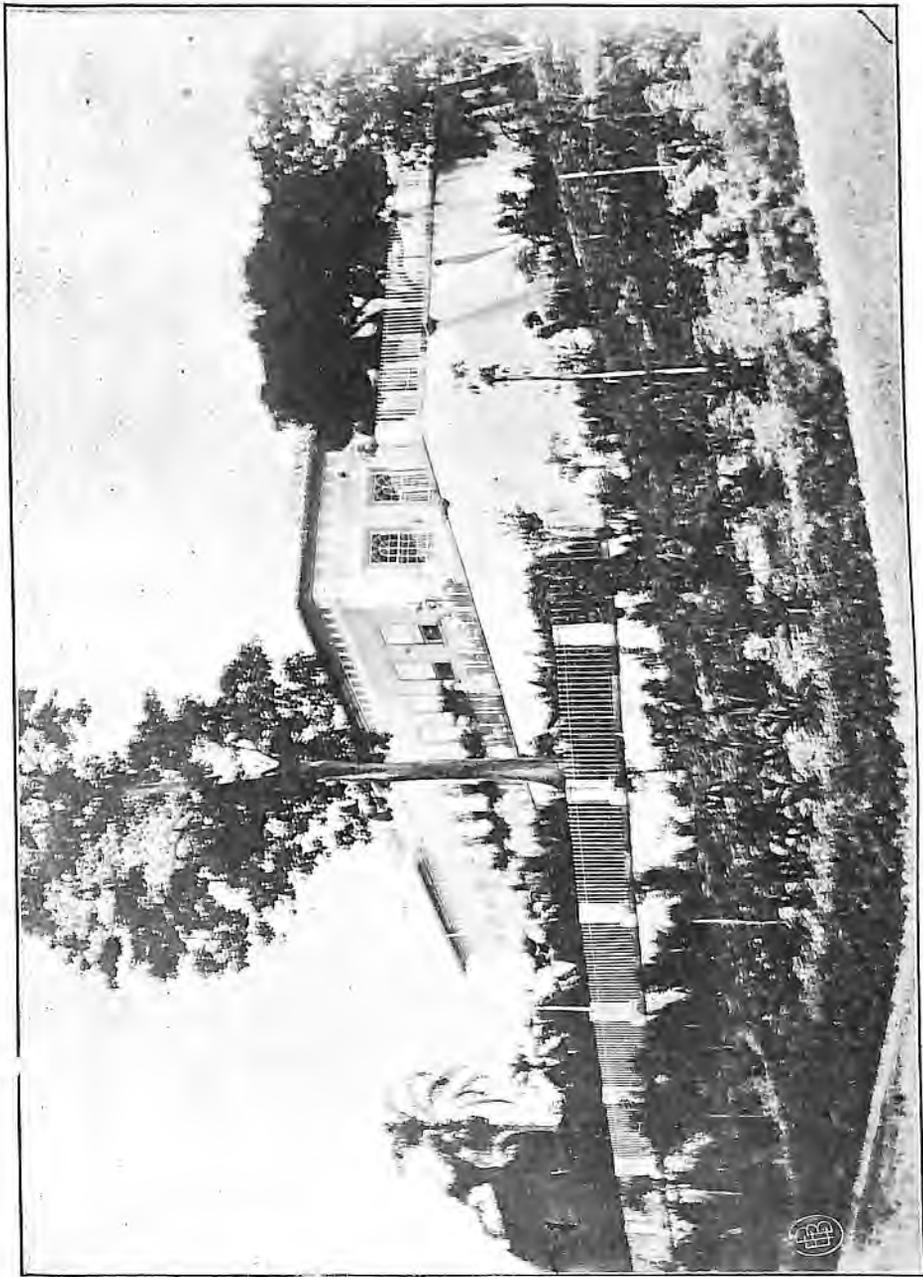
Formando um quadrado com as pocilgas, ha um galpão e um paiol e ao lado um banheiro para os banhos carrapaticidas. Existem ainda um galpão para machinas e dois pequenos edificios para carpintaria e ferraria.

Ao lado do aprisco, ao alto, está installado um gallinheiro de *sapê*, com quatro divisões. Embora de construcção rustica, esse gallinheiro não deixa de ser bem indicado para os criadores, não só por ser higienico, como tambem, o que é de grande importancia, por ser baratissimo.

Criam-se nelle, por emquanto, apenas duas raças: a *Orpington* e a *Minorca preta*, uma poedeira e outra, para carne, aliás tambem poedeira.

Além dessas installações necessarias aos seus serviços, possui o Posto diversas casas para residencia dos seus funcionarios, todas servidas de agua, esgoto e luz electrica, sendo alguma dellas de construcção nova e elegante.

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL -- ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Edifício

De tudo quanto fica dito sobre as installações do Posto, resalta logo a convicção de que todas ellas preenchem perfeitamente os fins em vista, satisfazendo ao mesmo tempo as exigencias da hygiene e do serviço. Isto de modo algum quer dizer que sejam perfeitas, tratando-se, principalmente, como são elles, em sua maior parte, de edificios construidos para fins muito diversos e apenas adaptados ás necessidades do Posto. Entretanto, ainda assim, existe nesse estabelecimento muita cousa merecedora de attenção dos nossos criadores que nada perderão visitando-o detidamente.

O REBANHO DO POSTO

Em 1910, quando ainda não tinham sido concluidos todos os estabulos, foi encommendado na Europa o primeiro rebanho para o Posto. Esse rebanho assim se compunha: 36 bovidos, sendo 15 hellandezes, 15 flamengos, 20 schwiz, cinco redpoll, cinco limousinos e cinco simmenthal, 12 equinos, sendo quatro arabes, seis anglo-arabes e dois hackney, dois jumentos de Poitou, 15 caprinos, sendo 13 cabras e dois bodes da Murcia; 15 ovinos, sendo 12 ovelhas e tres carneiros southdown; 15 suínos, sendo 12 porcas e tres varrões; e 30 gallinaceos, sendo 15 da raça *Minorca* e 15 da raça *Orpington*.

Todos esses animaes de raça fina foram adquiridos por intermedio da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, com séde em Paris.

Destinavam-se elles não só a formar, como já dissemos, o primeiro rebanho do Posto, mas tambem a servir ás femeas dos animaes dos particulares, mediante as modicas condições estipuladas nas respectivas instrucções, posteriormente expedidas pelo Ministerio da Agricultura.

De accôrdo com taes instrucções, os reproductores de raças finas do Posto e de suas estações de monta, de que falaremos mais adeante, são postos á disposição dos criadores, durante a época mais propria do anno, sendo as seguintes as taxas de cobertura: 10\$ para os equinos, 5\$ para os bovinos; 2\$ para os suínos, caprinos e ovinos. As femeas desses animaes enviadas para serem cobertas podem permanecer no Posto um ou mais mezes, se assim o desejarem os seus proprietarios, cobrando-se uma estadia de 10\$ para o gado bovino e cavallar, e de 5\$ para os suínos, caprinos e ovinos.

De cada cobertura será fornecido um certificado, com o qual poderão os criadores, mais tarde, inscrever seus productos no Stud-Book ou no Herd-Book do Posto.

Damos a seguir dois quadros com o numero e a raça dos reproductores existentes actualmente e com a estatistica do rebanho total.

I — REPRODUCTORES EXISTENTES ACTUALMENTE

A' disposição dos criadores existem no Posto Zootechnico Federal, actualmente, os seguintes reproductores de raças finas:

I — EQUINOS

Garanhões P. s. arabes	5
» Anglo-arabes	10
» Hackney.	2
» P. s. inglez	1
Total	<u>18</u>

2 — ASININOS

Jumentos do Poitou	2
» Italianos	2
» Hespanhóes.	2
Total	<u>6</u>

3 — BOVINOS

Touros Schwyz	8
» Hollandezes	4
» Flamengos.	3
» Hereford	3
» Redpolled	2
» Limousino	1
Total	<u>21</u>

4 — OVINOS

Carneiro Southdown	3
------------------------------	---

5 — CAPRINOS

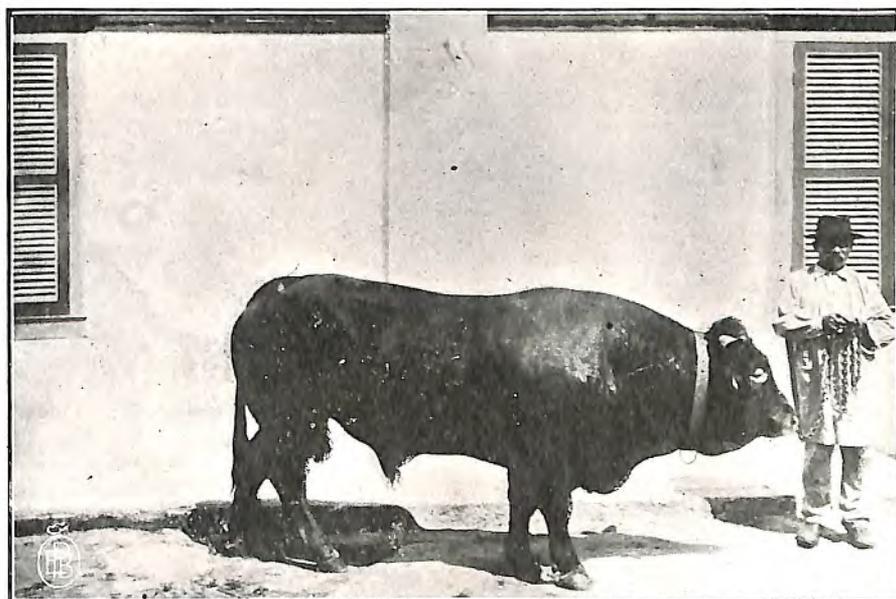
Bode de Murcia	1
--------------------------	---

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Matchless Forest King — Garanhão da raça *Hockney*, nascido em 1906

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Galante — Touro da raça *Limousina* — 3 annos de idade — Importado em 1910

6—SUINOS

Varrões Berkshire	4
» Tamworth	2
» Large-Black	2
Total	<u>8</u>

II — ESTATISTICA DO REBANHO EXISTENTE ACTUALMENTE

1 — EQUINOS

a) Garanhões P. s. arabes.	5
» Anglo-arabes	10
» Hackney	2
» P. s. Inglez.	1
Total	<u>18</u>
b) Jumentos do Poitou	2
» Italianos	2
» Hespanhóes	2
Total	<u>6</u>
c) Eguas nacionaes	44
d) Poldras maiores de seis mezes	6
Poldra menor de seis mezes	1
Total	<u>7</u>

2 — BOVINOS

a) Touros Schwyz.	8
» Holandezes.	4
» Flamengos	3
» Hereford	3
» Redpolled	2
» Limousino	1
Total	<u>21</u>
b) Bezerros maiores de seis mezes	7
» menores de seis mezes	8
Total	<u>15</u>

c) Vacas Schwyz	6
» Turinas	29
» Hereford.	6
» Flamengas	3
» Limousina	1
Total	<u>45</u>
d) Novilhas Schwyz	17
» Holandezas	10
» Hereford	7
» Red-polled	6
» Flamengas	4
» Limousinas	2
» Simmenthal	1
Total	<u>47</u>
e) Bezerras maiores de seis mezes.	10
» menores de seis mezes.	9
Total	<u>19</u>

3 — OVINOS

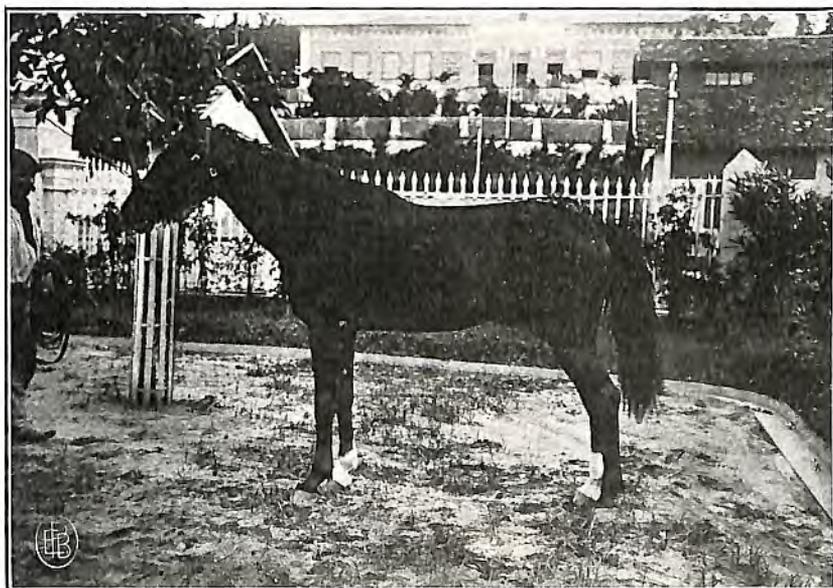
a) Carneiros Southdown	3
Carneiro turco	1
Total	<u>4</u>
b) Cordeiros maiores de seis mezes	5
» menores de seis mezes	3
Total	<u>8</u>
c) Ovelhas Southdown.	10
Ovelha turca	1
Total	<u>11</u>
a) Cordeira menor de seis mezes	1

4 — CAPRINOS

a) Boie da Murcia.	1
b) Cabritos maiores de seis mezes.	2



Mlx — Touro puro sangue hollandez — 3 annos de idade



Mazagam — Garanhão anglo-arabe, nascido em 3 de Março de 1907



c) Cabras da turcia	9
d) Cabrita maior de seis mezes	<u>1</u>
Total	13

5 — SUINOS

a) Varrões Berkshire	4
» Tamworth	2
» Large-Black	<u>2</u>
Total	8
b) Leitões desmammados	1
» não desmammados	<u>54</u>
Total	55
c) Porcas Berkshire	14
» Tamworth	7
» Large-Black	<u>7</u>
Total	28
d) Leitões não desmammados	42

Existem, pois, no Posto Zootechnico Federal, 147 bovinos, 75 equinos, 24 ovinos, 13 caprinos e 133 suínos, perfazendo um total de 392 cabeças.

AS RAÇAS IMPORTADAS

Entre as diversas raças importadas, na parte referente ao gado bovino, os melhores, resultados foram verificados nas suíças e holandesas não só pela sua mais fácil acclimação, como também pela sua maior produção de leite, seguindo-se depois a flamenga e as raças de cores Limousina, Hereford, etc.

Cabe aqui registrar que, quanto ao gado nacional, o Posto ainda não possui propriamente, a não serem os bois de trabalho, em numero de 52. E' pensamento, porém, da directoria organizar, ainda este anno, um rebanho de gado Caracú, reputadamente a melhor entre as chamadas raças nacionaes.

Procedendo-se a uma selecção rigorosa desse gado e submettendo-o a um regimen alimenticio mais adequado, é de esperar que dentro em poucos annos delle surja uma raça soberba, esplendida de força e peso, que satisfaça a um tempo, as necessidades do córte e do trabalho, e, de alguma fórma, da produção do leite.

Com referencia ao gado cavallar, forem importadas raças para sella e tiro leve, por serem as de maior necessidade actualmente. O Governo muito acertadamente cogita de incrementar a criação de cavallos de guerra para a remonta da cavallaria, evitando, assim, a onerosa importação de cavallos da Republica Argentina, muito longe de satisfazerem as exigencias do serviço, dadas as condições da maior parte do nosso territorio, que, como se sabe, é bastante montanhosa.

Da raça ovina temos apenas importado a Southdown, ingleza, que tem correspondido perfeitamente á nossa expectativa, quanto á produccão da carne e, secundariamente quanto á da lã.

Os suínos occupam importante logar após os bovinos, taes os resultados compensadores que sua criação offerece.

Procuramos sómente importar as raças que mais vantagens proporcionam pelo cruzamento e, como taes escolhemos a Berkshire, a Large-Black e a Tamworth.

Da primeira, composta, de 15 individuos, temos obtido para mais de 100 leitões dos quaes mais de metade foi vendida a diversos criadores de S. Paulo, Minas e Estado do Rio.

A base para a venda dos leitões de raça é a seguinte : 2\$ por kilo, peso vivo, até 10 kilos, 1\$ por kilo excedente de 10.

OS RESULTADOS DA ACCLIMAÇÃO

O primeiro rebanho encommendado para o Posto aqui chegou em época impropria, tendo de soffrer as consequencias lamentaveis do calor a que não estavam acostumados os animaes, o que se teria evitado si elles fossem enviados de modo a chegar no tempo invernosoz. Demais, o pessoal, sem a necessaria pratica para os tratar convenientemente, era causa de não pequenos dissabores.

Os resultados da acclimação dependem da especie animal. E' assim que a especie bovina é de mais difficil acclimação que as suina e cavallar.

Para os bovinos as grandes perdas durante o tempo da acclimação são occasionadas pela tristeza (Piroplasmose) não devendo ser importado senão gado novo, pois, no de certa idade a mortandade causada por esta molestia attinge a 90% e mais.

Damos a seguir um quadro com os resultados obtidos, feita a acclimação dos animaes da primeira importação.



Paulo I — Teuro da raça *Flamenga*, nascido em Agosto de 1909



Hadje — Garanhão puro sangue arabe, nascido em 28 de Abril de 1907

ANIMAES IMPORTADOS EM SETEMBRO DE 1910		NUMERO DE CABEÇAS MORTAS DURANTE O TEMPO DA ACCLIMAÇÃO	% DA MORTANDADE POR SEXO E RAÇA SEPARADAMENTE	% DA MORTANDADE POR CADA RAÇA
Raça	Sexo			
Hollandeza . . .	10 novilhos . . .	—	—	6.6 %
	5 garrotes . . .	1	20 %	
Schwyz . . .	14 novilhos . . .	1	7.5 %	10 %
	6 garrotes . . .	1	16.5 %	
Limousina . . .	3 novilhos . . .	—	—	20 %
	2 touros . . .	1	50 %	
Red-Polled . . .	3 novilhos . . .	—	—	20 %
	2 touros . . .	1	50 %	
Flamenga . . .	10 novilhos . . .	3	30 %	26.6 %
	5 touros . . .	1	20 %	
Simmenthal . . .	3 novilhos . . .	2	66.5 %	60 %
	2 touros . . .	1	50 %	

Resumindo: sobre 22 touros pertencentes ás seis raças acima mencionadas, morreram seis ou sejam 27.2 %; sobre 43 novilhos importados, das referidas raças, morreram seis, ou sejam 14 %. Considerando o total independentemente do sexo, sobre 65 bovinos morreram, pois, 12, ou sejam 18.4 % de mortandade.

Este resultado que pertence, como já dissemos, á primeira importação, de setembro a dezembro de 1910, não deixa de ser animadora, em confronto com a porcentagem da mortandade verificada no gado importado anteriormente por muitos criadores nossos, a qual orçou sempre entre 80 e 90 %. *Essa mortandade ainda pode ser grandemente reduzida, dando-se ao gado recém-chegado um tratamento especial, e só adquirindo individuos de 12 a 14 meses, providenciando-se para que elles aqui cheguem no tempo mais frio.*

Nas outras especies pôde-se dizer que a acclimação correu com muita regularidade e sem a menor perda. Assim em 14 individuos das raças cavallar e muar 15 ovinos e 15 suínos a acclimação foi completa, não havendo uma só morte. Em 15 caprinos e 30 gallináceos morreram respectivamente duas cabeças, ou seja uma porcentagem de 13.3 % para os primeiros e de 66 % para os segundos.

Considerando o total de 124 cabeças, independentemente da raça e da espécie, importadas de 17 de setembro a 28 de dezembro de 1910, perderam-se 14, ou seja uma porcentagem de 11.2 %.

A segunda importação, 1911, constava de 40 bovinos, 12 suínos, cinco cavallos, quatro jumentos, perfazendo um total de 67 cabeças. Dellas morreram de tristeza durante o período da aclimação, um touro e dois novilhos, sobre 40 bovinos, o que representa uma perda de 7.5%. Comparando-se essa perda com a do anno anterior, temos uma differença para menos de 10.9%.

Taes são os resultados da aclimação dos animaes importados por este estabelecimento, particularmente dos bovinos, que representam a parte mais importante do capital vivo, e por consequencia a mais carecedora de melhoramento. Ante taes resultados chegámos á conclusão de que o unico meio de se conseguir o melhoramento do nosso gado pelas raças finas não consiste sómente em distribuir pelas estações de monta os reproductores do Governo, mas tambem, principalmente, em fornecer aos particulares reproductores aclimados e que possam ser por elles adquiridos e levados para os seus rebanhos sem os riscos da mortandade dos recém-importados. Do que se tem observado com o gado pertencente ao Posto resalta, em confronto com o que se tem dado com os particulares, um resultado que a boa logica manda classificar de animador.

Para confirmar o que acabamos de dizer basta citar o caso de tres criadores que importam gado de raça em 1911, e cujos nomes não é preciso declinar. Das raças Hereford, Devon e Flamenga morreram, para estes criadores :

No Districto Federal sobre 45 cabeças de Hereford e Devon morreram 34, ou sejam 75%, de mortandade.

Em S. Paulo (zona Paulista) sobre 10 cabeças, de raça Flamenga morreram seis, ou sejam 60% de mortandade.

Em S. Paulo (zona Mogyana) sobre seis cabeças, tambem de raça Flamenga morreram tres, ou sejam 50% de mortandade : estes ultimos casos favoraveis devido ao tratamento praticado pelo veterinario.

Nas condições desses criadores muitos outros haverá, certamente, cujo numero viria reforçar as conclusões a que chegámos.

Como productos das diversas raças importadas, constituidos quasi todos de rezes novas, podemos accusar o seguinte resultado até 31 de março de 1912 :

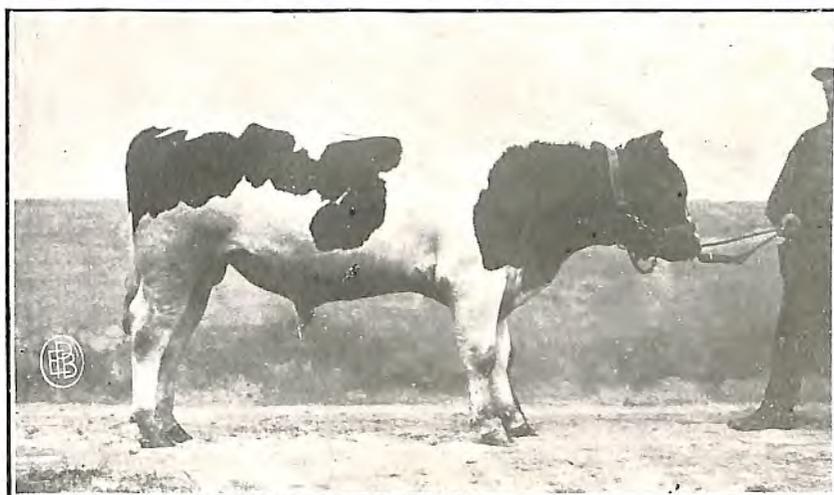
Bezerros.	35
Cordeiros	10
Cabritos.	3
Leitões	120
Dos ultimos foram vendidos.	92

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Vista do campo de experiencias

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Max II — Touro de raça holandesa, nascido em 8 de Agosto de 1909

ESTAÇÕES DE MONTA

Para facilitar aos criadores das zonas mais afastadas da séde do Posto a obtenção dos seus reproductores foram, fundadas cinco estações de monta respectivamente em Guaratinguetá, Cruzeiro, Itajubá, Pouso Alegre e Juiz de Fôra.

Os seus primeiros resultados foram os seguintes :

Equinos — Apresentaram-se 310 eguas, pertencentes a 119 criadores estabelecidos em 14 municípios.

Bovinos — Apresentaram-se 187 vaccas pertencentes a 73 criadores estabelecidos em nove municípios.

Suinos — Apresentaram-se 20 porcas, pertencentes a 13 criadores estabelecidos em tres municípios.

No resultado acima estão comprehendidas tambem as femeas apresentadas na séde do Posto, sendo, pois o seu total de 517, figurando em primeiro logar e em maior numero as eguas.

E' interessante observar que os reproductores bovinos mais procurados, foram os das raças leiteiras, hollandeza, Flamengo e Schwyz, havendo pequena procura para as raças de corte. O facto explica-se facilmente pela circumstancia de se achar o Posto numa zona onde a principal aptidão do gado explorada é a leiteira, e isso devido á sua proximidade do grande mercado consumidor, que é o Rio de Janeiro. Assim sendo, torna-se necessaria, em época não remota, a fundação de outras estações de monta em zonas mais afastadas, onde seja remuneradora e cubçada a criação do gado para açougue.

CAMPO DE EXPERIENCIA

Situado á margem da Estrada de Ferro Central do Brazil, o campo de experiencia do Posto occupa uma área de 10.000 m. q., dividida em 113 canteiros. O campo está dividido em duas partes distinctas; uma para as plantas forrageiras nacionaes e outra para as estrangeiras, subdividida cada uma dellas por sua vez em gramineas e leguminosas. Para sua irrigação, de espaço a espaço estão distribuidos registros de agua.

Existem actualmente em cultura 23 gramineas nacionaes e oito estrangeiras; 12 leguminosas; cinco especies de raizes e tuberas e 36 especies diversas.

O fim desse campo, installado o anno passado, é constituir-se uma collecção de plantas forrageiras nacionaes, afim de serem estudadas sob o ponto de vista botanico e agricola, aproveitando-se as que fornecerem resultados mais animadores para serem cultivadas em parcellas maiores no campo de demonstração

para se proseguir no seu estudo chimico e physiologico, de modo a se ficar conhecendo seu valor nutritivo e sua digestibilidade, estudos esses que ficam a cargo da 3ª secção.

Datando de pouco tempo a installação desse campo os resultados obtidos ainda não nos fornecem base segura para deducções muito profundas.

Todavia, do que se conseguiu apurar até agora, verifica-se que já alguma cousa se pôde avançar com referencia á resistencia e á productividade de certas forragens na nossa região.

Observações que serão feitas ulteriormente em maior escala nos permitirão um melhor conhecimento do assumpto.

Excepção feita das leguminosas nacionaes, que deram resultados já bastante animadores, os de origem estrangeira tiveram exito negativo.

Um ensaio sobre alfafa, numa área de 1 1/2 hectares, deu igualmente, resultado pouco animador que entretanto, não se poderá tomar como definitivo antes de uma nova experiencia a ser feita em terreno mais proprio e tempo opportuno e na qual sejam obstados e removidos alguns inconvenientes que o não poderam ser na anterior.

Com relação ás gramineas, taes como o jaraguá, o capim fino, o gordura e outras, sua cultura adapta-se admiravelmente ao nosso meio, não havendo palavras bastantes para aconselhar o seu plantio na importante zona pastoril em que nos achamos. O capim gordura desenvolve-se esplendidamente nos morros e resiste victoriosamente ás grandes seccas, ao passo que o chamado capim fino e o de Angola reclamam as baixadas e exigem humidade para o seu perfeito desenvolvimento, sendo o jaraguá indicado para as terras mais fertéis.

CAMPO DE DEMONSTRAÇÃO

Apenas este anno iniciado occupa uma área de 3 hectares divididos em 12 parcelas de 2500 m. q. cada uma. Acha-se em frente ao campo de experiencia na varzea denominada do Barrão. Este campo destina-se a cultivar em maior escala as especies que deram bom resultadô no campo de experiencia, para se poder assim proseguir os estudos ulteriores quer sob o ponto de vista puramente agricola quer sob o ponto de vista Bromatologico.

Este campo, conforme as necessidades, tende a tomar cada vez maior desenvolvimento.

HORTA

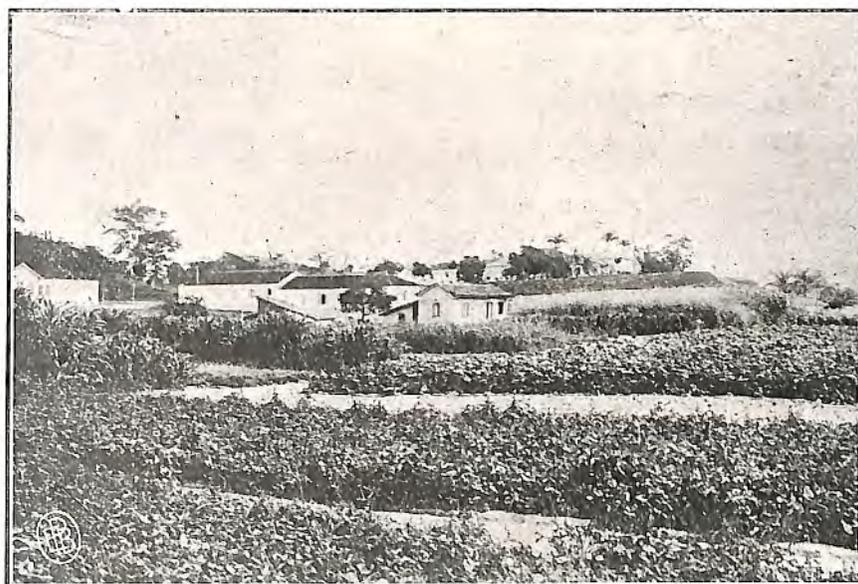
Ao lado do campo de experiencia acha-se a horta, occupando uma superficie de 5652 m. q. toda fechada por uma cerca viva. Existem actualmente cerca de

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Um grupo de bezerros, puro sangue hollandez, alimentados artificialmente

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Vista do campo de experiencias



38 variedades de legumes. Esta horta possui um viveiro para multiplicação de plantas, em cujas proximidades acham-se as culturas de aspargos e morangos.

Seu fim não é somente fornecer os legumes necessários ao internato da Escola de Agricultura e ao pessoal de Posto, mas também e principalmente, em campo de instrução para o ensino prático de horticultura, onde os alumnos possam acompanhar de *visu* os seus trabalhos.

ENSINO MINISTRADO NO POSTO

O Posto Zootechnico Federal é ainda um estabelecimento em formação, mas dentro de pouco tempo elle terá todos os seus serviços normalizados, de modo a poder em real efficacia exercer o importante papel que lhe incumbe no desenvolvimento e progresso da industria pecuaria na zona central do Brazil, seja fornecendo directamente aos criadores reproductores de raças finas para o melhoramento de seu gado, seja divulgando os estudos e as observações feitas sobre os differentes assumptos que se relacionam com essa importante industria ainda tão descurada entre nós.

Seu pessoal tecnico é composto de profissionaes nacionaes e estrangeiros, aos quaes incumbe, além dos serviços do Posto, ministrar na Escola de Agricultura, annexa, o ensino das cadeiras de sua especialidade.

O ensino dado no Posto é de duas categorias :

1º ENSINO PRATICO

Comprehende os cursos abreviados e as conferencias feitas na séde do estabelecimento. Estes cursos destinam-se aos que se queiram instruir em especialidades isoladas, uma ou varias, como Zootechnia, Veterinaria, Lacticinios e Agrostologia, e terão uma duração de dois mezes. Após esse tempo ser-lhes-á conferido um certificado de capacidade. O ensino em taes cursos terá um caracter inteiramente pratico,

II. ENSINO THEORICO PRATICO

Este ensino é ministrado na Escola de Agricultura, annexa ao Posto. A duração dos cursos é de tres annos, recebendo o alumno, ao terminar o curso, o diploma de agronomo.

E' o seguinte o seu programma:— 1ª a cadeira — Algebra, Geometria, Trigonometria, Noções de Mecanica geral, Mecanica agricola, Construcções ruraes e Hydraulica agricola. 2ª cadeira Physica agricola, Chimica geral inorganica, Noções de Mineralogia e Geologia agricolas.

3.^a cadeira — Botanica e Zoologia agricolas, Botanica systematica e Estudo das molestias das plantas uteis.

4.^a cadeira — Noções de chimica organica, Chimica agricola e Bromatologia, Technologia industrial agricola e Fermentações industriaes.

5.^a cadeira — Agricultura geral e especial, Sylvicultura, Economia rural, Legislação agraria e florestal e Contabilidade agricola.

6.^a cadeira — Hygiene e Alimentação dos animaes domesticos; Zootechnia geral e especial.

8.^a cadeira — Industria de lacticinios. Além das cadeiras acima mencionadas, ha aulas praticas de topographia e desenho, e de horticultura, arboricultura, fructicultura, viticultura, apicultura, e sericicultura.

Sendo o regimen da Escola o de internato acha-se ella perfeitamente aparelhada com accomodações para 50 alumnos. Seu dormitorio, amplo e bastante arejado, preenche todos os requisitos exigidos pela mais rigorosa hygiene.

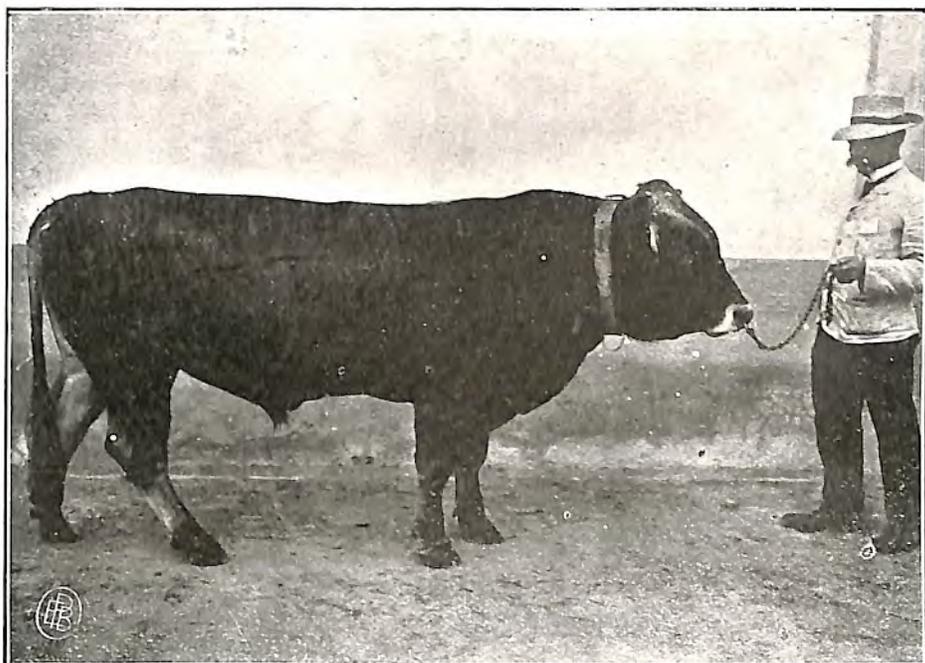
São dignas de nota egualmente os seus banheiros para banhos quentes e de chuveiro e as suas installações sanitarias, tudo novo e moderno, de modo a se poder assegurar aos alumnos, além de um relativo conforto, uma habitação hygienica, a qual se vem juntar uma alimentação copiosa e sã, servida num vasto refeitório bem illuminado e ventilado. Merece tambem aqui uma pequena referencia a cosinha, cujas installações são completamente modernas, dispondo de todo o material necessario ao seu mister e de um pessoal numeroso e habilitado.

Toda a illuminação da Escola, como a do Posto, é electrica, havendo em todas as suas dependencias agua em abundancia.

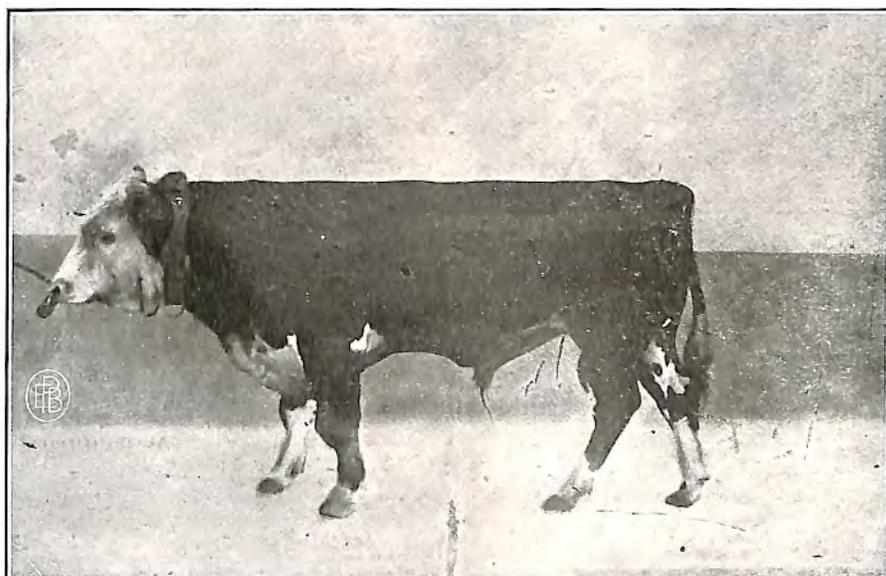
Para os seus trabalhos praticos possui a Escola bem montados gabinetes, como os de Chimica Agricola e Bromatologia, de que já falamos; de Physica, com grande numero de aparelhos para as demonstrações praticas sobre hydrostatica, acustica, optica, etc.; de Chimica geral inorganica, com o material e os reactivos necessarios; de Botanica e Zoologia, com colleções e quadros muraes, estufas para ensaio de germinação, microscopios, etc.; de Topographia e Desenho, com os instrumentos necessarios ao nivellamento, levantamento de plantas, etc.

Emfim, nada falta para que o ensino ministrado se revista de uma feição completamente pratica e demonstrativa.

O estabelecimento da Escola de Agricultura annexa ao Posto foi uma medida muito logica, porque permite aos alumnos acompanhar *pari passu* os seus estudos e as suas experiencias, e aproveita o pessoal tecnico do Posto para professar na Escola as cadeiras de sua especialidade, sem augmento de despeza. E' assim que dos oito lentes da Escola, cinco pertencem ao quadro do pessoal do Posto, sendo apenas a elle extranhas os lentes das cadeiras de Botanica, Chimica mineral e Engenharia rural.



Erfurt — Touro da raça *Schmyz*, nascido em 10 de Outubro de 1909



Lunatic — Touro da raça *Hersford*

SERVIÇO MEDICO

Na terça parte do edificio onde está installado o laboratorio de Chimica agricola acham-se: o consultorio medico, a sala de operações, as enfermarias e a pharmacia. Além do mobiliario usual, existe no consultorio um armario de ferro esmaltado para instrumentos de cirurgia, um lavabo Rougier com depositos para agua esterilizada e soluções desinfectantes, um apparelho para lavagens da urethra e da bexiga e um pantostato, apparelho este que se presta á illumination da bexiga, da larynge ou do estomago como a cauterisação, á applicação de correntes paradicas ou galvanicas, enfim, para applicação das diferentes correntes electricas.

A sala de operações, ladrilhada de branco, com as paredes forradas de azulejo tambem branco, é despida de quinas, sendo fartamente illuminada por uma claraboia situada ao centro do tecto, além de duas janellas lateraes e de duas portas de vidro fosco; é servida tambem por duas lampadas de 32 velas cada uma, podendo ser rigorosamente desinfectada e servindo para qualquer operação de alta cirurgia, pois está installada segundo os mais modernos moldes.

E la existe uma mesa para operações, de vidro e com todos os movimentos, (modelo Kny-Sheerer), um lavabo Rougier em communicação com dois grandes depositos de agua esterilizada, fria e quente; dois autoclaves Rougier, um horizontal e outro vertical, para esterilisação de instrumentos de cirurgia e compressas, uma mesa para chloroformisação e quatro capsulas para soluções desinfectantes.

Em seguida á sala de operações estão as duas enfermarias, comportando cada uma tres leitos, com as respectivas mesas de cabeceira e um lavabo. Ao lado da segunda enfermaria fica a installação para balneotherapia. A esquerda do consultorio, separada por uma sala onde os consultantes aguardam sua vez, acha-se a pharmacia, apparelhada para aviar qualquer receita.

ESTAÇÃO METEOROLOGICA

O Posto possui tambem uma estação meteorologica, dependencia do Observatorio Nacional do Rio de Janeiro, situada a 402, 4 ms. acima do nivel do mar.

Sua longitude em tempo é de 2 hs. 53 ms. e 27 s. e sua latitude de.....
22°30'03" s.

Installada num pequeno chalet de madeira, com venezianas duplas, que permitem o necessario arejamento, dispõe essa estação dos seguintes apparelhos: um barometro Tonnelot, um thermometro a maxima Negretti, um thermometro a minima Puess, um thermometro secco e um humido, do mesmo auctor, um barometro registrador de Richard, um thermographo e um hydrographo do mesmo, um evaporimetro de piche.

Fóra do pavilhão encontram-se : um pluviographo Puess-Helmann, um heliographo de Campbell, um apparelho para medir temperaturas do sòlo a diferentes profundidades e um anemometro de Wild.

A bananeira

XV

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAFAEL URIBE Y URIBE PERANTE A SOCIEDADE NACIONAL DE COLUMBIA A 17 DE FEVEREIRO DE 1908

V

BOCAS DEL TORO

A *United Fruit* estabeleceu negocios de cultura e exportação de bananas em Bocas del Toro desde julho de 1900, incorporando-se a *Snyder Banana Company* que, por sua vez, havia comprado as propriedades de D. Luiz E. Hein, um dos primeiros emprezarios deste ramo de negocio.

Mas o terreno de cultura nas ilhas da bahia do *Almirante* e laguna de Chiriquí mostrou-se de prompto inadequado para o cultivo da banana, em virtude de um microbio que atacou a planta, e, máo grado o estudo dos competentes levados pela Companhia para indicar os meios de extirpar o mal, nada se conseguiu.

A molestia fez a Companhia perder cerca de meio milhão de dollars e aruinou os demais plantadores, ficando depois abandonados esses terrenos para serem dedicados ultimamente á borracha, cacáo, milho e pastos.

A cultura da banana estaria terminada em Boca del Toro se não se tornasse accessivel a região do rio Changuinola, onde até então não pudera penetrar a agricultura, porque a barra não dá passagem ás embarcações senão quando o mar está muito tranquillo, o que raras vezes acontece.

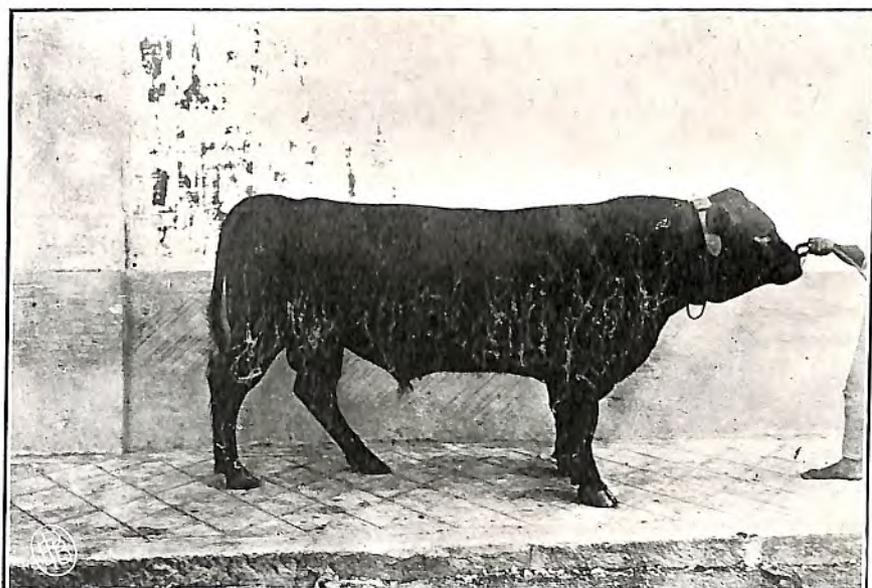
O Sr. Snyder excavou um canal para ligar a bahia com o rio e semeou bananeiras em ambas as margens do éste.

O canal tem nove milhas de extensão por vinte metros de largura e tres de profundidade.

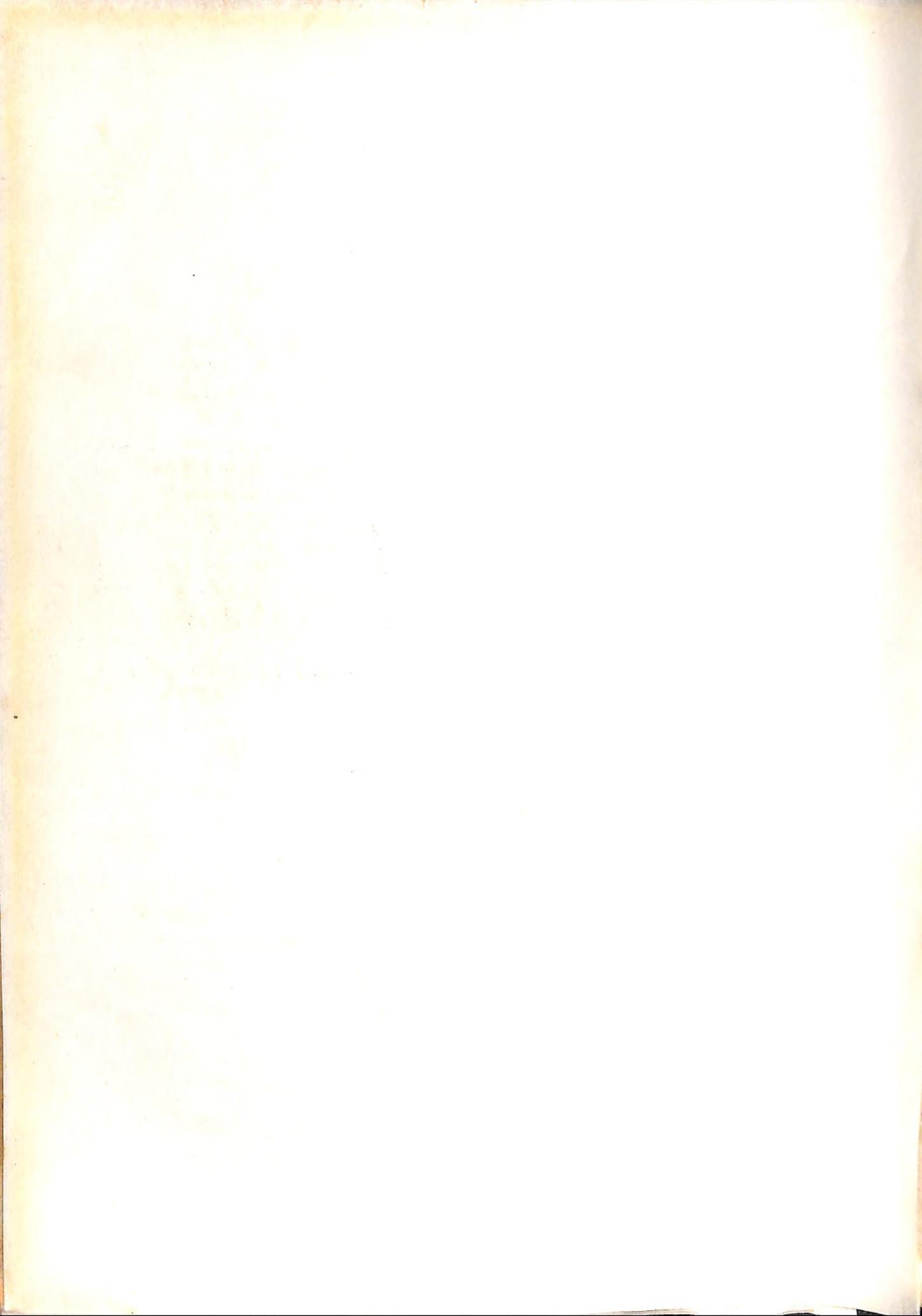
Então a *United Fruit* adquiriu a obra e as culturas, desenvolvendo-as, e para isso sulcou o rio de muitas lanchas a gazolina e a vapor, destinadas a rebocar os lanchões carregados de bananas até aos vapores que conduzem a fructa a Nova Orleans e Mobile.



Varrão da raça *Berkhire*



Rendleoham Spearmint — Touro da raça *Red Polled*, nascido em 14 de Junho de 1909



Além da *United Fruit* cultivam e exportam banana em larga escala Camors, Mc. Convell & C.

A *United Fruit* resolveu substituir o transporte por lanchas no canal, que é de muito custo, tanto para a manutenção das embarcações como para a conservação do canal, construindo uma estrada de ferro desde a Bahia do Almirante, por todo o valle do rio Changuinola, até o da Sixaola, o que, sem duvida alguma, dará grande impulso á industria da bananeira.

Nella se empregam 10 a 15 mil trabalhadores, na sua maioria jamaicanos, cujo salario é de um dollar por um trabalho de oito a nove horas diarias.

A região banhada pelos rios Changuinola e Sixaola é fertilissima e calcula-se que póde conter uns 15.000 hectares applicaveis á cultura da bananeira.

O fructo é da melhor qualidade.

Estima-se a exportação mensal em 500.000 caços, e está gravada com um centavo ouro por cacho, imposto que deve ser pago pelas companhias exportadoras e não pelo plantador, (art. 62 da Lei paranaense numero, 88, de 1904).

A Companhia compra a guiné durante todo o anno a \$0,25 ouro o cacho de primeira, porém, faz aos productores outras concessões, como anticipar-lhes dinheiro ou mercadorias sem interesse e a prazos longos, amortizando a divida com a terça parte do valor da guiné, systema que muito agradaria se o applicassem em Santamarta.

Dá-lhes tambem passagem livre nas lanchas e trens da Companhia.

De uma insignificante colonia que era Bocas del Toro ha poucos annos, mercê de grandes obras, a Companhia converteu-a em uma cidade do estylo da de Colon, ou ainda melhor.

Possue um hospital muito bem situado para seus empregados e trabalhadores, os quaes só pagam por assistencia 2 % de seus vencimentos ou jornal. (Dados fornecidos por meu amigo o bom patriota columbiano Sr. D. Ulises Nogueira.)

(*Continua.*)

Galeria

CONSELHEIRO GAVIÃO PEIXOTO

A *Lavoura* presta justa homenagem ao finado Conselheiro Gavião Peixoto, publicando hoje seu retrato acompanhado de algumas notas biographicas da sua vida.

Foi o illustre Conselheiro um dos maiores e mais adiantados lavradores de

S. Paulo, tendo prestado á classe a que dedicou o ultimo quartel de sua vida reaes serviços, defendendo-a sempre em vibrantes artigos de imprensa.

Sua fazenda, uma das maiores do Estado, afamada, «*Cambuy*» pertence hoje a *Companhia Pastoril e Agricola do Oeste*, que se incorporou para adquiril-a com o capital de *quatro mil contos de reis*.

Era um nome tradicional, em S. Paulo e muito conhecido no Brazil pelas funcções publicas que desempenhou no extincto regimen, o conselheiro Gavião Peixoto. A sua avançada idade e estado de saúde já ha muito que não permitiam o exercicio de qualquer actividade ; mas havia nessa figura um exemplo notabillissimo dessa virtude que vae rareando em nossos dias : a firmeza de crenças, a constancia de princípios.

Podia ter transigido com o novo regimen. O conselheiro Gavião Peixoto foi sempre liberal e alistado nas fileiras do partido dynastico mais avançado, não lhe seria difficil prestar o concurso dos seus prestimos politicos e administrativos á Republica, visto que outros vultos do imperio, cabos e generaes no conservatorismo, não lh'o recusaram ou espontaneamente lh'o prestaram. O conselheiro Gavião Peixoto, porem, firme nos seus princípios, conservou-se no reducto das suas convicções politicas, e com estas baixou á terra.

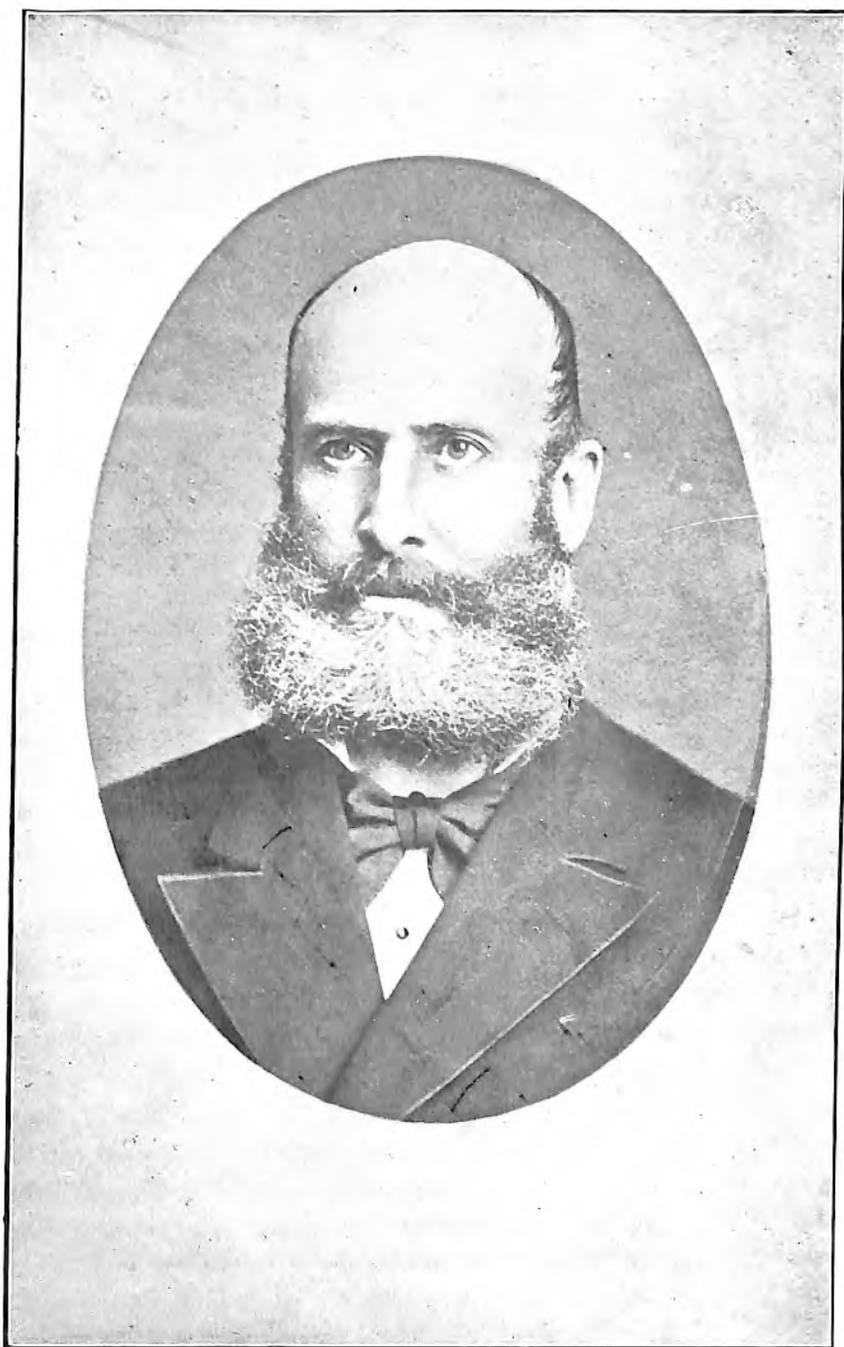
Era esta a nota mais saliente de sua individualidade, tanto mais que foi dos homens do antigo regimen o que mais se esforçou pelo congraçamento de todos os elementos monarchicos do paiz, e vendo a nullidade desses esforços teve, isto, por volta de 92 ou 93, a celebre phrase : «Retiro-me á vida privada sem lamentar o passado, sem oppor-me ao presente e sem tentar esforços pelo futuro.»

Era a phrase de um desilludido e desalentado, mas essa attitude não o levou á neutralidade—monarchista morreu.

O conselheiro Gavião Peixoto era filho do brigadeiro Bernardo José Pinto Gavião Peixoto e D. Anna Policena de Vasconcellos Gavião Peixoto.

Nasceu na capital de S. Paulo a 10 de novembro de 1829, e com 16 annos, tendo concluido de o curso de humanidades, matriculou-se na Faculdade Direito, da mesma cidade formando-se em 1849. Nesse mesmo anno foi nomeado promotor publico da comarca de Santos e mezes depois juiz municipal e de orphaõs, da mesma comarca. Neste cargo fez o seu quatriennio, servindo muitas vezes e por muito tempo como juiz de direito, até que, em attenção aos serviços prestados na repressão do tratamento de africanos, foi removido como juiz de direito de Paracatú para chefede policia do Rio Grande do Sul.

Foi depois eleito deputado geral pelo então 7º. districto (Santos) na legislatura 1857—60, salientando-se nas discussões sobre a politica interna e finanças. Terminado o mandato, foi nomeado juiz de direito de Guaratinguetá, e depois chefe da policia em São Paulo.



CONSELHEIRO GAVIÃO PEIXOTO

Na legislatura dissolvida em 1868, foi deputado geral pelo 2º districto, sendo eleito vice-presidente da Camara, a qual presidiu muitas vezes.

Em 1882 foi nomeado presidente de provincia do Estado do Rio, cargo que occupou até fins 1883.

No desempenho destes funcções politicas inaugurou o systema dos presidentes responderem pela imprensa, com o seu nome, a todas as criticas e censuras feitas aos actos publicos. Deve estar na memoria de alguém a discussão travada entre o Dr. Aristides Lobo, pelo *Diario Popular*, e o conselheiro Gavião Peixoto, este pelo *Jornal do Commercio*, sobre politica geral.

A saliencia politica do conselheiro Gavião Peixoto, a sua actividade na vida publica, póde dizer-se que durou até 1886. Era um dos companheiros de José Bonifacio, ao lado de quem sempre batalhou na arena politica.

Dahi a tres annos, a Republica foi proclamada, e o novo regimen já veiu encontrar o conselheiro Gavião Peixoto um tanto afastado da politica.

Liberal *historico* combateu o ministerio *progressista*, presidido por Zacharias e, nesta attitude, em divergencia com alguns chefes liberaes de S. Paulo, esteve solidario com José Bonifacio, de quem jámais se separou.

Pela morte do seu inseparavel amigo ficou sendo, na phrase de Ruy Barbosa, «o seu testamento moral».

Politico partidario, foi tambem um jornalista de combate, tornando-se celebres as suas polemicas com adversarios da estatura de Andrade Figueira, Paulino de Souza, João Mendes, Rangel Pestana, Aristides Lobo, Bezamat, etc.

Referindo-se a essas polemicas, dizia na intimidade o imperador, em relação á Bernardo Gavião—pena é ser tão violento.

Almeida Nogueira, nas suas Reminiscencias academicas delle se occupa em largo e encomiastico artigo, considerando-o «a mais brilhante intellectualidade de sua turma».

O conselheiro Gavião Peixoto, que teve como avós paternos o marechal de campo José Joaquim da Costa Gavião Peixoto, filho do morgado Manoel Luiz Gavião e d. Maria da Annuenciação Pinto de Moraes Lara —deixa os seguintes filhos—D. Anna Rita, casada com o dr. Tertuliano Gonzaga; d. Josephina, casada com o dr. José Felix Monteiro ; d. Maria da Gloria, casada com o dr. Francisco Campos, e d. Rita Gavião Peixoto, solteira.

O extincto deixa onze netos:—Mário, Octavio, Tertuliano, Laura, Antonio, José e Laura Gavião Gonzaga, e José, Bernardo, Carlos e Raphael Gavião Monteiro.

O conselheiro Gavião Peixoto mereceu do imperador D. Pedro II as honras de desembargador e o titulo de conselho, além de diversas condecorações das quaes nunca fez uso.

A LAVOURA NOS ESTADOS

Feira de gado no Caldeirão

Sob este titulo iniciamos hoje, uma série de artigos, do Sr. Antonino da Silva Neves, acompanhados de diversas photographias, gentilmente offerecidas pelo autor, que, já pela importancia do assumpto, já pelo interesse dos nossos criadores, transcrevemos d' *O Paiz*.

A Lavoura honrada com a collaboração de tão intelligente moço, não pode deixar de apresentar aqui, os seus sinceros agradecimentos.

I

CERTAMEN DE FORTALEZA DE SALINAS—ENERGIA E FORÇA DE VONTADE SERTANEJA—O FUNDADOR DAS FEIRAS—ASPECTOS AMBIENTES—ARRAIAL DO CALDEIRÃO—ACONTECIMENTOS POLITICOS—A PRIMEIRA FEIRA—SONHO DOURADO—AREIA E OS ENVIADOS MILITARES—LEGENDAS—2.799 DOS 6.000 ANIMAES—FOGOS DE ALEGRIA A BOMBARDEIO—SERTÃO E CAPITAL

A util e grandiosa idéa da criação de feiras, periodicas, de gado no Caldeirão, tratada por nós, ligeiramente, o anno passado, num dos artigos subordinados ao titulo «Exposição Pecuaria de Fortaleza», gentilmente publicados por este valente e sympathico órgão de publicidade, transcriptos nos jornaes mais lidos de Minas Geraes e da Bahia, o que muito nos desvaneceu e agradecemos, é hoje uma aprazivel realidade.

Após o certamen memoravel de Fortaleza de Salinas, é a feira de gado no Caldeirão, graças a iniciativa particular e á inquebrantavel energia e força de vontade sertaneja, o acontecimento mais relevante do sertão.

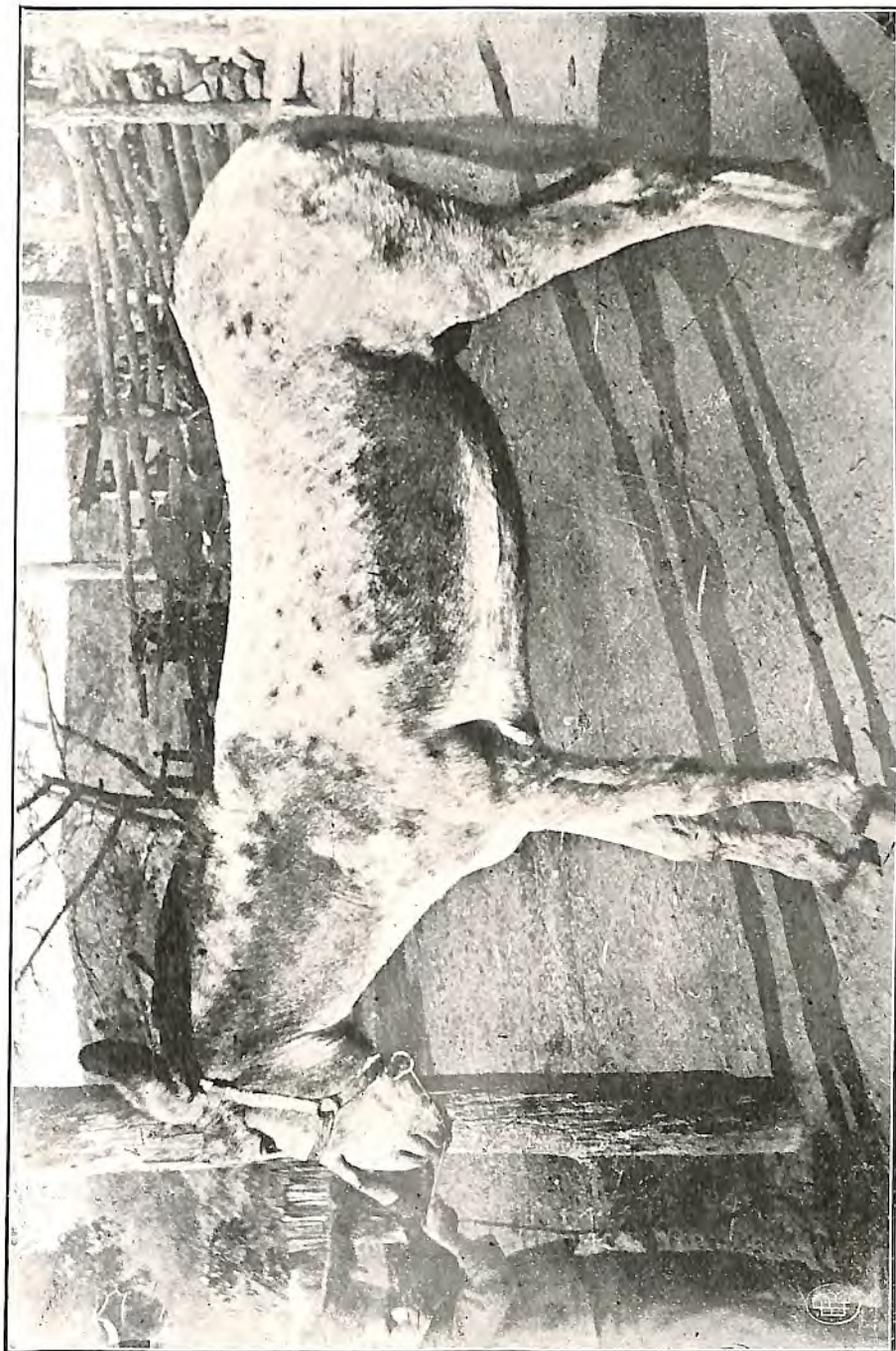
O coronel Theopompo de Almeida, benemerito organizador dessas festas de trabalho no *Diario de Noticias*, de S. Salvador, de 16 de outubro passado sob a epigraphie «Industria pastoril», disse :

«Essa obra é a grande Feira de gado no Caldeirão.

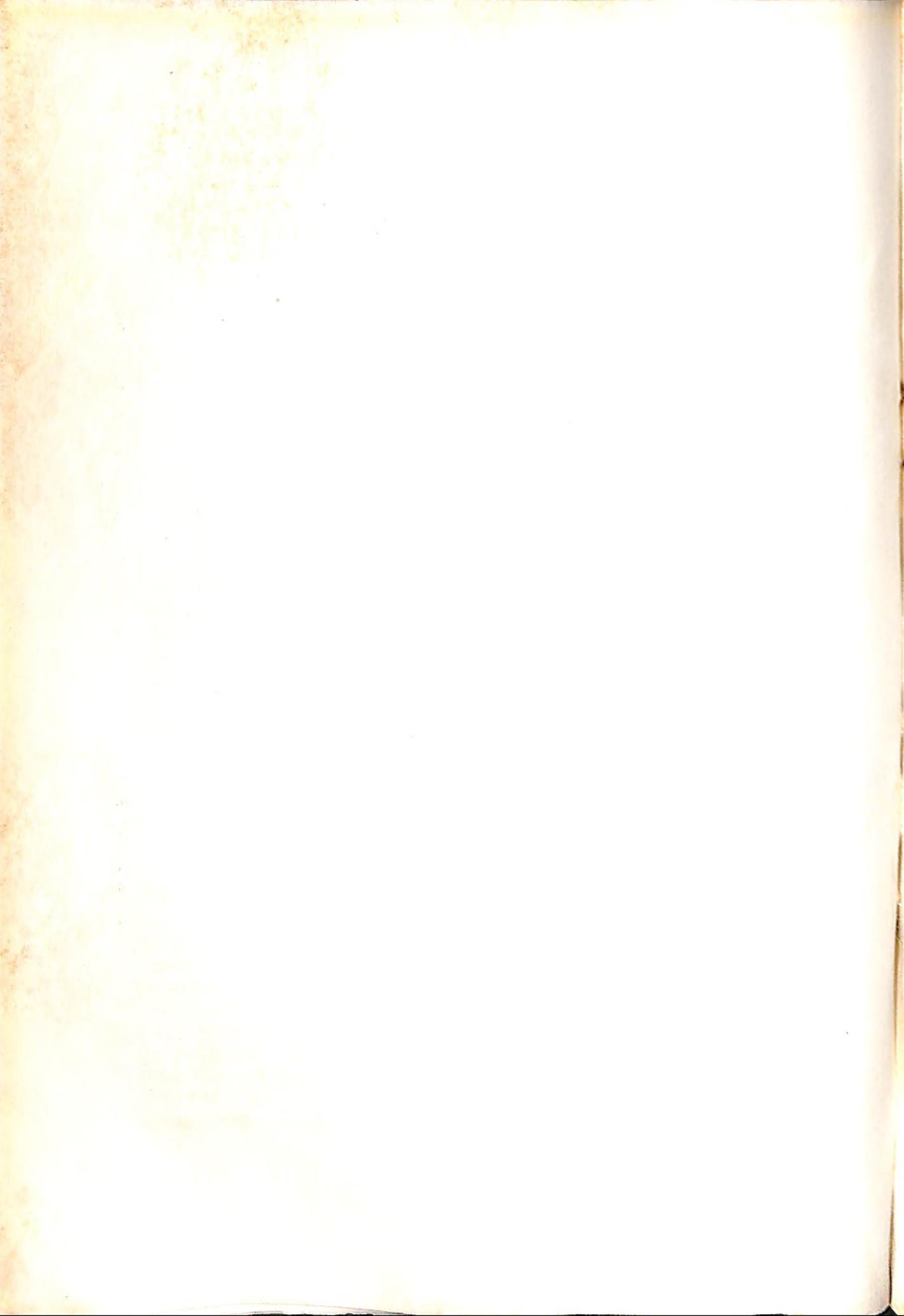
De ha muito que neste Estado resente-se a necessidade de um certo ponto, onde em quadras opportunas haja reuniões de criadores e negociantes de gado e animaes que, tratando de assumptos concernentes ao ramo, havendo continuas transacções, possam ali dar expansão precisa ao desenvolvimento da industria pecuaria.

Precisando para isso a iniciativa, e como sempre dediquei a pouca actividade que tenho a esse ramo de industria, cabe-me o dever, e, por isso, pensei levar avante semelhante tentamen, organizando-o por meio de feiras mensaes similares, ás que outr'ora existiram em Sorocaba, Estado de S. Paulo, e que ainda existem em Tres Corações, Sítio e Bemfica, no Estado de Minas.

MUNICIPIO DAS SALINAS — MINAS GERAES — FAZENDA SANGRADOURO



Danube, com 1^m 45 de altura, importado, pertencente a José Pacifico de Oliveira Santos



Para taes feiras terem o incremento preciso necessitavam ter um local apropriado e esse será o futuro arraial do Caldeirão, no municipio de Areia, onde julgo existirem todos os requisitos precisos, visto estar elle situado em ponto marginal da Estrada de Ferro de Nazareth a Jequié, prestes a inaugurar-se, sendo tambem o ponto de convergencia de todas as estradas de rodagem do alto do sertão, não só pela que liga os municipios de Jequié, Rio de Contas, Bom Jesus dos Meiras, Condeuba, Caeteté, até á margem do S. Francisco, como outras que partem em demanda aos de Boa Novas, Poções e Conquista, ligando pela que vem de Minas Geraes á prospera villa de Fortaleza, um dos mais importantes centros pastoris daquelle Estado, havendo mais outras que se ligam ás mattas do sul e do norte do Estado, entroncadas com as que vêm das zonas de Mundo Novo e Feira de Sant'Anna.

Ha tambem nas circumvisinhanças do arraial pastagens regulares, excellentes aguadas, terrenos planos e está elle collocado em zona vizinha á matta distante apenas seis kilometros, onde não haverá receio das grandes seccas, pois que existem abundantes recursos precisos.

Portanto, estando firmado nos principaes elementos, submetti ha tempo o meu plano a todos aquelles que se dedicam pelo levantamento de "tão grande obra", e sendo elle aplaudido não só por parte dos interessados, como pela imprensa, que favoravelmente se manifestou, deliberei fazer estréa da primeira feira, na quinta e sexta-feira, 25 e 26 de janeiro vindouro e as outras a seguir com intervallo de quatro semanas nos mesmos dias, para assim não haver inconvenientes com as de cereaes que existem em outros pontos e as de gados da feira de Sant'Anna, de onde os negociantes poderão concorrer, tirando algum proveito ».

.....

E Curvello de Mendonça, o grande e incomparavel amigo dos sertões brasileiros, tracejando bellamente no *Paiz*, de 29 de janeiro preterito, o primoroso artigo « Aspectos ambientes », escrevia, a proposito, o seguinte periodo:

« Para os ultimos dias de janeiro estava preparado um grande melhoramento de iniciativa particular em zona celebrisada agora pelas convulsões do caudilhismo politico.

Tratava-se de aproveitar os pujantes resultados da exposição pecuaria o anno passado realizada em Fortaleza de Salinas, municipio mineiro, ligado a identicas riquezas futuras do sertão bahiano.

Justamente em ponto marginal da Estrada de Ferro de Nazareth a Jequié, em construcção, tinham os maiores expositores de Fortaleza e os grandes commerciantes de gado resolvido inaugurar a feira rural do Caldeirão nos dias 25 e 26 do mez corrente.

Theopompo de Almeida, que a proposito eserevera um interessante artigo neste jornal, em setembro de 1911, fôra o grande pioneiro desse melhoramento de alcance economico o mais vasto para a Bahia e para Minas. Os criadores e negociantes de gado tinham applaudido a idéa ardentemente, porque ella correspondia ás suas necessidades commerciaes de, em quadras opportunas, fazer transacções volumosas,

tratar de assumptos concernentes ao seu ramo de actividade, a que se vai—ou se iria—prestar admiravelmente a feira do Caldeirão, mercado sertanejo aberto entre dois Estados nas mais apropriadas das condições para os criadores e os compradores de gado, para o progresso, em summa, de regiões tão fertéis e tão ricas.

O futuroso arraial do Caldeirão, no municipio de Areia, tinha a seu favor a proximidade da via ferrea, na convergencia de todas as estradas de rodagem de alto sertão, ligando-se aos municipios de Jequié, Rio de Contas, Bom Jesus do Meira, Condeuba e Caeteté, até a margem do S. Francisco; e pela estrada que parte em demanda dos campos de Boa Nova, Poções e Conquista, prendendo-se á antiga estrada colonial do vizinho Estado de Minas, atravessando a zona da Villa da Fortaleza, onde se patenteou a riqueza pecuaria dos sertões brasileiros, na celebre exposiçáo do anno passado, descripta brilhante e longamente nesta folha...

Ao demais disto, os arrojados emprehendedores da feira mensal que devia ter sido agora inaugurada tinham procedido a um exame quasi tecnico das zonas circumjacentes do arraial do Caldeirão, assignalando a existencia de excellentes pastagens, de abundantes aguadas e da matta proxima de seis kilometros, eliminando o receio das secas.

Era uma iniciativa de verdadeiro bandeirante moderno. Era a abertura do interior productivo ao machinismo aperfeiçoado ao ensaio das culturas novas e das forragenis, ao cruzamento e á selecção da produccáo bovina e equina dos sertões.

Que terá havido, porém, diante dos sanguinarios successos politicos, que transformaram Jequié em uma fortaleza militar de defesa?

O plano, entretanto, estava assentado, a feira do Caldeirão devera ser inaugurada a 25 de janeiro; mas em vão procurámos um telegramma alvicaireiro, em meio das noticias politicas...

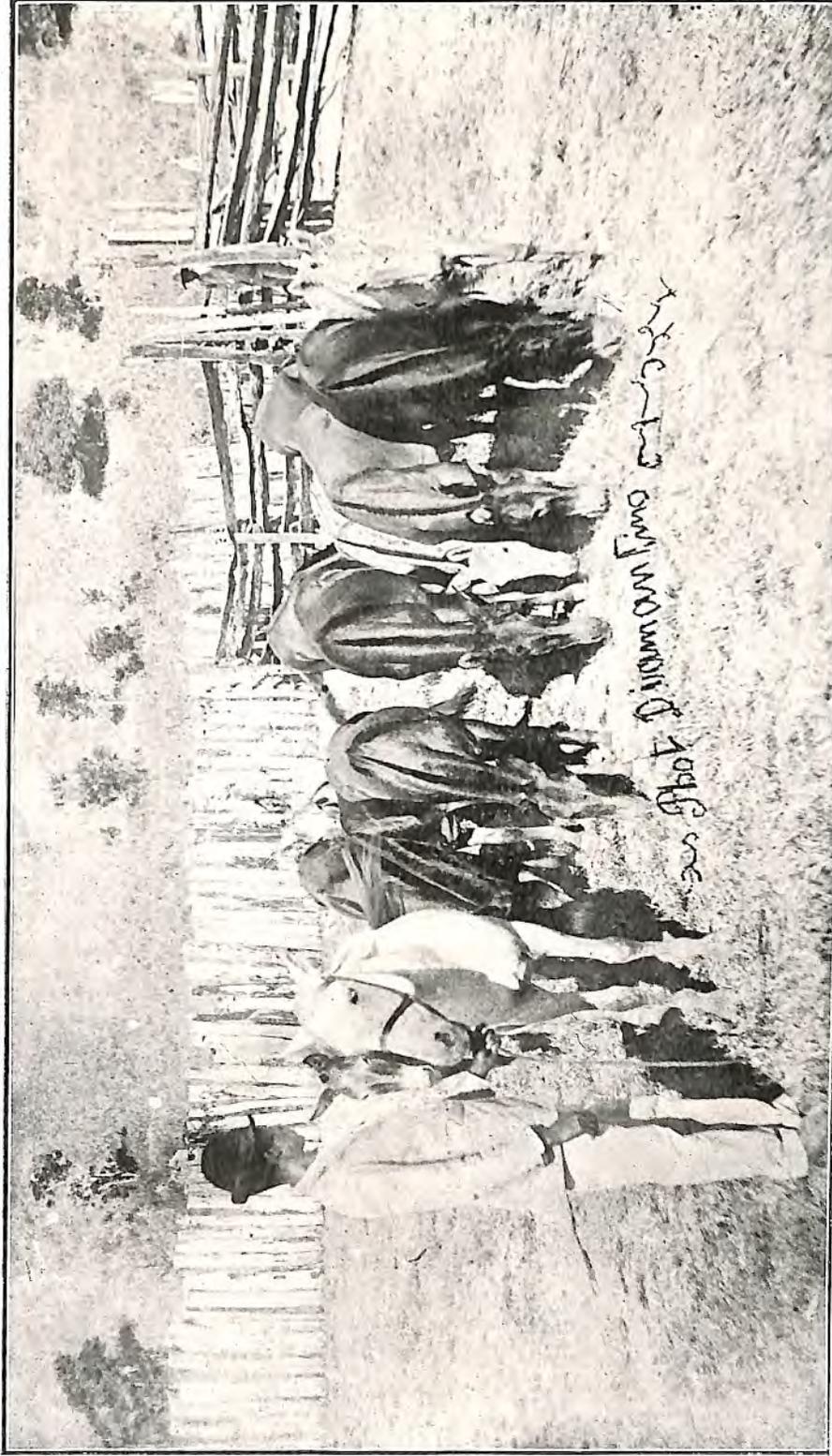
Os tristes acontecimentos politicos da alevantada e heroica Bahia, hoje tão lamentavelmente por baixo, felizmente não impediram que a iniciativa particular sertaneja ali se manifestasse util e invejavelmente, ainda que com uma pequena domora: aos 23 de fevereiro passado, vespera de um feriado nacional, teve logar a primeira feira de gado no Caldeirão.

O sonho dourado de Theopompo de Almeida realizava-se.

O pinturesco arraial do municipio de Areia, importante cidade de que ultimamente tanto se falou no caso politico da Bahia, máximamente após a missão dos enviados militares do general Vespasiano de Albuquerque, representante do marechal presidente da Republica, ao vice-governador, conego L. Galvão, enfeitou-se garridamente, sertanejamente, para proveitosa e imponente festa, que o immortalizaria. E, no meio das bandeirolas e dos festões de gala, sorrindo jovialmente por entre os ouricrys da matta, lindamente alinhados, á frente das casas entabuladas de novo e dos colmados prosaicos, os quatro mil habitantes rusticos de sua população laboriosa, sem um mendigo, viam, prazenteiramente, a realizáo auspiciosa dessa festa inaugural, que marca no progresso sertanejo um estadio brilhante.

Com a presença animadora dos representantes dos governos federal, estadual e

FORTALEZA DE SALINAS — ESTADO DE MINAS — FAZENDA SÍTIO NOVO



Bestas de 18 mezes de idade, apresentadas na Exposição Pecuaria de Fortaleza, por João de Almeida.

municipal, da imprensa, do commercio, da agricultura, da pecuaria, das sociedades Agricola Bahiana e Mineira de Agricultura, excellentissimas familias e povo, ao abrir-se o portão do campo das feiras, onde, logo na frente, se lia nossa idéal legenda «Aut vincere aut mori» e depois esta outra «Cria um bezerro e terás um boi», no meio da mais justa e indizível alegria, penetraram no respectivo recinto 2.799 dos seis mil animaes que se deviam apresentar á essa magnifica estréa e o que se não deu pelas inundações do rio de Contas, do ribeirão da Cachoeira, do Jequiriçá e outros ribeiros fortes, que, de monte a monte, sob o aguaceiro copioso, durante um triduo, se tornaram completamente invadeaveis.

Traduzindo a alacridade viva e intensa desses rudes e novos obreiros da paz e do progresso, na faina gloriosa do trabalho, dignificando a patria, estrugiram longamente, no amplo circuito, rodeado da mattaria virgem, em pleno sertão bravo. as bombas ruidosas dos pacificos fogos do ar, por entre aclamações sinceras e calorosas, incomparavelmente mais gratas ao ouvido dos que querem o desenvolvimento economico e engrandecimento do paiz... que o ribombo nefasto dos canhões, bombardeando as capitaes, as lanternetas incendiando palacios, a dynamite, os gritos da mashorca detestavel e horrenda, reduzindo a cinzas a imprensa livre, fazendo espantadejar pelas ruas o generoso sangue brasileiro, aviltando a Nação...

Todo o gado foi immediatamente vendido, oscillando entre 53\$ a 63\$ o preço dos bovinos ; de 53\$ a 200\$ dos equinos e de 90\$ a 350 o dos muares, produzindo um total de cerca de 200 contos de réis, bella somma para esse primordio, e que se elevaria a mais do dobro si os cursos d'agua que fertilizam a região, num transbordamento fecundo, não estorvasse a passagem das quantiosas boiadas que se ilharam durante dias, na margem dos rios, na expectativa da vasante, com a estiagem normal.

Os principaes vendedores eram de Boa Nova e Pé da Serra, na Bahia, e de Cachoeira do Pajeú e de fortaleza de Salinas, opulenta zona pastoril em Minas Geraes. E os compradores : da feira de Sant'Anna, de Mundo Novo, Santa Ignez, Brejões, Areia, Amargosa, conhecidos entrepostos do commercio do gado da Bahia.

ANTONIO DA SILVA NEVES.

Avicultura

Para os leitores que se dedicam á Avicultura, achamos interessante publicar as seguintes informações, que são o resultado de conscienciosas experiencias praticas realizadas pelo Sr. Francisco Eugenio Rangel, de S. João d'El-Rei.

Essas informações não estão completamente de accôrdo com os dados annunciados por alguns negociantes interessados quanto á producção de ovos pelas diversas especies de gallinhas.

Dos minuciosos apontamentos feitos pelo avicultor acima mencionado, resulta que a raça «Leghorn» foi a maior poedeira, produzindo 137 ovos durante todo o anno; em segundo lugar figura a «Minorca», produzindo 118; segue-se, em terceiro lugar, a «Creoula», com 95; em quarto lugar, a «Plymouth», com 71, e, finalmente, a «Andaluza», com 54.

Quanto ao numero de pintinhos, nascidos durante o mesmo anno, sem, porém, discriminação de raças, observou que nasceram 137 e morreram 101, sendo a maior mortalidade determinada pela «Bouba e Gosma», enfermidades estas que, nos mezes mais quentes, maior damno causam, mesmo nos de idade de 60 a 70 dias.

O Sr. Francisco Eugenio Rangel observou tambem, relativamente ao pato de Pekim, comparando a sua precocidade com a da gallinha «Plymouth», o seguinte: Aos 60 dias, pesava esta 0, k, 270 e o pato 0, k, 980 — Aos 90 dias, os pesos eram respectivamente de 0, k, 360 para a gallinha e para o pato 1 k, 770 e não 2 k, 300 a 3 kilos, conforme publicado em certos annuncios.

A respeito da postura durante o anno, diz o referido avicultor que, si o pato de Pekim produzir uma média de 100 ovos, será de grande vantagem semelhante criação.

Infelizmente, não indica qual o remedio para attenuar tamanha mortalidade.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

Exposição de terras e irrigação

A directoria da *Sociedade Nacional de Agricultura* recebeu do Sr. Manoel Jacintho F. da Cunha, consul geral do Brasil em New York, informações acerca da *Exposição Americana de Terras e Irrigação*, celebrada naquella metropole dos Estados Unidos.

O digno consul fôra nomeado pela directoria representante da *Sociedade* naquelle grandioso certamen e da incumbencia se desempenhou cabalmente.

A exposição, conforme o seu titulo, foi de terras e irrigação, representada pelos seus productos, por mappas chorographicos, vistas cinematographicas e discursos descriptivos, tudo com intuitos principalmente colonisadores, tomando nella parte conspiciua os directores de companhias de estradas de ferro e de empresas povoadoras, interessadas na valorização do solo.

De feito: empresas bem organizadas e munidas de capitães sufficientes, nos Estados Unidos, entram em negociações com os grandes proprietarios de terras em lo-

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO
ESCOLA DE AGRICULTURA



Cabinete de Historia Natural

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO
ESCOLA DE AGRICULTURA



Internato

gares servidos por vias de transportes, adquirem-nas, beneficiam-nas, irrigam-nas ou deseccam-nas; conforme sejam seccas ou pantanosas, melhoram as vias de communições por meio de vehiculos, por tracção electrica, animal ou a vapor, que se dirijam ás estações dos caminhos de ferro ou a portos de embarque, canalisam aguas para irrigação, e, uma vez beneficiadas, dividem-nas em lotes e as vendem a colonos nacionaes ou estrangeiros, facilitando-lhes as transacções, mediante hypothecas a juros modicos. As estradas de ferro, directa ou indirectamente, auxiliam essas emprezas, promovendo os interesses obvios dos respectivos trafegos; o Governo, por seu lado, offerece toda a coadjuvação, certo de que povoar é enriquecer a produção nacional.

A *Exposição* foi inspirada pelos interesses desse utilissimo serviço.

Muitas industrias dependem da lavoura e dahi o apoio dos fabricantes de machinas agricolas, de vehiculos, de estrumes e de muitos outros artigos de que ella precisa.

Todas essas industrias, numerosissimas, concorreram ao certamen, exhibindo os seus admiraveis productos e fazendo valer experimentalmente a sua utilidade e effi-
cacia.

Pela exposição de productos os mais variados e primorosos, ficou demonstrada a riqueza natural de grandes extensões de terras e o enriquecimento artificial, obtido em terras seccas e aridas, mediante os processos da irrigação e da agronomia moderna.

As companhias de caminhos de ferro exhibiram seus trabalhos de engenharia, mappas, estatísticas, paizagens de seu trajecto, as facilidades que offerecem aos agricultores para o transporte de seus productos.

Na secção das cartas do Pacifico avultava a exposição *Burbank*, o *feiticeiro da agricultura*, cujas proezas de selecção e cultura arrebatam o entusiasmo e têm promovido notavel augmento da riqueza agricola, pela variedade aprimorante dos productos *creados*. Entre esses, batatas pesando 2,60 ks. e aboboras com kilos 90 etc.

O illustre informante enviou amostras do *postum*, triaga formada da aveia, cevada, melação etc., com pretensões a concorrer, como succedaneo, com o café, e dependendo já annualmente cerca de um milhão de dollars com a propaganda, o que indica prosperidade na exploração do gosto dos consumidores.

Em uma das salas da exposição celebraram-se continuamente prelecções, illustradas com exhibições cinematographicas, manifestando a configuração e situação das terras, processos de lavoura, modo de preparar o solo, plantal-o, cultivar-o, irrigal-o, de debellar os insectos nocivos, verdadeiras lições de agronomia pratica, de admiravel proveito docente.

E' proposito dos directores da Exposição, nos proximos certamens, promoverem a representação dos principaes paizes da America do Sul, e nesse sentido se manifestaram ao Sr. consul geral no que concerne ao Brazil.

O illustre informante termina o seu interessante relatorio referindo que o consulado recebe frequentemente de agricultores e operarios americanos pedidos de

informes, desejosos de se transportarem ao Brazil, e mesmo de membros importantes de empresas colonisadoras, como alguns dos proprios directores da Exposição, que nutrem o pensamento de ensaiarem aqui os seus processos de valorização e povoamento das terras, que tão extraordinarios resultados tem lá alcançado.

Incubação artificial de ovos de gallinha

O Sr. Nicolas^w J. Debanné, estabelecido no Cairo, tambem enviou á directoria da *Sociedade Nacional de Agricultura* informações interessantes sobre assumptos de que se occupou o Sr. William Willcocks no *Instituto Egypcio*, a mais importante corporação scientifica do Egypto, fundada ao tempo da expedição do general Bonaparte.

Além de communicações acerca da cultura de algodão e dos processos de irrigação naquella paiz, deparamos com algumas notas sobre a incubação artificial.

E' a incubação artificial de ovos de gallinha uma das industrias mais antigas do Egypto, de que lhe tem advindo consideravel renda ; já diversos escriptores latinos fazem della menção, como existente e prospera desde a epoca dos Pharaões.

Para ajuizar-se da importancia desta industria bastará lembrar que no anno passado o Egypto exportou 83.600.000 ovos.

Até pouco tempo um rigoroso segredo envolvia inviolavelmente o processo dessa incubação artificial, que tentada na Europa por processos engenhados pela industria adiantadissima que ella no geral emprega, não dava, entretanto, resultados animadores. As perdas eram enormes, attingindo á porcentagem de 30 e 40 %, quando no Egypto não chegam a 5 ou 3 %, constituindo um serviço grandemente remunerador.

Os *fellahs* egypcios entretinham a lenda de que seus processos eram segredos impenetraveis, quasi sagrados, fechados num grupo de fieis incorruptiveis.

E' singular que as pessoas que dirigem a industria da incubação artificial sejam todas mais ou menos aparentadas entre si, como que pertencendo, sinão propriamente á mesma familia, seguramente a uma especie de tribu ou corporação.

Não resta duvida que ha nesses processos industriaes uma certa technica ou pericia tradicional, fructo da experiencia de muitos seculos e ciosamente conservada como monopolio num circulo assás limitado.

A communicação a que nos estamos referindo relata a observação seguinte: está verificado que nos fornos de incubação os ovos são mantidos num ambiente de gaz identico ao que os envolve quando chocados pela gallinha, isto é, um ambiente composto em grande parte de acido carbonico e de vapores amoniacaes e talvez de oxydo de carbono.

Resta a pericia, a experiencia profissional nos que se entregam a esse serviço, tão notavel que dentro dos fornos podem apreciar a temperatura apropriada sem outro *thermometro* que a sensibilidade dos proprios corpos, e além disso avaliar

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO
ESCOLA DE AGRICULTURA



Refeitório

todas as outras condições do processo da incubação por uma rápida inspecção, quasi por um instinto.

O estudo desse problema industrial ainda não está acabado e muitos estudiosos se empenham na sua solução definitiva.

O trigo

Agora que se reenceta a cultura do trigo no Brazil, depois de tão largo periodo de completo abandono do precioso cereal, que notoriamente já desfructou situação notavel entre os productos do nosso solo, tomaremos a uma revista succintas notas acerca do assumpto.

Na Europa meridional a superficie occupada pela cultura do trigo augmentou de cerca de $1/3$, nos ultimos 30 annos; mas na Europa oriental esse augmento foi na razão do duplo. Em toda a Europa e no decurso de 30 annos a area cultivada subiu de 38 milhões de hectares a 49 milhões.

Na America essa area, no mesmo periodo augmentou em mais do duplo e na mesma proporção quanto á Asia, Africa e Oceania,

A producção que, em 1871, e na Europa, era de 330 milhões de quintaes, elevou-se, em 1910, a 473 milhões. Em todo o mundo subiu de meio bilhão de quintaes a mais de um bilhão.

Em 1870 o paiz que mais produzia era a França, depois os Estados Unidos, a India, a Russia, etc.; hoje a Russia occupa o primeiro logar, seguindo-se-lhe os Estados Unidos e a França.

A Republica Argentina já occupa o 4º logar e ameaça supplantar a França. A Italia e o Canadá attingiram em pouco tempo o 5º logar.

O valor da producção media por hectare tem, intuitivamente, grande importancia economica e nesse sentido tem sido enormes os esforços euvidados e os resultados obtidos.

Em 1870 a Hollanda mantinha a primazia nesse coefficente de producção, com a media de 18 quintaes por hectare; viaham depois a Inglaterra, a França, a Suecia, o Japão e o Canadá com uma producção de 11 quintaes.

Actualmente a Dinamarca figura no primeiro logar com a producção de 29 quintaes por hectare, seguindo-se-lhe a Hollanda, a Belgica e a França com cerca de 22 quintaes.

Observa-se que a procura do trigo para alimentação cresce constantemente, estimulando o enorme augmento da producção.

Entre nós está praticamente demonstrado que o trigo medra e dá abundantes safras em muitas regiões do paiz.

Tributario do estrangeiro nesse genero de primeira necessidade, principalmente para os europeus que demandam a nossa terra e que nella exploram a industria e o commercio, o Brazil póde emancipar-se dessa dependencia, enriquecendo o seu acervo de producção nacional.

Encontramos em um jornal de Porto Alegre o seguinte quadro da produção annual do trigo, nos municipios proximos da capital :

	Kgs.
Porto Alegre (districtos ruraes).....	250.000
S. Leopoldo	400.000
S. Jeronymo.	150.000
Taquary.....	100.000
Santo Amaro.....	25.000
Estrella.....	640.000
Conceição.....	80.000
Camaquam.....	100.000
Santo Antonio	450.000
S. Francisco.....	150.000
Rio Pardo.....	15.000
Taquara.....	1.500.000
Cahy	150.000
Venancio Ayres.....	50.000
Viamão.....	150.000
Lageado.....	1.500.000
Gravatahy	15.000
Triumpho.....	20.000
Santa Cruz	25.000
Cachoeira.....	1.000.000
Montenegro.....	250.000

O mendobi

Temos na extensa lista dos vegetaes cultivados nas nossas lavouras muitas entidades havidas em menosprezo e apenas toleradas por attenção á gulodice dos consumidores domesticos. Seu cultivo é tido em conta de desperdício de trabalho, sinão vadiagem ou concessão censuravel á propaganda da polycultura, cujo conceito ainda encontra não poucos refractarios no nosso meio agricola.

No emtanto, algumas dessas desprezadas individualidades vegetaes escondem na sua modestissima situação indigena opulentos mananciaes de produção para a nossa lavoura.

Nesse caso está o *mendobi*.

Um perito agronomo do consulado allemão em Chicago relatou ao seu ministro dos Estrangeiros que nos Estados Unidos a *noz da terra* produz um rendimento annual de cerca de 37.000 contos de réis, sendo, talvez, o vegetal de applicações mais variadas.

Planta-se depois das colheitas, em geral, ou por entre os pés de milho, tendo-se observado que sua cultura melhora os terrenos.

POSTO ZOOTECHNICO FEDERAL — ESTAÇÃO DE PINHEIRO



Jumento hespanhol

E' consumida crua ou preparada em confeitos, e della se extrae manteiga e oleo muito apreciados. O bagaço e a rama dão magnifica forragem para o gado; às cascas duras queimam bem e a cinza é ainda empregada como excellente adubo.

E' o *mendobi* que se presta a todas essas utilidades.

As fabricas francezas de oleos, segundo informa a *Revue des Cultures Coloniales*, importam annualmente mais de cem mil toneladas delle, representando mais de 20 milhões de francos ou 11.500:000\$ de nossa moeda, ao cambio actual.

O producto mais apreciado é o que se exporta com a casca, já porque esse envoltorio natural, protegendo a semente acautela suas reservas oleaginosas, mas ainda porque a casca serve para o fabrico de uma farinha regularmente nutritiva, utilizada para o sustento dos animaes.

Os principaes paizes de exportação são os seguintes: Moçambique, Congo, Zanzibar, Coromandel, India, Cochinchina, as Antilhas e, finalmente, os Estados Unidos e o Mexico.

Nessa lista o Brazil poderia arrolar-se e em situação eminente.



NOTICIARIO

Congresso de Policia Sanitaria Animal — O governo do Uruguay, conheçoendo a necessidade e utilidade de fixar regras sobre policia sanitaria animal, decidiu reunir em Montevideo, um *Congresso de Policia Sanitaria Animal* e convidou às nações visinhas a se representarem, neste congresso, onde seriam discutidas as bases de uma convenção que, certo, melhorariam os interesses da industria pecuaria nesta parte do continente.

Sendo gentilmente convidado pelo governo Uruguayo, o Brazil se fez representar pelos Srs. Drs. Carlos Botelho, ex-Secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo; Alcides Miranda, Director do Serviço de Veterinaria do Ministerio da Agricultura; e Eduardo A Torres Cotrim, intelligente escriptor, criador conceituado e 2º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Alli se reuniram os delegados das nações limitrophes, sendo discutidas e examinadas as theses que tutelam a industria pecuaria contra á invasão e propagação das zoonoses infecciosas ou contagiosas exoticas.

Conforme o programma foram discutidas as seguintes theses:

Organização de um serviço de policia sanitaria nas fronteiras com installações sufficientes para observação e quarentena — Limitação e determinação precisas dos portos e lugares por onde seja permittida a importação de animaes.

Emprego obrigatorio da tuberculina nos animaes reproductores bovinos vindos de paizes estrangeiros e da malleina (?) nos equideos.

Determinação do criterio que hão de ter os Estados contractantes para a acceitação dos certificados sanitarios e genealogicos (*pedigree*) dos animaes importados e, especialmente, dos que depois de importados passem de um o paiz.

Forma pela qual devem os governos se communicar mutuamente as medidas que hajam adoptado contra a introduccão de animaes oriundos de terminados paizes e o effeito dessa prohibição em relação ás partes contractantes.

DECRETO 2.543 A — DE 5 DE JANEIRO DE 1912

Estabelece medidas destinadas a facilitar e desenvolver a cultura da seringueira, do caucho, da maniçoba e da mangabeira e a colheita e beneficiamento da borracha extrahida dessas arvores, e autoriza o Poder Executivo não só a abrir os creditos precisos a execução de taes medidas, mas ainda a fazer as operações de credito que para isso forem necessarios.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil :

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancionei a seguinte resolução :

Art. 1º. São declarados isentos de quaesquer impostos de importação, inclusive os de expediente, todos os utencilios e materiaes destinados á cultura da seringueira, do caucho, da maniçoba e da mangabeira e á colheita e beneficiamento da borracha extrahida dessas arvores, quer se trate da exploração puramente extrativa, quer de exploração pela cultura.

Parapho unico. A isenção será requerida aos inspectores de alfandegas que as concederão depois de processo rapido, verificadas as condições dos pretendentes a tal favor.

Art. 2º. São instituidos premios em beneficios dos que fizerem plantações regulares e inteiramente novas da seringueira, do caucho, maniçoba ou mangabeira, ou replantio de seringueiras, cauchaes, maniçobaes ou mangabaes, desde que fique o terreno convenientemente utilizado. Os premios serão pagos nas condições seguintes:

a) por grupo de 12 hectares de cultura nova, 2:500\$, quando se tratar de seringueira; 1:500\$, quando se tratar de caucho ou maniçoba; 900\$, quando se tratar de mangabeira;

b) por grupos de 25 hectares de plantio dos seringaes, cauchaes, maniçobaes ou mangabaes nativos 2:000\$ para o primeiro, 1:000\$ para os segundo e terceiro e 720\$ o quarto caso.

§ 1º. Esses premios serão exigiveis um anno antes do da primeira colheita, verificado que o terreno foi inteiramente aproveitado e que as arvores se acham convenientemente tratadas.

§ 2º Será concedido um acrescimo de 5 % annuaes sobre o valor dos premios instituidos para os plantadores de borracha seringa, a contar do inicio do plantio, aos que provarem ter cultivado parellamente, em todo terreno beneficiado de sua propriedade, plantas de alimentação ou de utilidade industrial.

Art. 3º. O Governo estabelecerá, em ponto convenientemente escolhido, uma estação experimental ou campo de demonstração para a cultura da seringueira no Territorio do Acre e em cada um dos Estados de Matto Grosso, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy e Bahia, e para a cultura da maniçoba, conjuntamente com a da mangabeira, em cada um dos Estados do Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte ou Pernambuco, Bahia, Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz, Paraná e Matto Grosso.

Estas estações fornecerão gratuitamente a todos os interessados que o solicitarem sementes escolhidas, instrucções sobre o modo mais pratico e economico de ser feita a cultura e informações sobre os resultados geraes que forem sendo verificados no fim de cada anno.

Art. 4º. Além dos favores indirectos a que se refere o art. 1º e dos que ainda he parecerem razoaveis e necessarios, o Governo concederá a titulo de premios de animação, até a quantia de 400:000\$ á primeira usina de refinação de borracha seringa que reduza as diversas qualidades a um typo uniforme e superior de exportação e que se estabelecer em cada uma das cidades de Belém e Manáos; até a quantia de 100:000\$ á primeira usina de refinação de borracha e de maniçoba e de mangabeira que se destine ao mesmo fim e que se estabelecer em cada um dos Estados do Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Geraes e S. Paulo; e até a quantia de 500:000\$ á primeira fabrica de artefactos de borracha que se estabelecer em Manáos, em Belém, no Recife, na Bahia e no Rio de Janeiro.

Paragrapho unico. Para ter direito ao favor deste artigo é preciso que a fabrica tenha de facto empregado capital equivalente a quatro vezes o valor do premio.

Art. 5º. O Governo mandará construir tres hospedarias de immigrants, de sufficiente lotação e de organizão e fins identicos á da ilha das Flores, em Belém, em Manáos e em ponto apropriado do Territorio do Acre, e nos pontos que julgar de mais necessidade no valle do Amazonas hospitaes interiores cercados de pequenas colonias agricolas e nos quaes possam ser recebidos doente a tratamento, praticada a vaccinação gratuita, postos á venda medicamentos de primeira qualidade, especialmente sulfato de quinino, e largamente distribuido impressos contendo conselhos sobre a hygiene preventiva das molestias da região e sobre os meios praticos a applicar em falta de medico.

A direcção e o custeio dos serviços das hospedarias ficarão a cargo da União; os dos hospitaes, porém, serão confiados a profissionaes de reconhecida idoneidade, mediante uma subvenção e outros favores que o Governo julgue razoaveis e obrigações que determinará em regulamentação opportuna.

Art. 6º. Com o fim de facilitar os transportes e diminuir o seu custo no valle do Amazonas, o Governo fará executar no menor prazo possivel os seguintes melhoramentos e medidas complementares:

I. Construcção de estradas de bitola reduzida ao longo dos rios Xingú, Tapajós e outros no Pará e Matto Grosso e do rio Negro, rio Branco e outros no Amazonas, ou de penetração nos valles por elles banhados, mediante concorrência publica e

pelo regimen da lei n. 1.126, de 13 de dezembro de 1903, ou preços kilometricos, a juizo do Governo, segundo as difficuldades da região.

No caso de haver os Estados do Pará e Amazonas contractado a construcção de algumas dessas estradas, o Governo, para mais rapida conclusão do serviço lhes concederá um augmento de 15 contos por kilometro.

II. Construcção de uma estrada de ferro que, partindo de um ponto conveniente da Estrada de Ferro Madeira e Mamoré, nas proximidades da foz do rio Abunan, passe por Villa Rio Branco e por um ponto entre Senna Madureira e Caty e termine em Villa Thaumaturgo, com um ramal para a fronteira do Perú, pelo valle do rio Purús.

A construcção desta estrada obedecerá ao regimen estabelecido pela lei n. 1.126, de 13 de dezembro de 1903.

Logo que seja inaugurada a primeira secção da estação de entroncamento, até Villa Rio Branco, o Governo fará installar uma alfandega em Porto Velho do Rio Madeira e declarará aberto esse porto ao commercio das nações amigas.

III. Construcção de uma estrada de ferro partindo do porto de Belém do Pará e ligando-se á rêde de viação ferrea em Pirapora, no Estado de Minas Geraes, e em Coroatá, no Estado do Maranhão, com os ramaes necessarios á ligacão dos pontos nicias ou terminaes da navegacão dos rios Araguaya, Tocantins, Parnahyba e S. Francisco.

A estrada será construida pelo regimen da lei n. 1.126, de 13 de dezembro de 1903, e arrendada mediante concorrência publica.

IV. Execucão das obras necessarias para a navegabilidade effectiva, em qualquer estação do anno, por vapores calando até tres pés : do rio Negro, entre Santa Isabel e Cucuhy; do rio Branco, da foz até o forte de S. Joaquim; do rio Purús, de Hyutanahan até Senna Madureira; e do rio Acre, desde a foz até o Riosinho das Pedras.

O Governo poderá contractar a execucao destas obras mediante concorrência publica ou independente de concorrência, com uma ou mais empresas sufficientemente idoneas, applicando o regimen estabelecido pelo decreto n. 6.368, de 14 de fevereiro de 1907, ou outros que não importem em maiores onus e que lhe pareçam mais proveitosos para cada caso.

Art. 7.º Com o mesmo fim previsto no artigo anterior são declaradas isentas dos impostos de importação, inclusive o de expediente, as embarcações de qualquer genero destinadas á navegacão fluvial, revistos, para maior simplificação e reducção dos onus que estabelecem os respectivos regulamentos da marinha mercante de cabotagem.

Art. 8.º Identica isencao concederá o Governo, além de outros favores indirectos que julgar necessarios, á empreza que se obrigar, em concorrência publica, a estabelecer depositos de carvão de pedra em ponto do valle do Amazonas préviamente designado e fazer o abastecimento dos vapores e lanchas a preços approvados pelo Governo.

Art. 9.º O Governo promoverá e auxiliará a criação de centros productores de generos alimenticios no valle do Amazonas por meio das providencias seguintes e de outras que ainda julgue necessarias e de resultados compensadores :

I. Arrendamento de duas das fazendas nacionaes do Rio Branco, por concorrência publica ou independentemente de concorrência, a uma empresa sufficientemente idonea que se comprometta a desenvolver e a praticar, em larga escala, a criação de gado das diversas especies, a cultura dos cereaes, de alimentação usual, te a esabelecer xarques, *packing-house*, fabricas de lacticinios, engenhos de beneficiar arroz e outros cereaes e fabricas de farinha de mandioca.

II. Colonização directa, feita pelo Governo, das terras que ainda possuir a União da fazenda S. Marcos, situada entre os rios Mahú, Tabutú, Surumú e Cotingo, com familias de agricultores e criadores nacionaes, tendo em vista o desenvolvimento da producção dos mesmos generos de alimentação das fazendas arrendadas e mais especialmente a de gado cavallar e muar.

III. Concessão a empresas que se propuzerem a estabelecer grandes fazendas nas condições precedenttes, uma no Territorio do Acre (entre o Rio Branco e Xapury), uma no Estado do Amazonas, (na região do rio Autaz) e uma no Estado do Pará, (na ilha de Marajó ou outro ponto mais conveniente do baixo Amazonas) dos favores seguintes:

a) isenção dos impostos de importação, inclusive os de expediente, para todo o material importado necessario á completa montagem da fazenda, comprehendendo edificios, curraes, pastos, cercas, aguadas, ferramentas e machinismos para a cultura, colheita e beneficiamento de cereaes e instalação das fabricas de lacticinios e conservas de carne e bem assim para os gados e sementes que forem importados dentro dos primeiros cinco annos, depois de installada a fazenda ;

b) premios de 30:000\$ por grupo de mil hectares de pastos artificiaes, plantados e convenientemente cercados, e de 100:000\$ por grupos de mil hectares de terrenos beneficiados para a cultura e effectivamente cultivados com arroz, feijão, milho e mandioca.

c) premio de 100:000\$, pago por grupo de 500 toneladas de generos manufacturados de lacticinios e de conservas de carne ou xarque que forém produzidos dentro de um quinquenio.

IV. Isenção dos impostos de importação, inclusive os de expediente, para as embarcações, instrumentos, machinismos, drogas e ingredientes, necessarios á instalação e custeio, durante 15 annos, de uma empresa de pesca, salga e conserva de peixe, que se estabelecer nos rios da Amazonia e concessão de um premio de 10:000\$, durante cinco annos consecutivos, quando a producção de peixe em conserva e salgado se mantiver annualmente acima de 100 toneladas.

Art. 10. O Governo mandará proceder á discriminação e consequente reconhecimento das posses das terras do Territorio Federal do Acre para a expedição dos respectivos titulos de propriedade.

§ 1.º Na verificação deverão ser attendidos, tanto quando possivel ;

a) os titulos expedidos pelos governos dos Estados do Amazonas, da Bolivia e do ex-Estado Independente do Acre antes do tratado de Petropolis ;

b) as posses mansas e pacificas adquiridas por occupação primaria ou havidas do primeiro occupante que se achar em effectiva exploração ou com principios della e morada habitual do posseiro ou de quem o represente.

§ 2.º A area maxima de cada lote será de dez kilometros em quadra de terras.

§ 3.º O Governo reverá as disposições de lei n. 601, de 18 de setembro de 1850, e decreto n. 1.318, de 30 de janeiro de 1854, expedindo novo regulamento de terras com as modificações da presente lei e as que mais convenientes parecerem á actual situação dos territorios federaes.

Art. 11. De tres em tres annos, o Governo promoverá a realização, no Rio de Janeiro, de uma exposição abrangendo tudo que se relacione com a industria da borracha nacional, por occasião da qual concederá premios de animação, na importancia total que for autorizada pela lei do orçamento em vigor, aos melhores processos de cultura e beneficiamento e aos productos de mais perfeita manufactura.

Art. 12. E' o Poder Executivo autorizado a entrar em accôrdo com os Estados do Pará, Amazonas e Matto Grosso, no sentido de obter a redução annua de 10% até o limite maximo de 50% do valor actual dos impostos de exportação cobrados pelos Estados sobre a borracha seringa produzida nos seus territorios e a isenção de qualquer imposto de exportação, pelo prazo de 25 annos, a contar da data desta lei, sobre a borracha da mesma qualidade e procedencia que for colhida de seringaes cultivados.

Logo que for effectuado o accôrdo, o Poder Executivo expedirá decreto fazendo a redução que os mesmos Estados fizerem do imposto de exportação cobrado sobre a borracha do Territorio Federal do Acre e concedendo igual isenção quanto á borracha cultivada.

Art. 13. E' ainda o Governo autorizado a entrar em accôrdo com os referidos Estados para o fim de estabelecer, em relação á borracha do Territorio do Acre, as medidas de protecção e amparo que elles adoptarem em relação á sua producção, ou outras medidas que forem julgadas mais convenientes, podendo para este fim expedir os decretos necessarios.

Art. 14. Para inteira execução desta lei e realização das medidas decretadas, o Poder Executivo expedirá, com urgencia, os regulamentos necessarios ; abrirá cada anno os creditos que forem sendo precisos, dando conta ao Poder Legislativo, no anno seguinte, das sommas dispendidas, dos trabalhos executados e dos resultados colhidos e fazendo as operações de credito que taes serviços e providencias reclamarem.

Art. 15. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1912, 91º da Independencia e 24º da Republica.

HERMES R. DA FONSECA

Pedro de Toledo.

Ramie. A nova industria extractiva — No dia 10 de maio, na residencia do Sr. Dupas, Consul de França, o Sr. G. Devineux fez uma serie de experiencias para a extracção de fibras da *Ramie*, por um processo chimico que parece resolver o problema industrial do aproveitamento deste vegetal.

Estiveram presentes a essas experiencias, os Srs. Drs. Negreiros Lobato, representando o Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura ; Victor Leivas, Monteiro da Silva, e Joseph B. Alston, representante de uma importante fabrica de cordoalhas da America do Norte.

Depois de decorticadas todas as hastes frescas da *Ramie*, o cortex foi submettido a uma decocção alcalina e a outros reagentes chimicos com o fim de obter-se a depelliculagem e degommagem. O resultado da experiencia foi o mais completo possivel satisfazendo plenamente aos assistentes.

As hastes da *Ramie* vieram de Mimoso, onde ha grande cultura de rhizomas fornecidos pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Com as satisfactorias experiencias do Sr. G. Devineux, parece-nos, a *Ramie* vae, ter sua época de saliencia como um textil de primeira ordem.

Quanto a parte agricola, está bem demonstrado que os terrenos do Brazil se prestam admiravelmente para sua cultura podendo-se alcançar de seis a oito cortes por anno.

Um terreno plantado de *Ramie* poderá durar de 30 a 40 annos, sem exigir nem uma capina, nem replantio, não sendo atacada de molestias nem de parasitas, inclusive a saúva o que lhe não faz mal.

Resolvida agora a parte industrial da extracção das fibras por processos simples e baratos, o Brazil poderá tornar-se o principal fornecedor de fibras para a Europa e America em grande escala tão elevada como o café.

Todos os outros textis serão sobrepujados pela *Ramie* que não é exigente em seu trato agricola. De uma simplicidade extrema, supporta bem as intemperies e não é perseguida por nenhum insecto.

As fabricas de tecelagem de *Ramie* estão com as vistas voltadas para o Brazil, como o paiz de mais futuro na industria textil, favorecido por um clima quente e um solo fertil. Actualmente as fibras são importadas da China e extrahidas a mão sendo depois vendidas sob a denominação de *China Grass* e a sua gomma é tirada chimicamente.

A producção é tão limitada que uma das raras usinas que se occupa com a *Ramie* se vio forçada a fechar as portas.

Um outro industrial francez, o Sr. Théophile Trebucq, está organisando em Paris, um syndicato para a exploração da *Ramie* em Mimoso, Estado do Espirito-Santo, onde já existe uma cultura regular, cujos terrenos planos, humiferos e frescos, se prestam admiravelmente para essa cultura.

A apicultura e a Camara Federal—A pedido do pharmaceutico Irineu Rufino Pimentel Barboza, competente consultor tecnico da revista *Chacaras e Quintaes*, de S. Paulo, que conhecia quão necessaria era a protecção á apicultura nacional, que, de ha muito, vinha soffrendo as maiores difficuldades, pois só por elevadissimos preços poderiam os criadores de abelhas, adquirir os apparatus indispensaveis a esta industria; a pedido daquelle Sr., repetimos, o Exm. Sr. Dr. Rodolpho Paixão, dignissimo deputado federal pelo Estado de Minas Geraes, prestando um inestimavel serviço á apicultura brasileira, apresentou emenda ao projecto de orçamento para 1912, reduzindo o imposto de apetrechos agricolas que, segundo a opinião do intelligente consultor tecnico daquelle revista, deveriam ser equiparados aos de machinas e ferramentas destinadas á lavoura, cuja tarifa é muito modica.

Extrahimos do *Diario Official* da União, a emenda citada; crentes de assim satisfazermos o interesse dos apicultores.

«E' annunciada a votação da seguinte emenda sob n. 123, do Sr. Rodolpho Paixão :

Ao art. 1.º, § 1º, acrescente-se; Os artigos destinados á apicultura, importados directamente pelos agricutores, ou syndicatos agricolas, pagarão direitos na razão de 8%, do seu valor e, na razão de 20% quando importados por casas commerciaes.»

«Em seguida é posta a votos e approvada a referida emenda sob n. 123.»

* * *

Com taes feitos, o illustre deputado mineiro e o distincto e intelligente pharmaceutico de Abbadia dos Dourados, Irineu Barboza, tornaram-se merecedores dos mais sinceros agradecimentos dos progressistas apicultores nacionaes. E nós, que sempre nos interessamos e esforçamos, não só, pelo desenvolvimento da apicultura, mas tambem pelo da agricultura em geral, interpretando o reconhecimento dos apicultores brasileiros, dedicamos uma pagina d'A *Lavoura*, como modesta homenagem aos operosos e distinctos brasileiros, Rodolpho Paixão e Rufino Barboza, incansaveis defensores da industria apicola, que felizmente agora caminha para um risonho e promissor amanhã.

Exposições Nacionaes Permanentes. — Attendendo ao que dispõe o art. 89 da lei n. 2.544, o Exmo. Sr. Dr. Pedro Toledo, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, creou em 25 de janeiro a Commissão Permanente de Exposições a qual elle proprio, como é de direito, preside.

Desta Commissão fazem parte : o 1º Vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Miguel Calmon; o Presidente do Centro Industrial do Brazil, Dr. Jorge Street; o Director Geral de Mattas e Jardins, Dr. Julio Furtado; Dr. Raymun-

do P. da Silva, Superintendente Geral de defeza da borracha e o Dr. Candido Mendes de Almeida, Director do Museo Commercial, que é o Secretario Geral da Commissão.

Em sua primeira reunião ficou deliberado fossem as primeiras exposições instaladas numa vasta área da Quinta da Bôa Vista, que foi gentilmente offertada para esse fim pelo Exmo. General Prefeito. Foi tambem approved e adoptado para as proximas exposições de maio e setembro o plano pormenorizado dessas exposições de accordo com o trabalho feito com a collaberação do fallecido Dr. Wenceslão Bello, mui lembrado presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e do Sr. Tobias Monteiro, do Centro Industrial do Brazil, cujo teor é o seguinte:

EXPOSIÇÃO PECUARIA

- I. Gado bovino.
 - a) animaes para carne;
 - b) animaes para leite.
- II. Gado cavallar :
 - a) animaes para sella;
 - b) animaes para tiro;
 - c) cavallos de guerra.
- III. Gado asinino e muar.
- IV Gado ovino:
 - a) para carne;
 - b) para lã.
- V. Gado caprino:
 - a) para carne;
 - b) para leite.
- VI. Gado suino.
- VII. Aves e outros animaes domesticos (coelhos, lebres, etc.)
- VIII. Passaros e insectos.
- IX Cães :
 - a) de guarda;
 - b) de luxo;
 - c) de policia;
 - d) de pastor;
 - e) de caça.
- X. Apicultura, raças exoticas e indigenas.
- XI. Sericultura — especies exoticas e indigenas e seus productos.
- XII. Productos de industria animal, processos e machinismos para a sua produccão.
- XIII. Caça — processos e productos (animaes, pennas e pelles).
- XIV. Pesca -- processos e animaes (do mar e da agua doce).

EXPOSIÇÃO FRUCTICOLA

- I. Productos fructícolas.
- II. Os methodos, apparatus, instrumentos e demais meios utilizados ou destinados á sua producção.
- III — Estudos scientificos e agricolas destinados a desenvolver e aperfeiçoar a exploração.
- IV — Collecção de phytopathologia e zoologia e respectivos processos prophylacticos e curativos.
- V — Processos e meios de conservação, acondicionamento e transporte.

EXPOSIÇÃO HORTICOLA

- I — Productos horticolas.
- II — Animaes uteis e nocivos ás plantas.
- III — Os methodos, apparatus, instrumentos e demais meios utilizados ou destinados á producção horticola e fructicola.
- IV — Estudos scientificos e agricolas destinados a desenvolver e aperfeiçoar a exploração.
- V — Collecção de phytopathologia e zoologia agricola e respectivos processos prophylacticos e curativos.
- VI — Processos e meios de conservação, acondicionamento e transporte.

Para melhor ordem dos trabalhos da Exposição, ficou incumbida a Sociedade Nacional de Agricultura de preparar a parte relativa á pecuaria, o Dr. Julio Furtado, a da pequena lavoura ; o Dr. Raymundo Pereira da Silva, a da borracha e o Dr. Candido Mendes de Almeida, o dos regulamentos geraes.

As exposições nacionaes permanentes se effectuarão em cumprimento á lei n. 2544, de 4 de janeiro, cujo art. 89 transcrevemos para melhor esclarecimento.

« Art. 89. Fica autorizada a creação de uma Comissão Permanente de Exposições, sob a presidencia do Ministro da Agricultura, Industria e Commercio e composta dos presidentes da Sociedade Nacional de Agricultura, do Centro Industrial do Brazil e do director do Museu Commercial, que será o Secretario Geral, podendo esta commissão ser augmentada e alterada segundo o criterio do Ministro acima referido, para o fim de promover, organizar e effectuar no Rio de Janeiro exposições annuaes, observadas as seguintes linhas geraes :

- 1.º Todos os annos, exposições pecuarias de pequena lavoura, comprehendendo horticultura, fructicultura e floricultura ;
- 2.º De tres em tres annos exposição de productos de grande lavoura e de industria extractiva vegetal ;
- 3.º De seis em seis annos, exposições relativas ás industrias mineralogicas, de fibras e tecidos, fabris de origem vegetal e fabris de origem animal e de generos alimenticios ;

4.º As exposições constantes dos ns. 2 e 3 serão organizadas de modo que todos os annos se realize uma exposição, relativa a um ou mais desses ramos de actividade productora, coincidindo ou não com a época das exposições pecuarias e de pequena lavoura ;

5.º Por occasião de cada uma dessas exposições, especialmente a respeito das que não forem annuaes, poderão ser effectuados congressos de interesse pratico, no sentido de serem estudadas as providencias convenientes para desenvolver e aperfeiçoar a producção, obviar difficuldades, facilitar os transportes e melhorar o respectivo commercio ;

6.º Essas exposições, comquanto nacionaes, poderão admittir o comparecimento de expositores estrangeiros, aos quaes será facilitada a franquia plena alfandegaria ;

7.º A todos os expositores será permittida a venda dos productos expostos, cobrando-se, porém, dos estrangeiros, na occasião da entrega ao comprador, o imposto de importação que fôr devido ;

8.º Os productos fabris estrangeiros não vendidos serão reexportados por conta dos respectivos expositores ;

9.º O comparecimento ás exposições será gratuito aos expositores nacionaes, pagando os estrangeiros, pelo espaço que occuparem, a taxa que pela commissão organizadora fôr fixada, com excepção dos animaes vivos, que serão admittidos gratuitamente.

10. De todas as vendas de productos expostos, quer nacionaes, quer estrangeiros, será cobrada uma porcentagem, tambem fixada pela mesma commissão ;

11. O transporte dos productos nacionaes será gratuito na vinda para aexposição ;

12. Para custeio desses trabalhos fica o Presidente da Republica autorizado a utilizar sómente a renda que as mesmas exposições produzirem. »

Anniversario da « A Fazenda » — Com a sua edição de Maio ultimo a nossa muito estimada collega *A Fazenda* completou o seu 3º anniversario, dando-nos por isso um excellente numero com abundante e variada collaboração.

Entre outros trabalhos, que nós lemos com o maior prazer, destacamos o de Dario de Barros — o nosso dedicado amigo, que por longo tempo desempenhou, na *A Lavoura*, as funcções de Redactor-Secretario.

Terminando, obrigados pelo pouco espaço que nos resta, não esquecemos de felicitar aos illustres directores da collega a quem não é possivel negar os loiros dessa victoria alcançada.

Durina. — Importante descoberta do Dr. Massillon Saboia. — Graças aos constantes esforços de um moço que acaba de sahir da Escola de Medicina, o Dr. Massillon Saboia, vai ter solução dentro de poucos dias, uma importante questão de veterinaria.

Desde o início de sua carreira, o Dr. Massillon Saboia, se dedicara a estudar a *durina*, mais conhecida no Ceará, onde faz grande numero de victimas, pelo nome de *môfo*, no primeiro e segundo periodo, e *escancho* no terceiro.

Essa molestia que tão grande prejuizo tem causado á industria pastoril, caracteriza-se por varios symptomas, sendo o principal a despigmentação do perineu, que muitas vezes chega a invadir o pavilhão da orelha. Logo após apparecem os edemas: a molestia é de decurso chronico, terminando commumente pela paralyisia completa das patas posteriores.

O animal atacado de *môfo*, com rarissimas excepções morre dentro do prazo variavel de 6 mezes a 2 annos.

O *môfo* ou melhor a *durina* não é propriamente descoberta do Dr. Massillon Saboia, pois já no velho mundo era conhecida. O que é importante, o que glorifica aquelle illustre medico é ter identificado no *môfo* o *trypanosoma equiperdium*, que é o germen da *durina*.

Grandes foram os sacrificios do Dr. Massillon, não obstante o auxilio prestado pelo Instituto Oswaldo Cruz — fonte de gloriosas descobertas — cujo director, o inesquecivel extintor da febre amarella no Rio de Janeiro, tudo procurou facilitar.

Cooperativa de Lacticinios Machadense. — E' com satisfação que registamos hoje, a installação de uma cooperativa no futuroso Estado de Minas Geraes, berço do inolvidavel patricio Dr. João Pinheiro, que, certo de que o cooperatismo viria commercializar a lavoura, o que nos leva a dizer, que a tornaria mais apta a diversas transações (donde proveriam melhores remunerações), não recebeu alli creal-o multiplicando esforços para o seu completo exito.

A Sociedade Nacional de Agricultura que vê nesse grande problema economico não só o beneficio de Minas, mas tambem o da Nação, não póde deixar de manifestar o seu contentamento diante da fundação da *Cooperativa de Lacticinios Machadense*, com séde em Machados, Estado de Minas, cuja installação o seu digno Presidente Dr. Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque gentilmente se dignou participar-nos.

E d'aqui, das columnas da *A Lavoura*, mais uma vez enviamos-lhe felicitações por tão grande e acertada iniciativa.

Cooperativas agricolas mineiras — Foi em janeiro de 1908 que o mui lembrado mineiro João Pinheiro, durante o seu governo, inaugurou as cooperativas agricolas que se têm propagado por todas as zonas, dando assim mais incremento ás industrias e elevando, num admiravel crescendo, as vendas de exportação directa e realizadas nos mercados nacionaes.

Desde o principio de seu governo, João Pinheiro, que não poupava esforços no intuito de alentar a lavoura mineira, creou-as no paiz e no estrangeiro, existindo ainda as do Rio, Santos e Victoria, no Brazil, e as de Anvers e Hamburgo, na Europa.

Logo que o plano mineiro foi approvedo, o governo do Dr. João Pinheiro mandou installar em Bello Horizonte machinas de beneficiar café afim de demonstrar aos fazendeiros as vantagens de apresental-o mais perfeito aos consumidores. E, nesta capital, na mesma occasião, foram montadas as machinas de Paul Kaach e Heidd, o catador Monitor, o separador Marcardy e muitas outras de menos importancia.

Já attinge a 32 o numero de cooperativas agricolas fundadas em Minas funcionando regularmente e, legalmente constituídas pelo decreto n. 2.180, de 4 de janeiro de 1908, que as constituiu sómente por lavradores de café. Mais tarde, porém, por outro decreto, em 22 de julho de 1911, ficou a constituição das cooperativas extensiva a todas as classes agricolas, pastoris e industriaes.

A sublime idéa germinada em Minas, e hoje espalhada por quasi todos os centros commerciaes, conseguiu no Rio a melhor acceitação possivel e já hoje, possuímos os *Armazens das Cooperativas Mineiras do Rio de Janeiro*, situados numa vasta área do Caes do Porto, cuja inauguração foi effectuada ha dias com a maxima solemnidade.

A *Lavoura*, que vê no cooperativismo o progresso das nações, não deixará de applaudir e felicitar aos seus tão denodados defensores, augurando-lhes o exito que certamente conquistarão.

Dario de Barros — Quando, não ha muitos mezes, tivemos a justa alegria de ver o nosso bom e distincto companheiro de trabalho Dario de Barros merecidamente nomeado para elevado cargo no Ministerio da Agricultura, longe estavamos de suppôr que, tempos depois, a acção absorvente de suas funções alli, naquelle departamento de Estado, se transformasse num empêço irreductivel a ponto de lhe não ser mais possivel dispensar á *A Lavoura*, com a regularidade e a diuturnidade de sempre, o brilho de seu talento, dos seus variados conhecimentos, a productividade do seu esforço e da sua dedicação.

Não só os companheiros de trabalho d'*A Lavoura*, sinão todos os demais que trabalham nas differentes secções da Sociedade Nacional de Agricultura, sentem, com sincero pezar e justificada saudade, o afastamento do dedicado, carinhoso e intelligente amigo, com cujo concurso, ainda que á distancia, e para nós de alta valia, podemos felizmente ainda contar, consoante o que nos affirmara, ao fazer as suas despedidas.

Isso, e mais a exacção e o criterio com que ha de exercer, a contento de seus superiores, as arduas funções de que se acha agora investido, constituem um consolo para os corações amigos que aqui deixou e delle sempre se lembram com saudade.

Fechando esta desataviada noticia, cumprimos o gratissimo dever de agradecer de publico os bons e relevantes serviços que Dario de Barros, com abnegação, prestou á Sociedade Nacional de Agricultura que nelle sempre teve um solícito e talentoso auxiliar.

Revisão da Flora Braziliensis de Martius — Chamamos a attenção de nossos leitores, de todos os homens de sciencia para o valioso trabalho que neste numero do nosso *Boletim*, começa a publicar o illustre professor de botanica do Museu Nacional, Dr. Alberto J. de Sampaio, sob titulo « Apontamentos para a revisão da Flora Braziliensis de Martius ».

Como é sabido, o gigantesco trabalho emprenhado por Martius na primeira metade do seculo passado, trabalho a que dedicou toda sua vida, só ha poucos annos, muito depois de sua morte, foi ultimado por outros botanicos de tão alto quilate e valimento.

Compreende-se facilmente, porém, que nesse largo espaço de tempo, como muito judiciosamente pondera o Dr. Sampaio, muitas especies novas da nossa rica e magestosa flora foram descobertas, sem que, por motivos aliás justificaveis, pudessem ser incluídas na grande galeria imaginada, creada por Martius e desenvolvida por elle e outros muitos.

Para fazer desaparecer essa lacuna e facilitar immenso o trabalho de quem perlustra taes estudos, o Sr. Dr. Sampaio deu-se de todo á concatenação dos elementos esparsos colhidos por diversos scientes, nacionaes ou estrangeiros, coordenando-os convenientemente, como no seu alto criterio lhe pareceu acertado para o fim que tinha em mira.

E', pois, um trabalho de alto valor scientifico, este que *A Lavoura* tem a honra de começar a publicar, e só os interessados poderão dizer com justéza que serviço elle lhes vai prestar.

Agradecendo, penhorados, ao Dr. Sampaio e ao Dr. Cezar Diogo, seu digno colaborador, a honrosa e captivante primazia com que nos distinguiu, promettemos envidar o maximo de esforços para bem corresponder a tão alta prova de confiança.

José Arechavaleta — Não é sem grande pezar que registamos hoje a morte do notavel naturalista José Arechavaleta, Director do Museu Nacional de Montevidéo e um dos vultos de maior destaque entre os intellectuaes sul-americanos.

O illustre finado esteve, ha tempos, no Rio de Janeiro, onde ficou provada a sua muita competencia com a apresentação de trabalhos relativos ao cholera-morbus.

Incansavel e operoso, Arechavaleta escreveu muitas e importantes obras sobre botanica e chimica, sendo muitas dellas divulgadas e apreciadas em varios jornaes e revistas.

A bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura possui uma dessas obras, talvez a de mais valor, a que elle intitulou *Plantas forrageiras del Uruguay*, uma completa collecção de gramineas que occupa 10 grandes volumes, além do texto.

Exposição de arroz em Vencelli—Realizar-se-á nos proximos mezes de outubro e novembro, em Vencelli, o 4º Congresso Internacional de Arroz, para o qual foi convidado o Brazil que, segundo a communicacão feita pelo Sr. Ministro da Agricultura, se representará na pessoa do Dr. Antonino Fialho, Delegado do Ministerio junto ao Instituto Internacional de Agricultura de Roma e ex-presidente da Sociedade de Nacional de de Agricultura.

LIVROS NOVOS

A nossa Bibliotheca acaba de receber do Stabilimento Agrario Botanico, de propriedade dos Srs. Fratelli Ingegnoli, de Milano, o magnifico presente de um importante herbario contendo vinte variedades de plantas forrageiras classificadas, que se cultivam na Italia.

E' um bem feito trabalho que honra o conhecido estabelecimento do Sr. Ingegnoli que ha pouco tempo visitou o nosso paiz, tendo occasião de nos procurar e correr todas as nossas secções de trabalho.

Recebemos tambem o «Manuale di Praticoltura», livro esse que contem uma minuciosa descripção do cultivo das plantas forrageiras, gramíneas, alimentares, industriaes, tinctoriaes, oleaginosas, tanniferas, florestaes, filamentosas e textis; e o tratado «Dove e come s' impianta un orto», tendo todas as instrucções para plantar um horto, com os seus differentes modos, desde a symetria até ás accomodações das plantas, sendo o seu texto illustrado com nitidas e bellas photogravuras coloridas.

Todos os trabalhos foram muito apreciados em nossa bibliotheca, não só pelos nossos directores como tambem por todos os visitantes que diariamente nos procuram.

Aqui deixamos os nossos agradecimentos aos Srs. Fratelli Ingegnoli pela valiosa offerta, não só do herbario e dos livros, como tambem da excellente variedade de sementes que nos enviaram.

—Recebemos o trabalho «Piracicaba e sua Escola Agricola», pelo Sr. Dr. Mario de Sampaio Ferraz.

Todos que, no Brazil, se interessam pelas coisas agricolas, sabem o quanto é bem organizada essa escola, hoje dirigida pelo Dr. Clinton de Witt Smith, que o es-

pirito esclarecido de Joaquim Nabuco achou que estava nas condições de vir nos prestar o seu valioso concurso. O Dr. Clinton é uma bella intelligencia, amadurecida na pratica e nos ensinamentos das mais importantes escolas dos Estados Unidos.

O Dr. Mario de Sampaio Ferraz estuda nesse trabalho, em primeiro lugar, a cidade, a linda e pittoresca Piracicaba, desde o seu historico, aspecto geral e clima, até as suas forças agricolas e industriaes, instituições de ensino e administração municipal.

Vê-se que é uma cidade de valor, pois o seu municipio tem hoje, segundo nos informa o auctor, uma população de 38.000 habitantes, sendo a cidade habitada presentemente por 18.000 almas.

Em segundo lugar o auctor expõe com muita clareza o que é a Escola Agricola Luiz de Queiroz. O seu fim, é como ninguem ignora, educar e instruir a mocidade para a lucta da vida. Assim o seu curso é desdobrado em internato e externato, com trabalhos praticos, excursões, exercicios e um programma de ensino admiravel, com laboratorios muito bem montados e aparelhados.

Jamais a Sociedade Nacional de Agricultura ha de olvidar os grandiosos serviços que tão nobre instituição tem prestado ao paiz.

Deixamos consignado nestas poucas linhas os nossos agradecimentos pela offerta á nossa Bibliotheca de tão util livrinho.

—Mais uma excellente revista acaba de apparecer nesta Capital. Intitula-se «Avicultura», e «sem o menor intuito de exploração commercial, ligada a futura industria da Avicultura, a qual, tendo sido origem de fortunas collossaes nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França, poderá com mais justas razões, offerecer vastos interesses aos proprietarios de terrenos no Brazil, alargando a actividade dos nossos campos.»

Vem assim animada a illustre collega. Nestes ultimos tempos duas revistas avicolas desapareceram da arena jornalistica, sendo uma de Santos e outra de Pindamonhangaba.

Assim a «Avicultura» vem preencher uma lacuna que, ha muito, era sentida entre nós, maximé nestes ultimos tempos, em que a criação de gallinhas tornou-se mais generalizada no Brazil.

Entre os variados trabalhos que publica a nova revista, sobresaie o grande numero de *clichés*, desde a popular Wyandotte, até um magestoso specimen de avestruz, nos campos do Rio Grande do Sul, intelligentemente apanhado pela machina photographica.

Agradecendo o exemplar com que foi distinguida a nossa Bibliotheca, fazemos votos pela longa e prospera existencia da novel collega.

—A Sociedade Nacional de Agricultura, pela sua Bibliotheca e Serviço de Distribuição, tem actualmente as seguintes publicações em distribuição gratuita : «In-

dustria Pecuaria», pelo Dr. Eduardo Cotrim ; «O Guaraná», pelo Dr. Edgard Roquette Pinto ; «Manual de Fabricação de Lacticínios», pelo Sr. J. de Oliveira Murinelly, e outros folhetos.

— A nossa Bibliotheca, como sempre, está aberta nos dias uteis, das 10 ás 5 horas da tarde.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

SECRETARIA

DE JANEIRO A MAIO DE 1912

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Cartas.....	1.431	
Officios de governos.....	57	
Officios de diversos.....	26	
Telegrammas.....	32	
Circulares.....	47	1.593
		<hr/>

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas.....	2.139	
Officios a governos.....	70	
Telegrammas.....	99	
Circulares.....	3.244	
Publicações diversas.....	91	
Diplomas.....	113	
Distinctivos.....	48	
Boletim A Lavoura.....	6.223	41.967
		<hr/>

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, 13 de janeiro de 1912. —
Carlos de Castro Pacheco, chefe da secretaria.

LISTA DOS SOCIOS QUE SUBSCREVERAM PARA O DISTRICTO

Mez de abril de 1912

Dr. Eugenio dos Santos Diniz.....	30\$000
Capitão Pedro Brochado.....	30\$000
Sociedade de Agricultura de Thomazina.....	21\$600

José Venancio Diniz.....	20\$000
Coronel Antonio Marcondes Salgado.....	20\$000
Coronel Arthur Rezende.....	20\$000
Capitão Alfredo Araujo Ferraz.....	20\$000
Capitão João Baptista Granito.....	20\$000
Antonio Joaquim da Silva Santos.....	20\$000
Major Plinio Rosalino Franklin.....	20\$000
Dr. Affonso de Negreiros Lobato Junior.....	20\$000
Dr. Patrocia dos Anjos Fróes.....	20\$000
Coronel Francisco José Monteiro Bastos.....	20\$000
Dr. Manoel Maria de Carvalho.....	20\$000
José de Andrade Meirelles.....	20\$000
Dr. Fernando Augusto Albuquerque Sarmiento.....	20\$000
Antonio Pereira da Silva (Loco Leite).....	20\$000

Mez de maio de 1912

Raul dos Santos Paiva.....	100\$000
Manoel Teixeira de Andrade.....	25\$000
Capitão Alyrio Corueiro.....	20\$000
Adonias de Assis Guimarães.....	20\$000
Dr. Duarte de Abreu.....	20\$000
Carlos Alberto Franco.....	20\$000

Mez de junho de 1912

Thomaz Coejho.....	50\$000
Dr. José Maria Moreira Senna.....	50\$000
José Barros de Castro.....	20\$000
Dr. Huascar Pereira.....	20\$000
Dr. Placido Lopes Martins.....	20\$000
Capitão Raymundo Abreu Lima.....	20\$000
Antonio Moreira Silva.....	20\$000
Dr. Julio de Souza Meirelles.....	20\$000
Julio Carneiro de Mendonça.....	20\$000
Amador Carneiro de Abreu.....	20\$000
Lobo Junior & Irmão.....	20\$000
Antonio Gonçalves de Carvalho Junior.....	20\$000
Capitão Azarias Eugenio Guimarães.....	20\$000
D. Melina Augusta Oliveira Ferraz.....	20\$000
Dr. Jonas Corrêa da Costa.....	20\$000
José Alves dos Santos.....	20\$000
José das Chagas Pereira Brito.....	20\$000
Capitão Lino Simões Victoria.....	20\$000

Bibliotheca

E' deveras significativo o desenvolvimento que, nestes ultimos tempos, tem tido a Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura. E' que, por todos os modos, ella tem procurado tornar-se accessivel a todas as intelligencias e a todas as classes de pessoas que, diariamente, a procuram.

E' significativo, diziamos, o seu desenvolvimento, porque a par do grande numero de obras modernas que nós já possuímos, entre os nossos cinco mil volumes, temos uma grande variedade de colleções de revistas nacionaes e estrangeiras, sobre assumptos varios de agricultura, zootechnia, veterinaria e outros, dedicando-se exclusivamente aos assumptos ruraes, mantendo relações com os principaes editores de revistas agricolas.

Todos os dias recebemos exemplares de publicações novas, soffrendo assim, em materia de revistas, uma notavel influencia renovadora e fecunda, postas immediatamente a disposição do publico que nos procura para consultas e informações.

Esperamos que, dentro de breve prazo, possamos augmentar ainda mais os nossos serviços, recorrendo a compra de livros modernos, ultimas edições de auctores autorizados e acatados no assumpto da nossa especialidade.

Damos hoje a relação completa de revistas nacionaes e estrangeiras, de agricultura, industria e commercio, que actualmente a nossa Bibliotheca recebe e cujas colleções acham-se á disposição do publico em geral para consultal-as :

BRAZIL

RIO DE JANEIRO

- A Lavoura.
- A Fazenda.
- Revista de Veterinaria e Zootechnia.
- Boletim do Museu Commercial.
- Boletim da Alfandega.
- Boletim da Associação Commercial.
- Revista Commercial e Financeira.
- O Economista Brasileiro.
- Gazeta Economica.
- Brasiliannische Rundschau (Revista Brasileira).
- Chambre de Commerce Française.
- Medicina Militar.
- Brazil Ferro Carril.
- Revista Maritima Brasileira.
- Liga Maritima Brasileira.

S. PAULO

- O Fazendeiro.
- A Evolução Agricola.

Chacaras e Quintaes.
O Criador Paulista.
Boletim da Agricultura.
Boletim do Instituto Agronomico de Campinas.
O Avicultor Brasileiro.
O Solo.
Boletim da Associação Commercial.
Boletim da Directoria de Industria e Commercio.
Revista de Engenharia.

MINAS GERAES

Revista Agricola, Industrial e Commercial Mineira.

RIO GRANDE DO SUL

Boletim Technico da Secretaria de Obras Publicas.

BAHIA

Boletim da Associação Commercial.
O Agronomo.
Boletim da Directoria da Agricultura, Viação, Industria e Obras Publicas.

PARANÁ

O Paraná Agricola.
Paraná Moderno.

PERNAMBUCO

Boletim da União dos Syndicatos Agricolas.

CEARA

Revista Commercial de Fortaleza.

PARAÍHYBA DO NORTE

Boletim de Agricultura.

PARÁ

A Lavoura Paraense.

MARANHÃO

Revista da Associação Commercial.

AMAZONAS

Revista da Associação Commercial.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

HESPAÑHA

- L'Art del Pagés — Barcelona.
Boletín de la Camara Agrícola — Tortosa.
Resumen de Agricultura — Barcelona.

FRANÇA

- L'Apiculteur — Paris.
La Revue Avicole — Paris.
Bulletin de la Société des Agriculteurs de France — Paris.
Journal d'Agriculture Tropicale — Paris.
L'Agriculture Pratique des Pays Chauds — Paris.
Revue de Viticulture — Paris.
Journal de la Société Nationale d'Horticulture — Paris.
Annales de l'École Nationale d'Agriculture — Montpellier.
La Quinzaine Coloniale — Paris.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France — Paris.
La France Coloniale — Paris.
Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France — Paris.
Recueil de Médecine Vétérinaire — École d'Alfort.
La Revue Agricole et Commerciale — Paris.
La Semaine Agricole — Paris.
Bulletin du Syndicat Général de Défense du Café et des Produits Coloniaux — Paris.
La Vie Agricole et Rurale — Paris.

ROMANIA

- Bulletins et Mémoires de la Société des Médecins et Naturalistes — Jassy.

PORTUGAL

- Gazeta das Aldeias — Porto.
Revista de Chimica Pura e Applicada — Porto.
Boletim da Sociedade de Geographia — Lisboa.
Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa — Lisboa.
O Semeador — Lisboa.
O Lavrador — Lisboa.

PERU

- Boletín de la Dirección de Fomento — Lima.
Perú To Day — Lima.
Boletín de Minas — Lima.

CHILE

- Boletín de la Sociedad del Sur — Concepción.
 Boletín de la Sociedad de Fomento Fabril — Santiago.
 Boletín de la Sociedad Nacional de Agricultura — Santiago.
 Boletín de la Asociación Salitrera de Propaganda — Iquique.
 Anales Agronómicos — Santiago.

ESTADOS UNIDOS

- Boletín de la Unión Panamericana — Washington.
 La Hacienda — Buffalo.
 The Southern Planter — Richmond.
 Experiment Station Record — Washington.
 The Southern Cultivator — Atlanta.
 India Rubber World — New York.
 The Louisiana Planter — New Orleans.
 Bulletin of The New York Botanical Garden.
 Exportador Americano — New York.

MEXICO

- El Heraldo Agrícola.
 Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana.

ARGENTINA

- Revista de la Sociedad Rural de Córdoba.
 Anales de la Sociedad Rural Argentina — Buenos Aires.
 Boletín del Ministerio de Agricultura — Buenos Aires.
 Revista Mensual de la Cámara Mercantil — Avellaneda.
 Anales del Museo Nacional de Historia Natural — Buenos Aires.
 Gaceta Rural — Buenos Aires.

URUGUAY

- Revista de la Asociación Rural del Uruguay — Montevideo.
 Revista de Medicina Veterinaria de la Escuela de Montevideo.
 La Propaganda — Montevideo.

CUBA

- Boletín Oficial de la Secretaría de Agricultura, Comercio y Trabajo — Habana.

ITALIA

- L'Agricoltura Coloniale — Novara (Piemonte).
 Bulletin Bibliographique Hebdomadaire — Roma — (Institut International d'Agriculture).

- Bulletin du Bureau des Institutions Economiques et Sociales — Idem.
 Bulletin du Bureau des Renseignements Agricoles et des Maladies des Plantes
 — Idem.
 Bulletin de Statistique Agricole — Idem.
 Bollettino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi — Scafati (Salerno).
 Il Tabacco — Roma.
 Rivista di Agricoltura — Parma.
 Bollettino della Arboricoltura Italiana — Acireale.

BELGICA

- Revue Générale Agronomique — Bruxelles.
 Bulletin Agricole du Congo Belge — Bruxelles.

AFRICA

- The Agricultural Journal — Pretoria.

INGLATERRA

- Bulletin of Miscellaneous Information — Dublin.

INDIA

- Imperial Department Agriculture — For The West Indies.

ALLEMANHA

- Der Tropenpflanzer — Berlin.
 Beihefte zum Tropenpflanzer — Berlin.
 Verhandlungen der Bauwollbau — Kommission des Kolonial — Wirtschaftlichen
 Komitees E. V. — Berlin.
 Die Ernährung der Planze — Berlin.

JAPÃO

- The Journal of the College of Agriculture — Sapporo.
 Annuaire Financier et Economique — Tôkyô.

COSTA RICA

- Boletin de la Sociedad Nacional de Agricultura — San José.
 La Educacion Costarricense — Heredia.
 Boletin de Fomento — San José.

VENEZUELA

- Boletin del Ministerio de Fomento — Caracas.

RUSSIA

Annales de L'Institut Agronomique — Moscou.

COLOMBIA

Revista Nacional de Agricultura — Bogotá.

Revista del Ministerio de Obras Publicas — Bogotá.

S. SALVADOR

Boletín de Agricultura — San Salvador.

PARAGUAY

Agronomia (Boletín de la Estación Agronómica de Puerto Bertoni).

Como se vê, pela relação completa dos periodicos nacionaes e estrangeiros que recebe a Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura, ja temos um valioso contingente, um cabedal variado, escolhido e interessante para o estudo dos assumptos que se relacionam directamente com a nossa especialidade.

Accresce que o numero de revistas que possui a nossa Bibliotheca é o mais completo possivel e tanto maior será para o futuro quanto maior fôr a quantidade de revistas que apparecerem no Brazil e no estrangeiro.

A nossa Bibliotheca, como sempre, está aberta nos dias uteis das 10 ás 5 horas da tarde.

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito motores de todos os systemas

para a LAVOURA e INDUSTRIA, a saber:

Machinas a vapor fixas, semi-fixas ou locomoveis, dos afamados fabricantes MARSHALL SONS & C., da Inglaterra;

Motores a gaz pobre, gaz commum, kerozene, gazolina, etc., da acreditada fabrica ingleza « The National Gaz Engine C. »;

Rodas de agua, inteiramente de ferro galvanizado ou ferragens para construcção de rodas de madeira;

Turbinas hydraulicas, horizontaes e verticaes dos mais reputados fabricantes;

Manejos para animaes, dos typos mais modernos;

Moinhos de vento aperfeçoados para movimento de bombas e pequenas machinas agricolas;

Motores electricos e dynamos da conceituada fabrica « Conz », bem como todo o material para installações electricas de força e luz.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA.

FORMICIDA MERINO

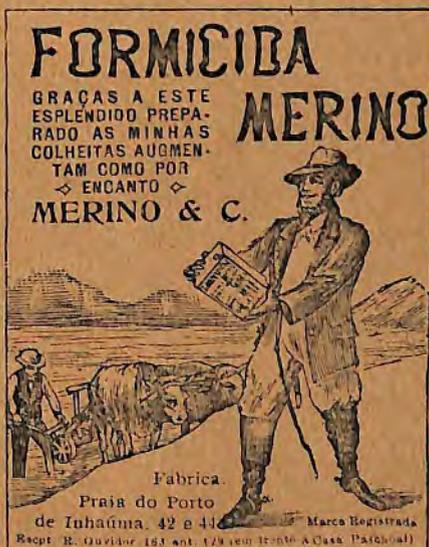
E

SULFURETO DE CARBONIO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos em apparelhos inteiramente novos.

Encontra-se nas principaes casas desta cidade



Os Srs. Lavradores poderão fazer as suas requisições de nossa marca á « Sociedade Nacional de Agricultura », que lhes venderá a lata de quatro litros a 3\$800.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de 1909

MERINO & C.

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Escritorio, RUA DO OUVIDOR, 163

RIO DE JANEIRO

Engenhos de canna
CHATTANOOGA

ENGENHO DE CANNA A FORÇA ANIMAL

Fabricados nos Estados Unidos da
America do Norte

Os engenhos mais fortes, mais seguros
e mais duraveis do mundo

Completo sortimento de engenhos a mão, verticaes para força animal,
horizontaes para força motora ou para força d'agua

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Peçam catalogos e mais informações a

F. Upton & Comp.

Galeria de machinas para lavoura

LARGO DE S. BENTO N. 12

S. PAULO

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

N. 18 Avenida Central N. 18

VISITEM O POSTO AVICOLA DO RIO DE JANEIRO

Estabelecimento de criação de aves de puro sangue,
honrado com a visita dos Exmos. Srs. Marechal Presidente da Republica,
suas casas Civil e Militar, Ministro da Agricultura,
General Prefeito, Dr. Chefe de Policia e mais altas autoridades

PREMIADO PELO GOVERNO FEDERAL

Criação especial do melhor sangue das grandes raças ORPINGTON e PLYMOUTH ROCK

REPRODUCTORES IMPORTADOS DIRECTAMENTE

Ovos para incubação, garantidos, trocando-se os claros

RUA DR. MATTOS RODRIGUES 36 E 40 (Rio Comprido)

Depositaria: Casa Hortulania, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

Sementes de Capim

Catingueiro rôxo (Capim Gordura)
e Jaraguá

QUALIDADE GARANTIDA

Pedidos a João de Mello

Rua do Mercado n. 11
(SOBRADO)

Caixa do Correio n. 603

ou á Sociedade Nacional de Agricultura
RIO DE JANEIRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito grande variedade de machinas e artigos para a LAVOURA e a INDUSTRIA, como sejam :

Machinismos completos para beneficiamento, torrefacção e moagem do café ; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do arroz ; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do milho ; moendas para canna, movidas a motor, animal ou á mão ; turbinas para assucar, tachas, alambiques, etc. ; machinismos completos para fabricacção de farinha ; machinas para picar fumo, torradores para fumo, etc. ; machinismos completos para serrarias, carpintarias, marcenarias, etc. ; machinismos completos para ferrarias e officinas mecanicas, funilarias, etc. ; trilhos, vagonetes, gyradores e todo o material para vias ferreas ; cimento marca « Aguiá Universal », metal deployé e todo o material para construcção de cimento armado ; bombas, burrinhos, belieiros, pulsometros, canos de ferro galvanizado, connexões e todo o material necessario ao abastecimento de agua ; guinchos, talhas patente, guindastes, etc. ; oleos, graxas, estopas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta
REVISTA

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito grande variedade de INSTRUMENTOS AGRARIOS, como sejam :

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos, arados de uma ou mais aivecas, reversiveis e fixos, arados sulcadores, bico de pato e outros typos para canna, milho, etc. ; cultivadores de discos e de dentes ; capinadores de discos e de dentes ; grades de discos e de dentes fixos ou moveis ; quebradores de torrões, de anneis lisos e dentados ; semeadores para algodão, milho, feijão, etc. ; arrancadores de batatas, automoveis agricolas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta **REVISTA**

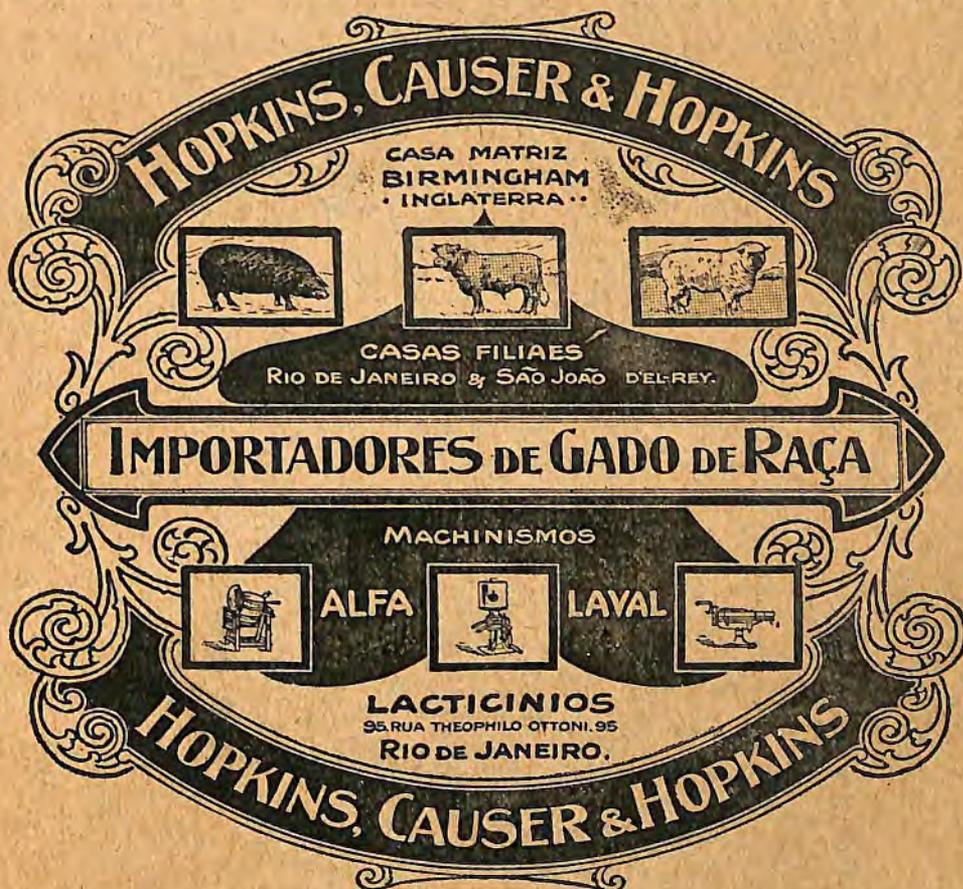
ARADOS E MACHINAS PARA A LAVOURA

95, RUA THEOPHILO OTTONI, 95
Rio de Janeiro

11, AV. CARNEIRO FELIPPE, 11
São João d'El-Rey

Vasilhame, deposito, latas, desnatadeiras, bateadeiras, salgadeiras, pasteurizadores, resfriadores, etc.

Lactometros, thermometros, vidros espatulas, baldes, preservativos, colorantes, coalho, oleos, etc. etc.



UNICOS DEPOSITARIOS
DO

COALHO DO REINO
MARCA

ACARICIDA PREENSA

Infallivel contra
os Carrapatos e Bernes

O melhor que
tem vindo ao mercado brasileiro

Chocadeiras e Criadeiras "ALFA PINTO"

Artigos para Fazendeiros, Instrumentos para Veterinarios, Remedios para as molestias de Aves e Gado

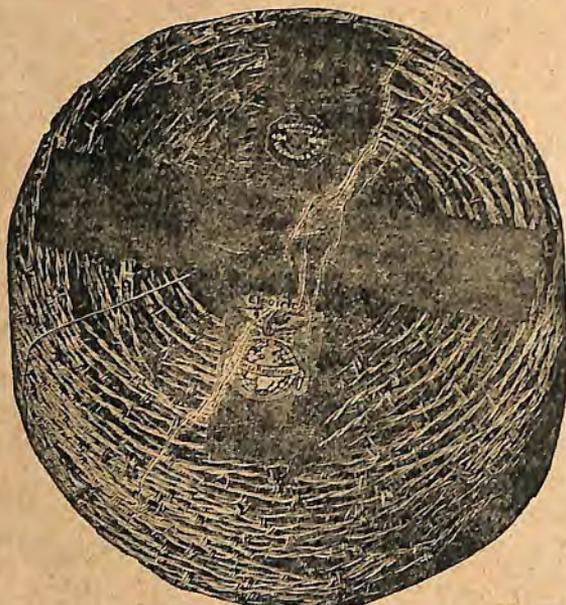
LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragens e armarinho
67, RUA GENERAL CAMARA, 67

RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica”



De qualidade insuperavel

Sem rival

Comprimento 404 metros

garantidos

Preço sem competencia

ENXADA “SOL”

Fabricada do melhor

aço inglez.

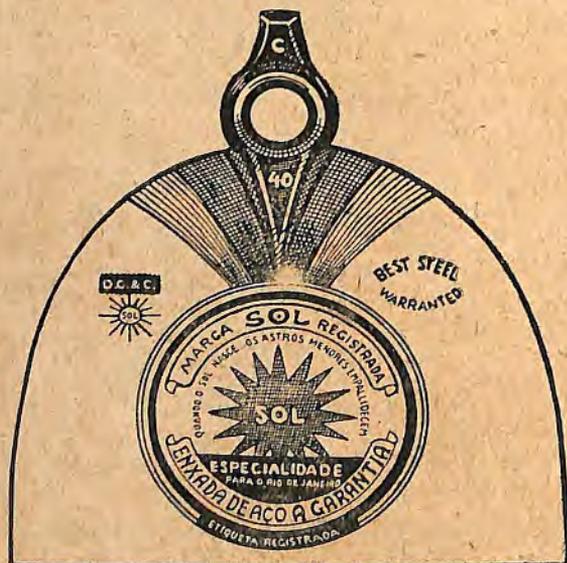
Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre.



GRANDE

Estabelecimento de Avicultura

RUA BUARQUE N. 39, Leme — Rio de Janeiro

O maior e o mais importante do Brazil.

Unico que renova mensalmente seu «stock», importando dos principaes criadores americanos e inglezes.

Recebem-se encomendas de importação de quaesquer especies de animaes para reproducção.

FILIAL EM S. PAULO

á RUA MAESTRO CORDEIRO, 150

a cargo do proprietario da Revista AGRICOLA «CHACARAS
E QUINTAES»

Compra de criação no Estado do Rio de Janeiro
ESTAÇÃO DE TANGUÁ

Hotel Avenida

O maior e mais importante do Brazil, occupando todo o quarteirão

220 QUARTOS

Elevadores e telephones electricos em todos os andares

MAGNIFICAS ACCOMMODAÇÕES

Salões para visitas, leitura e banquetes

DIARIA DE 9\$000 PARA CIMA

SOUZA, CABRAL & C.

Telephone, 2873

Avenida Central, 152 a 162

PONTO DE TODOS OS BONDES

RIO DE JANEIRO

Gado Lincoln Red Dairy Schorthorn

ESTE GADO É NOTAVEL :

- a)* pela sua rusticidade
- b)* pelas suas propriedades leiteiras
- c)* pela riqueza da manteiga, no leite
- d)* pelo seu regular peso para córte e pela
qualidade da carne
- e)* pela sua mansidão
- f)* pela sua bella côr vermelha pinhão

**Vendem-se garrotes meio sangue
desta raça de 6 a 18 mezes**

Para vêr e tratar na Fazenda da Cachoeira,
Estação da Concordia
(Estrada de Ferro Central do Brazil)

Informações na Sociedade Nacional de Agricultura

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito todo o material concernente á **Industria de Lacticinios**, como sejam .

A afamada desnatadeira «Patente KNUDSEN», modelo de 1908, a unica que se equilibra automaticamente e que pela sua simplicidade, robustez, rendimento e eficiencia obteve o GRANDE PREMIO na Exposição Franco-Britannica de Londres, em 1908 ;

Batedeiras de todos os systemas ;

Salgadeiras dos mais modernos modelos ;

Pasteurizadores para leite e creme ;

Resfriadores para leite e creme ;

Apparelhos de prova, como thermometros, lactometros, acidimetros, etc. ;

Vasilhame de aço estanhado para deposito, medição e transporte do leite ou do creme ;

Latas de aço estanhado EM UMA SÓ PEÇA, SEM COSTURAS, as mais higienicas, as mais solidas e as mais duraveis ;

Colorantes para manteiga e queijo, feitos de substancias EXCLUSIVAMENTE VEGETAES, não contendo côres de anilina, tão prejudiciaes á saude ;

MACHINAS DE GELO E INSTALLAÇÕES FRIGORIFICAS dos mais modernos e aperfeçoados systemas.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta

REVISTA

«O Fazendeiro»

Revista Mensal de Agricultura, Industria
e Commercio

DIRECTOR: DR. LOURENÇO GRANATO

Assignatura annual. 20\$000

Caixa Postal, 355

SÃO PAULO

Criação de Animaes Livro illustrado com 76 figuras. E' um dos melhores sobre a industria pastoril no Brazil. Capitulos especiaes sobre as apudões necessarias ao criador, o sólo, o clima, a producção das forragens, o maximo da idade em que cada animal deve ser conservado. Cavallos para vehiculos de luxo, corrida e passo. Cavallos de sella, saltadores, trotadores, corrida e guerra Cavallos puro sangue, percheron e inglez. Fórmãs de andar, pello, alimentos, pensagens, arreios, ensino, castração, reproducção, forragens brasileiras. Exame, hygiene e criação de jumentos, mulas e burros. Bois de trabalho e de açougue, a boa vacca leiteira. Idade, reproducção, alimentação, pensagem, ensino, engorda. Como se corta o boi. O peso avaliado por meio de uma simples lita. O leite e seus productos. Estação das aguas e da secca nos differentes Estados. Temperatura do littoral e do interior. Forragens novas a introduzir no Brazil. Carneiros e ovelhas proprios para o Brazil. Seus productos. Porcos nacionaes e as melhores raças estrangeiras proprias para o Brazil. Cabras, cães, gatos, coelhos, leporides e porquinhos da India. Ensino de cão para serviço de guerra **Preço 4\$000.**

Criação de Aves Livro illustrado com 64 figuras. E' um dos que melhor ensinam a criação de aves domesticas pelos processos modernos rendosos. Capitulos especiaes sobre os gallinaceos do mundo inteiro e as qualidades das principaes raças, inclusive as do Brazil. Alimentação, reproducção, engorda, incubação artificial, castração, productos, meios de conservar os ovos e conhecer os que são frescos. Como se conhece o bom gallo, a boa gallinha e suas idades. Perús, pombos, patos, gansos, cysnes, pavão, faisão jacami, etc **Preço 3\$000.**

Riquezas do Brazil Livro com 16 figuras explicativas, ensinando não só as localidades das minas ou jazidas, mas ainda a extracção, o preparo e as applicações modernas do amiantho, antimonio, antracito, ardozia, monazito, argilla, arsenico, barityna, bazalto, betumes, bismutho, calcareos, carvão de pedra, chumbo, cimento, cobre, copalina, coral, crystal, diamante, enxofre, estanho, ferro, phosphato de calcio, gesso, graphite, grez, incenso, jaspe, kaolin, lignito, manganez, marmore, mercurio, mica, ouro, pedra de mó, pedra hume, pedras preciosas, platina, porphiro, prata, talco, turfa, zinco, etc **Preço 10\$000.**

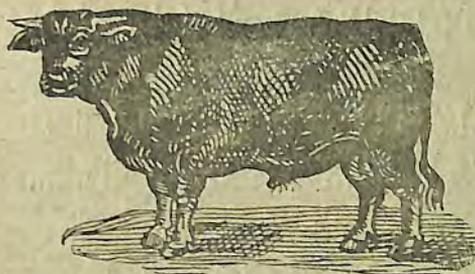
Pharmacopea Homeopathica e Synonymia das Substancias Chemicas Ensina qualquer a fabricar facilmente todos os remedios homœopathicos. Tem um dictionario completo das preparações chemicas e pharmaceuticas conhecidas por nomes differentes, apesar de serem a mesma substancia, e, portanto, é util mesmo aos medicos, droguistas e pharmaceuticos allopathas **Preço 5\$000.**

Chave do trabalho Revista mensal illustrada contendo os processos technicos de todas as industrias e segredos diversos na arte do trabalho. Industrias extractivas. Madeiras e seus productos. Ferro e aço. Fabricação de artigos de ferro, armas de fogo e machinas. Acidos, Saes, Féculas, Oleos, Sabões, Cortumes, Massa, Manteiga, Queijo, Conservas, Assucar, Vinhos, Cervejas, Tecidos, Escovas, Botões, Pentes, Papeis, Louças, Velas, Pennas, Lapis, Lythographia, Gravura, Photographia, etc. **Assignatura annual.** **5\$000.**

Ospedidos de fóra devem vir acompanhados com a quantia registrada no correio ou em vale postal, endereçados a

LAWRENCE & COMP.
45, Rua da Assembléa 45
RIO DE JANEIRO

SAL MARCA TOURO



MARCA TOURO

MARCA TOURO

S
A
L

M
A
R
C
A

F
O
P
R
O

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes**, como na **engorda sadia do gado**, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brazil, principalmente os do Sul, S. Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio nos dá a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contra-facções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO**, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccoes ou brucacas que não tenham estampado o desenho de um touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores para que, sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO**.

A VENDA-NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES

DE TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

LACTICINIOS

DESNATADEIRA TUBULAR

A UNICA QUE DESASSOMBRADAMENTE OFFERECE A PLENA
GARANTIA DE SER A MAIS SIMPLES, RENDOSA,
ECONOMICA E DURAVEL

SIMPLES, porque só tem UMA UNICA PEÇA «TUBULAR». Não tem os numerosos polarisadores (pratos), cujo systema é antiquado. A esta simplicidade deve-se a vantagem de poder armala em menos de tres minutos.

RENDOSA:— Em todas as experiencias a que a «TUBULAR» tem sido submettida em confronto com outras machinas o resultado de rendimento tem sido SEMPRE muito maior que as suas competidoras.

O fazendeiro ou industrial deve ter sempre em mente que uma pequena particula de manteiga perdida diariamente representa ao fim do anno bastante dinheiro!...

ECONOMICA E DURAVEL, porque não tendo peças interiores: em sua peça giratoria e por não girar sobre um eixo excentrico em um centro de gravidade as suas engrenagens não estão sujeitas a gastar-se.

A «TUBULAR» é garantida em todos os seus detalhes, 15 a 16.000 rotações por minuto.

Tem sempre em stock tudo que se destina á industria de lacticinios.

Fornece-se gratis--- Catalogos e orçamentos para quaesquer machinismos
para industria de lacticinios

Em stock todos os pertences para essa industria

UNICOS IMPORTADORES

Schlobach & C.

Endereço telegraphico «Schlobach»

52, RUA DE S. PEDRO, 52

RIO DE JANEIRO

BROMBERG & C.

RIO DE JANEIRO - Avenida Rio Branco ns. 9 e 11

ESCRITORIO DE ENGENHARIA DA UNIÃO DOS FABRICANTES

Hamburgo Porto Alegre
Buenos Ayres Rio Grande do Sul
São Paulo Pelotas

TELEPHONE N. 3642

CAIXA-POSTAL N. 1367

Fornecem INSTALAÇÕES completas de :

Usinas electricas, hydro-electricas, centraes telephonicas ; FABRICAS de pape , phosphoros, gelo, calçado, cerveja, velas, etc.

Toda qualidade de construcções em ferro.

ORÇAMENTOS e PROJECTOS a pedido.

Mantem ENGENHEIROS ESPECIALISTAS para os estudos necessarios e para a execução das installações.

Tem sempre em deposito grande « stock » de materiaes electrico e mecanico, dynamos, motores, locomoveis, etc.

No armazem, Avenida Rio Branco n. 11, exposição de machinas modernas para serrarias, officinas mecanicas e lavoura.

“ A EVOLUÇÃO AGRICOLA ”

Revista Mensal de Agricultura, Industria e Commercio

NOTES AGRICOLES ET ÉCONOMIQUES

Assignatura annual - BRASIL - 12\$000 - União Postal - 20 frs.

Director: *Georges Lion*

Director Technico: *Dr. Gustavo D'Utra*

Redacção: Rua José Bonifacio n. 30

SÃO PAULO — BRAZIL

CAIXA POSTAL N. 425

CASA FUCHS

RUA S. BENTO N. 83

S. PAULO

Caixa n. 373

TELEGRAMMAS FUXIBUS

LONAS IMPERMEAVEIS

fabricação ingleza de superior qualidade para Toldos e Barracas.



ENGERADOS

para cobrir Café nos Terreiros, Carroças, Batelões, Materias expostas ao tempo

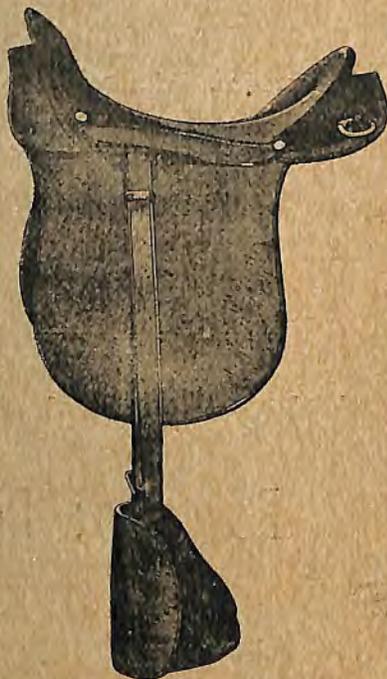


Barracas

e Artigos para Explorações, Trabalhos de Engenharia, e Caça. Camas, Moveis de campo leves e portateis.

ARREIOS PARA MONTARIA

Sellins Inglezes, Francezes, Nacionaes, Americanos e Mexicanos



ARREIOS PARA CARRUAGEM

Arreios para 1, 2 e 4 animaes, Trotys, etc.

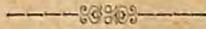
Peçam preços e desenhos

REVOLUÇÃO NA AGRICULTURA!

O IDEAL PARA TRANSPLANTAÇÕES!
UTILIDADE E ECONOMIA!

Vasos de papelão inteiriços "LOFGREN"

para qualquer plantação (café, eucalyptos, acacia e semelhantes)



C.^{ia} Industria Papeis e Cartonagem

Successora de Sturlini, Matarazzo & C.

Inventores — Patente N. 5828

FABRICAS EM OSASCO-SALTO DE YTÚ E SÃO PAULO
ESCRITORIO

RUA WASHINGTON LUIZ N. 20

Telephone N. 634

Caixa do Correio N. 893

Pegam prospectos, amostras, catalogos e preços aos inventores

VENDAS FEITAS DE JANEIRO ATÉ JULHO DE 1910, 3 MILHÕES DE VASOS!!!

"Molestias das Aves"

Pequeno manual illustrado de veterinaria avicola

POR

J. WILSON DA COSTA

AUTOR DO

"O AVICULTOR PRATICO"

Publicado pela Secretaria de Agricultura de São Paulo

Livro util e indispensavel a todo avicultor

Pelo correio Rs. 2\$500

Pedidos acompanhados da importancia ao Autor

Caixa postal n. 91

Campinas — Estado de São Paulo

COALHO PARA LEITE

"MINERVA"



MARCA REGISTRADA

FABRICAÇÃO DINAMARQUEZA

GARANTIMOS que os superiores PREPARADOS DINAMARQUEZES de COALHO marca "MINERVA" são extraídos *exclusivamente* de coalheiras de bezerros recém-nascidos e por um processo que permite a extracção completa da secreção activa da coalheira, sem o uso de *agente chimico algum*.

GARANTIMOS que os preparados de COALHO "MINERVA" são chimicamente puros e livres de quaesquer substancias nocivas ou de impurezas que possam prejudicar a qualidade do queijo. Por isso,

GARANTIMOS que o COALHO "MINERVA" é o mais duravel, como tambem

GARANTIMOS a força especial e sempre igual, o que torna economico o seu uso e evita surpresas desagradaveis aos fabricantes.

Os pedidos feitos por intermedio da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA gosam de abatimento.

UNICOS DEPOSITARIOS

HIME & COMP.

Rua Theophilo Ottoni n. 52

RIO DE JANEIRO

Victor Uslaender & C.

RUA 1º DE MARÇO 112 E 114

RUA JOSÉ BONIFÁCIO 18

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

Engenheiros, Electricistas, Importadores

MACHINAS PARA MANTEIGA

A desnatadeira da epoca "SVEA"

MODELO 1911

Desnatadeiras

Batedeiras

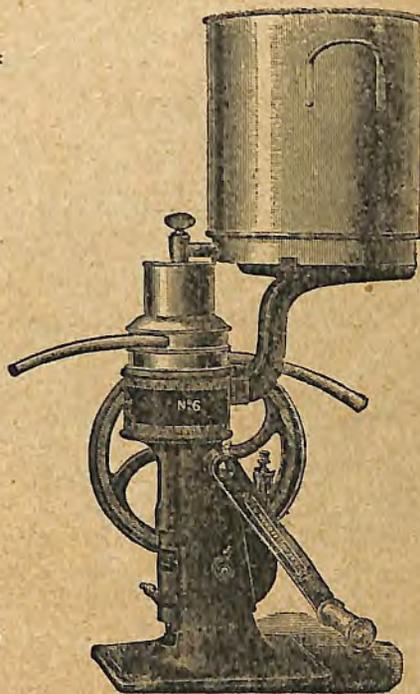
Salgadeiras

Pasteurizadores

Resfriadores

Prensas para queijos

etc.



Latas para transporte

Baldes graduados

Apparelhos "Gerber"
para provas de leite

Lactometros

Thermometros

etc.

Machinas para serrarias: grande deposito de serras circulares, serras de fita, topias, machinas de aparelhar, etc.,

Polias, eixos, mancaes, correias inglesas de sola.

A FLORA MEDICINAL

CASA DE PLANTAS MEDICINAES

DE

J. MONTEIRO DA SILVA & C.

Grande deposito de plantas medicinaes por atacado e a varejo, em pacotes de 50 a 1.000 grammas, tintura, alcoolatura e extractos fluidos, seiva de Jatobá, de Muyraima, de Cangerana, chá Mineiro, chá Paulista, salsa de Pury, Raiz de Bugre, etc.

A casa mais completa neste genero, garantindo o maximo esculpulo na colheita das plantas, levando cada pacote seu nome vulgar, tecnico, as propriedades therapeuticas e a dosagem.

A illustre classe medica pode prescrever sem nenhum receio qualquer planta medicinal da rica **FLORA BRAZILEIRA**, em natureza, em tintura, alcoolatura e extracto-fluido; as drogarias e pharmacias podem fazer suas encomendas para qualquer quantidade de plantas e, bem assim, os Srs. exportadores que encontram em nossa casa um completo e variado sortimento de todas as plantas medicinaes de mais voga na medicina e na industria.

O Rio de Janeiro resentia-se de uma casa nestas condições, organizada debaixo de todos os requisitos scientificos, dirigida por um profissional competente, o Sr.

Dr. J. R. Monteiro da Silva

que se dedicou ao estudo da **FLORA BRAZILEIRA** durante 20 annos.

As varias casas de hervas que por ahi se encontram não podem merecer a confiança da classe medica, nem da população culta, pois são conjunctos do fetichismo, que lembram a feiticaria africana em que os amuletos se confundem com as hervas bolorentas e mal colhidas e cuidadas.

A nossa casa garante a procedencia da planta.

RUA DE SÃO PEDRO N. 35

RIO DE JANEIRO

ESTATUTO

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8º. A Sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1º. Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2º. Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3º. Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4º. Serão associados as corporações de character official e as associações agricola filiadas ou confederadas que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5º. Os socios effectivos e os associados poderão se reunir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9º. Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes discutindo e propondo o que julgarem conveniente ; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1º. Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispôr.

§ 2º. O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios ; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3º. Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatários, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

